

SIBI/UFBA/Faculdade de Educação – Biblioteca Anísio Teixeira

Gama, Carolina Nozella.

Princípios curriculares à luz da pedagogia histórico-crítica [recurso eletrônico] : as contribuições da obra de Dermeval Saviani / Carolina Nozella Gama. – 2015.

1 CD-ROM : il. ; 4 3/4 pol.

Orientador: Prof. Dr. Cláudio de Lira Santos Júnior.

Tese (doutorado) – Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2015.

1. Ensino fundamental - Currículos. 2. Pedagogia crítica. 3. Currículos. 4. Educação - Aspectos sociais. 5. Saviani, Dermeval, 1944-. I. Santos Júnior, Cláudio de Lira. II. Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação. III. Título.

CDD 372.011 - 23. ed.

ANEXO A - Produção bibliográfica de Dermeval Saviani¹

ARTIGOS COMPLETOS PUBLICADOS EM PERIÓDICOS – 120

1. SAVIANI, D. . O INEP, o diagnóstico da educação brasileira e a Rbep. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (Impresso), v. 93, p. 291, 2012.
2. SAVIANI, D.. Supervisão educacional e transformação social. Revista APASE (São Paulo), v. 11, p. 23-29, 2012.
3. SAVIANI, D.. A educação brasileira na virada do século XX para o XXI. Presença Pedagógica, v. 17, p. 30-35, 2011.
4. SAVIANI, D.. Formação de professores no Brasil: dilemas e perspectivas. Poiesis Pedagógica, v. 9, p. 07-19, 2011.
5. SAVIANI, D.. A pedagogia crítica e a defesa do ensino público. Caros Amigos, v. 15, p. 07-07, 2011.
6. SAVIANI, D.. História, trabalho e educação: comentário sobre as controvérsias internas ao campo marxista. Germinal: Marxismo e Educação em Debate, v. 3, p. 4-14, 2011.
7. SAVIANI, D.; CARVALHO, M. M. C. ; VIDAL, D.G. ; ALVES, C. ; GONÇALVES NETO, W. . Sociedade Brasileira de História da Educação: constituição, organização e realizações. Revista Brasileira de História da Educação, v. 11, p. 13, 2011.
8. SAVIANI, D.. Um avanço ainda tímido. Carta Capital, v. 15, p. 44-47, 2010.
9. SAVIANI, D.. Organização da educação nacional: Sistema e Conselho Nacional de Educação, Plano e Fórum Nacional de Educação. Educação & Sociedade (Impresso), v. 31, p. 769-787, 2010.
10. SAVIANI, D.. Sistema Nacional de Educação articulado ao Plano Nacional de Educação. Revista Brasileira de Educação (Impresso), v. 15, p. 380-393, 2010.
Citações: **SCOPUS**¹
11. SAVIANI, D. ; Duarte, N. . A formação humana na perspectiva histórico-ontológica. Revista Brasileira de Educação (Impresso), v. 15, p. 422-433, 2010.
Citações: **SciELO**¹
12. SAVIANI, D. . Modelos de desenvolvimento e estilos educacionais no processo

¹ Fonte: <<http://lattes.cnpq.br/2205251281123354>>, última atualização do currículo em 16/04/2013. Acesso em: 29 jul. 2013.

de emancipação da América Latina: o caso brasileiro. *Historia de la Educación*, v. 37, p. 117-133, 2010.

13. SAVIANI, D. . O dilema produtividade-qualidade na pós-graduação. *Nuances (UNESP Presidente Prudente)*, v. 17, p. 35-50, 2010.

14. SAVIANI, D. . Trabalho, educação e correntes pedagógicas no Brasil (resenha). *Trabalho, Educação e Saúde (Impresso)*, v. 8, p. 595-596, 2010.

15. SAVIANI, D. . Ciência e educação na sociedade contemporânea: desafios a partir da pedagogia histórico-crítica. *Faz Ciência (UNIOESTE. Impresso)*, v. 1, p. 13-35, 2010.

16. SAVIANI, D. . Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. *Revista Brasileira de Educação*, v. 14, p. 143-155, 2009.

Citações: [SCOPUS5](#)

17. SAVIANI, D. . Formação e condições de trabalho docente. *Revista Educação e Cidadania*, v. 8, p. 67-77, 2009.

18. SAVIANI, D.. A educação fora da escola (entrevista). *Revista de Ciências da Educação (Aparecida)*, v. 11, p. 17-27, 2009.

19. SAVIANI, D.. Educação: eixo do desenvolvimento nacional. *Presença Pedagógica*, v. 15, p. 78-80, 2009.

20. SAVIANI, D.. Educação como eixo do desenvolvimento nacional. *Princípios (São Paulo)*, v. 18, p. 32-35, 2009.

21. SAVIANI, D.. Entrevista. *Direcional Educador (Impresso)*, v. 5, p. 6-8, 2009.

Citações: [SCOPUS1](#)

22. SAVIANI, D.. O PDE está em cada escola (entrevista). *Nova Escola. Gestão Escolar*, v. 1, p. 20-23, 2009.

23. SAVIANI, D.; VIDAL, D.G. . Conversación con Dermeval Saviani, catedrático emérito de Historia de la Educación. *Historia de la Educación*, v. 00, p. 377-394, 2009.

24. SAVIANI, D.; ABDALLA, M.F.B . Entrevista com o Prof. Dermeval Saviani. *Pesquiseduca*, v. 1, p. 143-145, 2009.

25. SAVIANI, D.. Ainda o primeiro passo. *Carta Capital na Escola*, v. 04, p. 58-59, 2009.

26. SAVIANI, D.. Desafios da construção de um sistema nacional articulado de educação. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 6, p. 213-231, 2008.

27. SAVIANI, D.. História da história da educação no Brasil: um balanço prévio e necessário. *Eccos. Revista Científica*, v. 10, p. 147-167, 2008.
28. SAVIANI, D.. Motor do desenvolvimento (entrevista). *Educação (São Paulo)*, v. 12, p. 6-10, 2008.
29. SAVIANI, D.. O legado educacional do regime militar. *Cadernos CEDES (Impresso)*, v. 28, p. 291-312, 2008.
30. SAVIANI, D.. O curso de pedagogia e a formação de educadores (entrevista). *Perspectiva (UFSC)*, v. 26, p. 641-660, 2008.
31. SAVIANI, D.. Teorias pedagógicas contra-hegemônicas no Brasil. *Ideação (Unioeste. Impresso)*, v. 10, p. 11, 2008.
32. SAVIANI, D.. Pedagogia: o espaço da educação na universidade. *Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas)*, v. 37, p. 99-134, 2007.
Citações: [SciELO5](#) | [SCOPUS5](#)
33. SAVIANI, D. ; MARIN, A. J. . Formação de professores versus formação de pedagogos (Tema em Destaque). *Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas)*, v. 37, p. 13-134, 2007. Citações: [SCOPUS1](#)
34. SAVIANI, D.. Epistemologia e teorias da educação no Brasil. *Pro-Posições (Unicamp)*, v. 18, p. 15-27, 2007.
Citações: [SCOPUS1](#)
35. SAVIANI, D.. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. *Revista Brasileira de Educação*, v. 12, p. 152-165, 2007.
Citações: [SciELO5](#) | [SCOPUS3](#)
36. SAVIANI, D.. "Pedagogia: dall empiria verso la scienza" (Resenha crítica). *Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas)*, v. 37, p. 247-251, 2007.
37. SAVIANI, D.. Doutorado em educação: significado e perspectivas. *Revista Diálogo Educacional (PUCPR)*, v. 7, p. 181-197, 2007.
38. SAVIANI, D.. Entrevista. *Contrapontos (UNIVALI)*, v. 7, p. 213-220, 2007.
Citações: [SCOPUS1](#)
39. SAVIANI, D.. O Plano de Desenvolvimento da Educação: análise do projeto do MEC. *Educação e Sociedade*, v. 28, p. 1231-1255, 2007.
Citações: [SciELO15](#) | [SCOPUS11](#)
40. SAVIANI, D.. O pensamento pedagógico brasileiro: da aspiração à ciência à ciência sob suspeição. *Educação e Filosofia (UFU. Impresso)*, v. 21, p. 13, 2007.
41. SAVIANI, D.. Marxismo e educação. *Princípios (São Paulo)*, v. 00, p. 37-45, 2006.

42. SAVIANI, D.. Marxismo e educação. Princípios (São Paulo), v. 14, p. 37-45, 2006.
43. SAVIANI, D.. História da formação docente no Brasil: três momentos decisivos. Educação (UFSM), v. 30, p. 11-26, 2005.
44. SAVIANI, D.. O protagonismo do professor Joel Martins na pós-graduação. Revista Brasileira de Educação, v. 00, p. 21-35, 2005.
45. SAVIANI, D.. Instituições Escolares: conceito, história, historiografia e práticas. Cadernos de História da Educação (UFU), v. 4, p. 27-34, 2005.
46. SAVIANI, D.. Entrevista com Dermeval Saviani. Acervo (Rio de Janeiro), v. 18, p. 5-14, 2005.
47. SAVIANI, D.. O institucional, a organização e a cultura da escola (Resenha crítica). Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas), v. 35, p. 231-237, 2005.
48. SAVIANI, D.. O espaço acadêmico da pedagogia no Brasil: perspectiva histórica. Paideia (Ribeirão Preto), v. 14, p. 113-124, 2004.
49. SAVIANI, D.. Universidade pública: fator estratégico ao desenvolvimento. Princípios (São Paulo), v. 00, p. 29-35, 2004.
50. SAVIANI, D.. A questão da reforma universitária. Educação & Linguagem, v. 7, p. 42-67, 2004.
51. SAVIANI, D.. Tributo ao Professor Antonio Joaquim Severino. Educação & Linguagem, v. 7, p. 243-246, 2004.
52. SAVIANI, D.. A história da escola pública no Brasil. Revista de Ciências da Educação (Aparecida), v. 05, p. 185-201, 2003.
53. SAVIANI, D.. O choque teórico da politécnia. Trabalho, Educação e Saúde, v. 1, p. 131-152, 2003.
54. SAVIANI, D.. Política e gestão da pós-graduação em educação no Brasil. Comunicações (Piracicaba), v. 10, p. 93-103, 2003.
55. SAVIANI, D.. Perspectiva marxiana do problema subjetividade-intersubjetividade. Espaço Pedagógico, v. 10, p. 77-97, 2003.
Citações: [SCOPUS2](#)
56. SAVIANI, D.. Percorrendo caminhos na educação. Educação e Sociedade, Campinas - SP, v. 23, n.81, p. 273-290, 2002.
Citações: [SciELO1](#) | [SCOPUS1](#)
57. SAVIANI, D.. Educação no Brasil: concepção e desafios para o século XXI. Cadernos de Educação - CNTE, Brasília - DF., v. Ano VI, n.15, p. 7-14, 2001.

58. SAVIANI, D.. Ética, educação e cidadania. PhiloS - Revista Brasileira de Filosofia de 1o. Grau, Florianópolis - SC, v. Ano 8, n.15, p. 19-37, 2001.
59. SAVIANI, D.. Grupo de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil (HISTEDBR): histórico e situação atual. Educação em Revista (UFMG), Belo Horizonte, n.34, p. 135-146, 2001.
60. SAVIANI, D.. Expansão de vagas, qualidade de ensino e autonomia universitária (Entrevista). Revista da ADUNICAMP, Campinas - SP, v. Ano 3, n.1, p. 43-45, 2001.
61. SAVIANI, D.. Casemiro dos Reis Filho e a educação brasileira. Educação e Sociedade, Campinas - SP, v. Ano 22, n.77, p. 161-181, 2001.
62. SAVIANI, D.. Un recorrido histórico. Cuadernos de Pedagogía, Barcelona, n.308, p. 32-36, 2001.
63. SAVIANI, D.. História comparada da educação: algumas aproximações. História da Educação (UFPel), Pelotas - RS, v. V, n.10, p. 5-16, 2001.
64. SAVIANI, D.. Educação: paixão e compromisso. Educação em Revista (UFMG), Belo Horizonte-MG, n.31, p. 43-59, 2000.
65. SAVIANI, D.. Um barão brasileiro no Congresso Pedagógico Internacional de Buenos Aires: as idéias pedagógicas de Abílio César Borges, barão da Macahubas. História da Educação (UFPel), Pelotas-RS, v. 4, n.7, p. 41-58, 2000.
66. SAVIANI, D.. Sistemas de ensino e planos de educação: o âmbito dos municípios. Educação e Sociedade, Campinas, v. XX, n. 69, p. 119-136, 1999.
67. SAVIANI, D.. Nova LDB: desenlace e seus desdobramentos. ADunicamp Revista, Campinas, v. I, n.1, p. 15-22, 1999.
68. SAVIANI, D.. Antonio Santoni Rugiu, Nostalgia do mestre artesão (resenha). Revista Dialoghi, v. 3, p. 161-164, 1999.
69. SAVIANI, D.. Equidad o igualdad en educación? Revista Argentina de Educación, Buenos Aires, v. XVI, n.69, p. 27-31, 1998.
70. SAVIANI, D.. Equidade e qualidade em educação: equidade ou igualdade?. PUCviva, publicação acadêmica e informativa dos professores da PUC-SP, São Paulo, n.2, p. 17-19, 1998.
71. SAVIANI, D.. Brasil: Educação Para A Elite e Exclusão Para A Maioria. Comunicação & Educação, São Paulo, v. 8, p. 63-77, 1997.
72. SAVIANI, D.. Educação Não É Filantropia. Presença Pedagógica, São Paulo, v. 3, n.13, p. 5-15, 1997.

73. SAVIANI, D. . El papel de las instituciones escolares en la actualidad: entre la transformación y la utopía. *Revista de Educación*, Argentina, v. 5-6, p. 19-34, 1997.
74. SAVIANI, D. . Desafios Actuales de La Pedagogia Histórico-Crítica.. *Revista Argentina de Educación*, Argentina, v. 23, 1996.
75. SAVIANI, D. . Fondamenti Didattici e Curricolari Della Scuola Di Base., *Scuola Se.*, .. Scuola Se, Italia, v. 8, p. 26-28, 1996.
76. SAVIANI, D. . Aspetti Dell'Educazione In Brasile.. *Prospettiva*, Italia, v. 2, p. 84-92, 1995.
77. SAVIANI, D. . Educação e Política. *Doxa - Revista Paulista de Psicologia e Educação*, v. 1, n.1, p. 155-161, 1995.
78. SAVIANI, D. . Educazione e Postmodernità. Alcune Riflessioni., *Ricerche Pedagogiche*, Italia, n.114, p. 25-32, 1995.
79. SAVIANI, D. . L'Educazione Dell'Infanzia e Lo Stato., *Infanza*, Italia, v. 7, p. 51-52, 1995.
80. SAVIANI, D. . La Scuola Nel Mondo: Scuola Elementare e Sistema Formativo In Brasile., .. *Scuola Se*, Italia, v. 2, p. 8-11, 1995.
81. SAVIANI, D. . Os Ganhos da Década Perdida.. *Presença Pedagógica*, v. 6, p. 50-61, 1995.
82. SAVIANI, D. . Desafios Para A Construção Coletiva da Ação Supervisora: Uma Abordagem Histórica. *Ideias (UNICAMP)*, v. 24, p. 95-105, 1994.
83. SAVIANI, D. . Didattica: Scienza Dei Processi Educativi Sistematici.. *La Didattica*, Italia, v. 2, 1994.
84. SAVIANI, D. . Florestan Fernandes e A Educação.. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 10, n.26, p. 71-87, 1994.
85. SAVIANI, D. . Marx, 110 Anos: Clássico E... Dramaticamente Atual. *PRINCÍPIOS*, n.29, p. 44-46, 1993.
86. SAVIANI, D. . Algumas Tarefas Urgentes e Necessárias. *IMPULSO*, v. 6, n.12, p. 83-93, 1993.
87. SAVIANI, D. . Dezembro de 1992: Finalmente Em Votação O Projeto das Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *REVISTA DE EDUCAÇÃO DA CNTE*, v. 1, n.1, p. 19-30, 1993.
88. SAVIANI, D. . Auto-Avaliação da Unidade. *CADERNO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO*, v. 5, n.6, p. 1-46, 1992.

89. SAVIANI, D. . Problemas Sociais e Problemas de Aprendizagem. ANDE, v. 10, n.17, p. 5-12, 1991.
90. SAVIANI, D. . Relação Entre O Sindicato de Trabalhadores da Educação e As Diferentes Concepções de Escola. REVISTA DE EDUCAÇÃO, n.6, p. 13-17, 1991.
91. SAVIANI, D. . Concepção de Dissertação de Mestrado Centrada Na Idéia de Monografia de Base. REVISTA EDUCAÇÃO BRASILEIRA, v. 13, n.27, p. 159-168, 1991.
92. SAVIANI, D. . Contribuições da Filosofia Para A Educação. EM ABERTO, v. 9, n.45, p. 3-9, 1990.
93. SAVIANI, D. . O Pensamento de Esquerda e A Educação Na República Brasileira. PRO-POSIÇÕES, CAMPINAS, v. 3, n.2, p. 7-21, 1990.
94. SAVIANI, D. . A Nova Lei de Diretrizes e Bases (Entrevista). Pro-Posições (Unicamp), v. 3, p. 7-13, 1990.
95. SAVIANI, D. . Política Social e Publicização da Educação. Psicologia Ciência e Profissão, v. 9, p. 6-7, 1989.
96. SAVIANI, D. . Contribuição à elaboração da nova L.D.B. um início de conversa.. ANDE - Revista da Associação Nacional de Educação, v. 8, p. 5-14, 1988.
97. SAVIANI, D. . Os fundamentos da educação e a nova LDB. Educação Municipal, v. 1, p. 5-17, 1988. Citações:[SCOPUS1](#)
98. SAVIANI, D. . Escuela y democracia o la teoría de la curvatura de la vara. Revista Argentina de Educación, v. 5, p. 9-23, 1987.
99. SAVIANI, D. . Educação para a participação no processo político (escola, cidadania e transição democrática). La Educación - Revista Interamericana de Desarrollo Educativo, v. 33, p. 130-140, 1986.
100. SAVIANI, D. . 55. A Pedagogia histórico-crítica no quadro das tendências críticas da educação brasileira. ANDE - Revista da Associação Nacional de Educação, v. 6, p. 15-23, 1986.
101. SAVIANI, D. . Sentido da pedagogia e papel do pedagogo. ANDE - Revista da Associação Nacional de Educação, v. 5, p. 27-28, 1985.
102. SAVIANI, D. . O ensino básico e o processo de democratização da sociedade brasileira. ANDE - Revista da Associação Nacional de Educação, v. 4, p. 9-13, 1984.
103. SAVIANI, D. . Sobre o papel do diretor de escola. ANDE - Revista da Associação Nacional de Educação, v. 4, p. 53-55, 1984.

104. SAVIANI, D. . A filosofia da educação no Brasil e sua veiculação pela RBEP. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 65, p. 273-290, 1984.
105. SAVIANI, D. . *Enfant a l'École, École(s) pour l'Enfant.* (Resenha).. Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas), v. 14, p. 97, 1984.
106. SAVIANI, D. . *Querelle d'École(s) ou Alain, Piaget et les autres.* (Resenha).. Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas), v. 14, p. 107, 1984.
107. SAVIANI, D. . Competência Política e Compromisso Técnico. Educação e Sociedade, v. 5, p. 111-143, 1983.
108. SAVIANI, D. . Las teorías de la educación y el problema de la marginalidad en América Latina. Revista Argentina de Educación, v. 2, p. 7-29, 1983.
109. SAVIANI, D. . A estrutura do ensino na Universidade Brasileira. ANDE - Revista da Associação Nacional de Educação, v. 3, p. 52-55, 1983.
110. SAVIANI, D. . As teorias da educação e o problema da marginalidade na América Latina. Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas), v. 12, p. 8-18, 1982.
111. SAVIANI, D. . Escola e Democracia: para além da teoria da curvatura da vara. ANDE - Revista da Associação Nacional de Educação, v. 2, p. 56-64, 1982.
112. SAVIANI, D.. Escola e Democracia ou a teoria da curvatura da vara. ANDE - Revista da Associação Nacional de Educação, v. 1, p. 23-33, 1981.
113. SAVIANI, D.. Extensão universitária: uma abordagem não extensionista. Educação e Sociedade, v. 4, p. 61-73, 1981.
114. SAVIANI, D.. 18. Uma estratégia para a defesa da escola pública: retirar a educação da tutela do Estado. Revista Brasileira de Ensino de Física (Online) JCR, v. 2, p. 77-88, 1980.
115. SAVIANI, D.. Perspectivas da educação brasileira contemporânea: análise crítica. Revista de Educação. AEC, v. 8, p. 3-18, 1979.
116. SAVIANI, D.. Função do ensino de Filosofia da Educação e de história da educação. Reflexão (Campinas), v. 4, p. 5-13, 1979.
117. SAVIANI, D.. Uma concepção de mestrado em educação. Educação e Sociedade, v. 1, p. 151-155, 1979.
118. SAVIANI, D.. Participação da Universidade no desenvolvimento nacional: a universidade e a problemática da educação e cultura. Educação Brasileira, v. 1, p. 35-58, 1979.
119. SAVIANI, D.. Educação brasileira: problemas. Educação e Sociedade, v. 1, p. 50-63, 1978.

120. SAVIANI, D.. Estruturalismo e educação brasileira. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 60, p. 208-217, 1974.

LIVROS PUBLICADOS/ORGANIZADOS OU EDIÇÕES – 59

1. SAVIANI, D. ; Duarte, N. . Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2012. v. 1. 184p .

2. SAVIANI, D. . Educação Brasileira: estrutura e sistema. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2012. v. 1. 187p .

3. SAVIANI, D. . A pedagogia no Brasil: história e teoria. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2012. v. 1. 240p .

4. SAVIANI, D. . Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2012. v. 1. 160p .

5. SAVIANI, D. . Educação em diálogo. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2011. v. 1. 326p .

6. SAVIANI, D. . A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas. 12. ed. Campinas: Autores Associados, 2011. v. 1. 298p .

7. SAVIANI, D. (Org.) . Estado e políticas educacionais na história da educação brasileira. 1. ed. Vitória: Editora da UFES, 2011. v. 1. 376p .

8. SAVIANI, D. (Org.) ; VIDAL, D.G. (Org.) . Dermeval Saviani: pesquisador, professor e educador. 1. ed. Belo Horizonte/Campinas: Autência/Autores Associados, 2011. v. 1. 212p .

9. SAVIANI, D. . Escuela y democracia. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2010. v. 1. 144p .

10. SAVIANI, D. . Interloquções pedagógicas: conversa com Paulo Freire e Adriano Nogueira e 30 entrevistas sobre educação. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2010. v. 1. 304p .

11. LOMBARDI, J. C. (Org.) ; SAVIANI, D. (Org.) . A organização do trabalho didático na história da educação. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2010. v. 1. 217p .

12. SAVIANI, D. . História das ideias pedagógicas no Brasil (3ª edição revista). 3ª. ed. Campinas: Autores Associados, 2010. v. 1. 502p .

13. SAVIANI, D. . PDE - Plano de Desenvolvimento da Educação. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2009. v. 1. 110p .

14. LOMBARDI, J. C. (Org.) ; SAVIANI, D. (Org.) . Navegando pela história da educação brasileira - 20 anos de HISTEDBR. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2009. v. 1. 319p.
15. SAVIANI, D. . A pedagogia no Brasil: história e teoria. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2008. v. 1. 275p .
16. SAVIANI, D. . Escola e democracia: edição comemorativa. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2008. v. 1. 144p .
17. SAVIANI, D. . História das ideias pedagógicas no Brasil. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2008. v. 1. 496p .
18. SAVIANI, D. . Da nova LDB ao Fundeb: por uma outra política educacional. 2. ed. Campinas - SP: Autores Associados, 2008. v. 1. 352p .
19. SAVIANI, D. . A nova lei da educação. 11. ed. Campinas - SP: Autores Associados, 2008. v. 1. 288p .
20. SAVIANI, D. . Educação brasileira: estrutura e sistema. 10. ed. Campinas - SP: Autores Associados, 2008. v. 1. 208p .
21. SAVIANI, D. . Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 10. ed. Campinas - SP: Autores Associados, 2008. v. 1. 192p .
22. SAVIANI, D. . Escola e democracia. 40. ed. Campinas - SP: Autores Associados, 2008. v. 1. 128p .
23. NOSELLA, P. (Org.) ; LOMBARDI, J. C. (Org.) ; SAVIANI, D. (Org.) . Mario Alighiero Manacorda aos educadores brasileiros. 1. ed. Campinas: DVD, 2007. v. 1.
24. SAVIANI, D. . Da nova LDB ao FUNDEB. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2007. v. 1. 336p .
25. ★ SAVIANI, D. . História das ideias pedagógicas no Brasil. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2007. v. 1. 496p .
26. NASCIMENTO, M. I. M. (Org.) ; SANDANO, W. (Org.) ; LOMBARDI, J. C. (Org.) ; SAVIANI, D. (Org.) . Instituições escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2007. v. 1. 280p .
27. SAVIANI, D. ; ALMEIDA, Jane Soares ; SOUZA, R. F. ; VALDEMARIN, V. T. . O legado educacional do século XIX. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2006. v. 1. 229p .
28. SAVIANI, D. . A nova lei da educação(LDB): trajetória, limites e perspectivas. 10. ed. Campinas: Autores Associados, 2006. v. 1. 270p .

29. SAVIANI, D. . Escola e democracia. 38. ed. Campinas: Autores Associados, 2006. v. 1. 120p .
30. SAVIANI, D. . Política e educação no Brasil: o papel do Congresso Nacional na legislação do ensino. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 2006. v. 1. 182p .
31. SAVIANI, D. (Org.) ; LOMBARDI, J. C. (Org.) ; NASCIMENTO, M. I. M. (Org.) . A escola pública no Brasil: história e historiografia. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2005. v. 1. 268p .
32. LOMBARDI, J. C. (Org.) ; SAVIANI, D. (Org.) . Marxismo e educação: debates contemporâneos. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2005. v. 1. 304p .
33. SAVIANI, D. . Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2005. v. 1. 176p .
34. LOMBARDI, J. C. (Org.) ; SAVIANI, D. (Org.) ; SANFELICE, J. L. (Org.) . Capitalismo, trabalho e educação. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2005. v. 1. 176p .
35. SAVIANI, D. (Org.) ; LOMBARDI, J. C. (Org.) ; SANFELICE, J. L. (Org.) . História e história da educação: o debate teórico-metodológico atual. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2005. v. 1. 152p .
36. SAVIANI, D. ; ALMEIDA, Jane Soares ; SOUZA, R. F. ; VALDEMARIN, V. T. . O legado educacional do século XX no Brasil. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2004. v. 1. 220p .
37. SAVIANI, D. . Educação: do senso comum à consciência filosófica. 16. ed. Campinas: Autores Associados, 2004. v. 1. 262p .
38. SAVIANI, D. . Da nova LDB ao novo plano nacional de educação: por uma outra política educacional. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2004. v. 1. 182p .
39. SAVIANI, D. . Educação Brasileira: estrutura e sistema. 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2004. v. 1. 192p .
40. SAVIANI, D. (Org.) . Intelectual Mestre Educador: presença do Professor Casemiro dos Reis Filho na Educação Brasileira. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2003. v. 1. 160p .
41. SAVIANI, D. (Org.) ; LOMBARDI, J. C. (Org.) ; SANFELICE, J. L. (Org.) . Capitalismo, Trabalho e Educação.. 1a.. ed. Campinas-SP: Autores Associados / HISTEDBR., 2002. v. 1. 169p .
42. SAVIANI, D. . Educação Brasileira: Estrutura e Sistema,... 8. ed. Campinas: Autores Associados, 2000. 189p .

43. SAVIANI, D. (Org.) ; CUNHA, L. A. (Org.) ; CARVALHO, M. M. C. (Org.) . 500 anos de educação escolar (Número Especial da Revista Brasileira de Educação). 1a. ed. Campinas-SP: Autores Associados / ANPEd., 2000. v. 1. 196p .
44. ★ SAVIANI, D. . Escola e Democracia., 32. ed. Campinas: Autores Associados, 1999. 104p .
45. SAVIANI, D. (Org.) . História da Educação: perspectivas para um intercâmbio internacional.. 01. ed. Campinas: Autores Associados, 1999. v. 01. 150p .
46. ★ SAVIANI, D. . A nova lei da educação(LDB): trajetória, limites e perspectivas. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 1999. 262p .
47. SAVIANI, D. . Da nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 1999. 185p .
48. SAVIANI, D. . Da Nova LDB Ao Novo Plano Nacional de Educação. Campinas, A. Associados, 1998.. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 1998. 183p .
49. GOERGEN, P. (Org.) ; SAVIANI, D. (Org.) . Formação de Professores: a experiência internacional sob o olhar brasileiro. 01. ed. Campinas: Autores Associados, 1998. v. 01. 300p .
50. SAVIANI, D. (Org.) . História e História da Educação: o debate teórico metodológico atual. Campinas: Autores Associados, 1998.
51. SAVIANI, D. . A Nova Lei da Educação:Trajetória, Limites e Perspectivas.. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 1997. 260p .
52. ★ SAVIANI, D. . Pedagogia Histórico-Crítica. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 1997. 128p .
53. ★ SAVIANI, D. . Educação: do Senso Comum A Consciência Filosófica.. 12. ed. Campinas: Autores Associados, 1996. 259p .
54. SAVIANI, D. . Política e Educação No Brasil., .. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 1996.
55. SAVIANI, D. (Org.) . Para uma história da educação latino-americana. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 1996. 87p .
56. SAVIANI, D. . Educación: Temas de Actualidad. 1. ed. BUENOS AIRES: LIBROS DEL QUIRQUINCHO, 1991. 95p .
57. SAVIANI, D. . Educação e questões da Atualidade. 1. ed. São Paulo: Cortez, 1991. v. 1. 118p .
58. SAVIANI, D. . Sobre a Concepção de Politecnia. 1. ed. Rui de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 1989. v. 1. 50p .

59. SAVIANI, D. . Ensino público e algumas falas sobre universidade. 1. ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1984. v. 1. 110p .

CAPÍTULOS DE LIVROS PUBLICADOS – 56

1. SAVIANI, D. . Universidade hoje: mutações de uma instituição milenar. In: Adriana Moreira da Rocha Maciel; Deisi Sangóí Freitas; Guilherme Carlos Corrêa; Hamilton de Godoy Wielewicki; Valnir da Silva. (Org.). Universidade hoje: o que precisa ser dito?. 1ed.Santa Maria: UFSM, 2012, v. 1, p. 169-182.

2. SAVIANI, D. . Relevância do conhecimento desde a perspectiva histórico-crítica. In: Cristina Contera; María del Luján Peppe; Alice Zunini. (Org.). El rol del conocimiento en escenarios educativos en transformación. 1ed.Montevideo: ANEP-CODICEN, 2011, v. 1, p. 21-35.

3. SAVIANI, D. . O Estado e a promiscuidade entre o público e o privado na história da educação brasileira. In: Saviani, Dermeval. (Org.). Estado e políticas educacionais na história da educação brasileira. 1ed.Vitória: Editora da UFES, 2011, v. 1, p. 15-44.

4. SAVIANI, D. . Antecedentes, origem e desenvolvimento da pedagogia histórico-crítica. In: Ana Carolina GalvãoMarsiglia. (Org.). Pedagogia histórico-crítica: 30 anos. 1ed.Campinas: Autores Associados, 2011, v. 1, p. 197-225.

5. SAVIANI, D. . As ideias pedagógicas no Brasil. In: Estela M. Miranda; Newton A. P. Bryan. (Org.). (Re)pensar la educación pública: aportes desde Argentina y Brasil. 1ed.Córdoba: Editotial de la ffyh Universidad Nacional de Córdoba, 2011, v. 1, p. 19-40.

6. SAVIANI, D. . Gestão federativa da educação: desenho institucional do regime de colaboração no Brasil. In: Celio da Cunha; José Vieira de Sousa; Maria Abádia da Silva. (Org.). Políticas públicas de educação na América Latina: lições aprendidas e desafios. 1ed.Campinas: Autores Associados, 2011, v. 1, p. 75-91.

7. SAVIANI, D. . Trabalho didático e história da educação: enfoque histórico-pedagógico. In: Brito, Silvia H. A.; Centeno, Carla V.; Lombardi, José C.; Saviani, Dermeval. (Org.). A organização do trabalho didático na história da educação. 1ed.Campinas: Autores Associados, 2010, v. 1, p. 11-38.

8. SAVIANI, D. . A educação no centro do desenvolvimento econômico. In: Barroso, Aloísio Sérgio; Souza, Renildo. (Org.). Desenvolvimento: ideias para um projeto nacional. 1ed.São Paulo: Anita Garibaldi: Fundação Maurício Grabois, 2010, v. 1, p. 247-264.

9. SAVIANI, D. . O HISTEDBR e a organização do campo da história da educação brasileira: implicações para a história das ideias pedagógicas e para a historiografia da educação brasileira. In: LOMBARDI, J. C.; SAVIANI, D.. (Org.). Navegando

pela história da educação brasileira - 20 anos de HISTEDBR. 1ed.Campinas: Autores Associados, 2009, v. 1, p. 261-271.

10. SAVIANI, D. . Sistema de educação: subsídios para a Conferência Nacional de Educação (CONAE). In: QUEIROZ, Arlindo Cavalcanti; GOMES, Lêda. (Org.). Conferência Nacional de Educação (Conae) 2010: reflexões sobre o Sistema Nacional de Educação o o Plano Nacional de Educação. 1ed.Brasília: INEP - MEC, 2009, v. 1, p. 33-74.

11. SAVIANI, D. . O pensamento pedagógico de Liberato Barroso e o "Bando de ideias novas" no ocaso do Império brasileiro. In: Maria Cristina Gomes Machado; Terezinha Oliveira. (Org.). Educação na História. 1ed.São Luís - MA: Editora UEMA, 2008, v. 1, p. 265-283.

12. SAVIANI, D. . Instituições escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica. In: Nascimento, M.I.M.; Sandano, W.; Lombardi, J.C.; Saviani, D.. (Org.). Instituições escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica. 1ed.Campinas: Autores Associados, 2007, v. 1, p. 3-27.

13. SAVIANI, D. . Os desafios da educação pública na sociedade de classes. In: Paulino José Orso. (Org.). Educação, sociedade de classes e reformas universitárias. 1ed.Campinas: Autores Associados, 2007, v. 1, p. 9-26.

14. SAVIANI, D. . Os balanços na historiografia da educação brasileira: sentidos e perspectivas. In: Maria de Araújo Nepomuceno e Elianda Figueiredo Arantes Tiballi. (Org.). Educação e seus sujeitos na história. 1ed.Belo Horizonte: Argumentum, 2007, v. , p. 149-161.

15. SAVIANI, D. . O legado educacional do breve século XIX brasileiro. In: SAVIANI, D. et alii. (Org.). O legado educacional do século XIX. 2ed.Campinas: Autores Associados, 2006, v. 1, p. 7-32.

16. SAVIANI, D. . Estágio atual e uma nova perspectiva para a história da educação. In: SCHELBAUER, A.R., LOMBARDI, J.C. e MACHADO, M.C.. (Org.). Educação em debate: perspectivas, abordagens e historiografia. 1ed.Campinas: Autores Associados, 2006, v. 1, p. 9-21.

17. SAVIANI, D. . Ensino, pesquisa e organização na formação do campo da história da educação brasileira. In: MONARCHA, C.. (Org.). História da educação brasileira: formação do campo. 1ed.Ijuí: Unijí, 2005, v. 1, p. 47-114.

18. SAVIANI, D. . Educação socialista, pedagogia histórico-crítica e os desafios da sociedade de classes. In: LOMBARDI, J.C. ; SAVIANI, D.. (Org.). Marxismo e educação: debates contemporâneos. 1ed.Campinas: Autores Associados, 2005, v. 1, p. 223-274.

19. SAVIANI, D. . História da escola pública no Brasil: questões para pesquisa. In: LOMBARDI, J.C.; SAVIANI, D. ; NASCIMENTO, M.I.M.. (Org.). A escola pública no Brasil: história e historiografia.. 1ed.Campinas: Autores Associados, 2005, v. 1, p. 1-29.

20. SAVIANI, D. . A trajetória da Pedagogia católica no Brasil: da Hegemonia à renovação pela meditação da resistência ativa. In: RAMOS, L.M.P.C.. (Org.). Igreja, Estado e Educação no Brasil. 1ed.Rio de Janeiro: Papel Virtual, 2005, v. 1, p. 29-48.
21. SAVIANI, D. . A política educacional no Brasil. In: STEPHANOU, M.; BASTOS, M.H.C.. (Org.). Histórias e memórias da educação no Brasil. 1ed.Petrópolis: Vozes, 2005, v. 1, p. 30-39.
22. SAVIANI, D. . Pedagogia socialista: concepção e problemas atuais. In: GALVÃO, A. et alii. (Org.). Marxismo e Socialismo no Século 21. 1ed.São Paulo: Xamã, 2005, v. 1, p. 41-56.
23. SAVIANI, D. . Reflexões sobre o ensino e a pesquisa em história da educação. In: GATTI JÚNIOR, D.; INÁCIO FILHO, G.. (Org.). História da Educação em Perspectiva: ensino, pesquisa, produção e novas investigações. 1ed.Campinas: Autores Associados, 2005, v. 1, p. 7-32.
24. SAVIANI, D. . Setenta anos do Manifesto e vinte anos de Escola e democracia: balanço de uma polêmica. In: XAVIER, M.C.. (Org.). Manifesto dos pioneiros da educação: um legado educacional em debate. 1ed.Rio de Janeiro: FGV, 2004, v. 1, p. 183-204.
25. SAVIANI, D. . O legado educacional do século XX brasileiro. In: SAVIANI, D. et alii. (Org.). O legado educacional do século XX no Brasil. 1ed.Campinas: Autores Associados, 2004, v. 1, p. 9-57.
26. SAVIANI, D. . Educação e colonização: as idéias pedagógicas no Brasil. In: STEPHANOU, M.; BASTOS, M.H.C.. (Org.). Histórias e memórias da educação no Brasil. 1ed.Petrópolis: Vozes, 2004, v. 1, p. 121-130.
27. SAVIANI, D. . Breves considerações sobre fontes para a história da educação. In: LOMBARDI, J.C. ; NASCIMENTO, M.I.M.. (Org.). Fontes, história e historiografia da educação. 1ed.Campinas: Autores Associados, 2004, v. 1, p. 3-12.
28. SAVIANI, D. . Casemiro dos Reis Filho e a educação brasileira. In: Dermeval Saviani. (Org.). Intelectual educador mestre: presença do Professor Casemiro dos Reis Filho na educação brasileira. 1ed.Campinas: Autores Associados, 2003, v. 1, p. 3-24.
29. SAVIANI, D. . Casemiro dos Reis Filho e a historiografia da educação brasileira. In: Dermeval Saviani. (Org.). Intelectual educador mestre: presença do Professor Casemiro dos Reis Filho na educação brasileira. 1ed.Campinas: Autores Associados, 2003, v. 1, p. 87-98.
30. SAVIANI, D. . História e história da educação na formação do educador. In: SCOCUGLIA, A.C. e PINHEIRO, A.C.F.. (Org.). Educação & história no Brasil contemporâneo. 1ed.Campinas: Autores Associados, 2003, v. 1, p. 21-36.
31. SAVIANI, D. . Casemiro dos Reis Filho. In: Maria de Lourdes de Albuquerque

Fávero; Jader de Medeiros Britto. (Org.). Dicionário de educadores no Brasil: da Colônia aos dias atuais. 2a.ed.Rio de Janeiro - RJ: Editora da Universidade Federal do Rio de Janeiro / INEP., 2002, v. , p. 230-236.

32. SAVIANI, D. . A pós-graduação em educação no Brasil: pensando o problema da orientação. In: Lucídio Bianchetti; Ana Maria Netto Machado.. (Org.). Bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações. 1a.ed.São Paulo: Cortez, 2002, v. , p. 135-163.

33. SAVIANI, D. . Transformações do capitalismo, do mundo do trabalho e da educação. In: José Claudinei Lombardi; Dermeval Saviani; José Luís Sanfelice.. (Org.). Capitalismo, trabalho e educação.. 1a.ed.Campinas-SP: Autores Associados / HISTEDBR., 2002, v. , p. 13-24.

34. SAVIANI, D. . Problemas e perspectivas da escola pública brasileira à luz do Plano Nacional de Educação. In: José Misael Ferreira do Vale; Lourenço Magnoni Jr.; Elian Álabi Lucci; Maria da Graça Mello Magnoni.. (Org.). Escola pública e sociedade.. 1a.ed.São Paulo: Saraiva / Atual., 2002, v. 1, p. 15-20.

35. SAVIANI, D. . Importância da cultura pedagógica na formação do professor para a educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental. In: José Misael Ferreira do Vale; Lourenço Magnoni Jr.; Elian Álabi Lucci; Maria da Graça Mello Magnoni. (Org.). Escola pública e sociedade. 1a.ed.São Paulo: Saraiva / Atual, 2002, v. 1, p. 157-162.

36. SAVIANI, D. . Depoimento sobre educação popular. In: José Misael Ferreira do Vale; Lourenço Magnoni Jr.; Elian Álabi Lucci; Maria da Graça Mello Magnoni.. (Org.). Escola pública e sociedade.. 1a.ed.São Paulo: Saraiva / Atual, 2002, v. 1, p. 315-323.

37. SAVIANI, D. ; LOMBARDI, J. C. . 15 anos do HISTEDBR: histórico e situação atual. In: LOMBARDI, J.C.,;SAVIANI, D. ; SANFELICE, J.L.. (Org.). Capitalismo, trabalho e educação. 1ed.Campinas: Autores Associados, 2002, v. 1, p. 145-163.

38. SAVIANI, D. . História da educação e política educacional. In: SBHE - Sociedade Brasileira de História da Educação. (Org.). Educação no Brasil: história e historiografia. 1a.ed.Campinas - SP: Autores Associados, 2001, v. , p. 11-19.

39. SAVIANI, D. . Anísio Teixeira: clássico da educação brasileira. In: Gilson Pôrto Jr.. (Org.). Anísio Teixeira e o ensino superior. 1a.ed.Brasília: Bárbara Bela, 2001, v. , p. 23-29.

40. SAVIANI, D. . Sobre a atualidade de Anísio Teixeira. In: Ana Luiza Bustamante Smolka; Maria Cristina Menezes. (Org.). Anísio Teixeira (1900-2000): Provocações em Educação. 1ed.Campinas / Bragança Paulista: Autores Associados / Universidade São Francisco, 2000, v. , p. 161-176.

41. SAVIANI, D. . Idéias para um intercâmbio internacional na área de história da educação. In: J.L.Sanfelice; Dermeval Saviani; Dermeval Saviani. (Org.). História da

educação: perspectivas para um intercâmbio internacional. 1ed.Campinas: Autores Associados / HISTEDBR, 1999, v. , p. 9-18.

42. SAVIANI, D. . História das idéias pedagógicas: reconstruindo o conceito. In: Faria Filho, L.M.. (Org.). Pesquisa em história da educação: perspectivas de análise, objetos e fontes. 1ed.Belo Horizonte: HG Edições, 1999, v. , p. 9-24.

43. SAVIANI, D. . A supervisão educacional em perspectiva histórica: da função à profissão pela mediação da idéia.. In: Ferreira, Naura Syria Carapeto. (Org.). Supervisão educacional para uma escola de qualidade. 1ed.São Paulo: Cortez, 1999, v. , p. 13-38.

44. SAVIANI, D. . Álvaro Borges Vieira Pinto. In: Maria de Lourdes de A. Fávero; Jader de Medeiros Britto. (Org.). Dicionário de Educadores no Brasil. 1a.ed.Rio de Janeiro: Editora UFRJ; MEC-INEP, 1999, v. , p. 45-50.

45. SAVIANI, D. . O Problema da Formação de Professores Na Itália.. In: Goergen, P.; Saviani,D.. (Org.). Formação de Professores: A experiência Internacional sob o olhar brasileiro. 1ed.Campinas: Autores Associados, 1998, v. , p. 115-157.

46. SAVIANI, D. . Educação e Trabalho Artesanal. . In: Santori Rugiu. (Org.). Nostalgia do Mestre Artesão. Campinas: Autores Associados, 1998, v. , p. -.

47. SAVIANI, D. . O debate teórico e metodológico no campo da história e sua importância para a pesquisa educacional. In: Saviani,D; Lombardi,J.C.; Sanfelice,J.L.. (Org.). História e História da Educação: o debate teórico-metodológica atual. 1ed.Campinas: Autores Associados / HISTEDBR, 1998, v. , p. 7-15.

48. SAVIANI, D. . É possível Uma História da Educação Latino-Americana ?. In: Saviani,D.. (Org.). Para uma história da Educação Latino Americana. 1ed.Campinas: Autores Associados, 1996, v. , p. 1-16.

49. SAVIANI, D. . Filosofia da Educação: Crise da Modernidade e O Futuro da Filosofia da Práxis.. In: Freitas,M.C. (Org.). A Reinvenção do Futuro. São Paulo: Cortez, 1996, v. , p. -.

50. SAVIANI, D. . O Lógico e O Histórico Nas Análises de Modelos e Estilos Educacionais da América Latina., .. In: Saviani,D. (Org.). Para uma história da educação latino-americana. Campinas: Autores Associados, 1996, v. , p. -.

51. SAVIANI, D. . Saviani, Dermeval Os Saberes Implicados Na Formação do Educador., In: Bicudo, M.A.V. e Silva Jr., C.A. (Orgs). Formação do Educador., S.P.:Edunesp.1996.. In: Bicudo,M.A.V. e Silva,Jr.,C.A. (Org.). Formação do Educador. EDUNESP: São Paulo, 1996, v. , p. -.

52. SAVIANI, D. . Desafios Atuais da Pedagogia Histórico-Crítica.,. In: Silva Jr, C.A.. (Org.). Dermeval Saviani e a Educação Brasileira. São Paulo: Ed. Cortez, 1994, v. , p. -.

53. SAVIANI, D. . Análise do substitutivo ao projeto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. In: SAVIANI, D.; VELLOSO, J.; HAGE, J.; VIEIRA, S.L.. (Org.). LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1ed.São Paulo: Cortez/ANDE, 1990, v. 1, p. 103-116.

54. SAVIANI, D. . Once tesis sobre educación y política. In: Cecília Braslavsky; Daniel Filmus. (Org.). Respuestas a la crisis educativa. 1ed.Buenos Aires: Cantaro / Flacso-Clacso, 1988, v. , p. 17-23.

55. SAVIANI, D. . I Encontro. In: RIBEIRO, Maria Luísa S.. (Org.). Educação em debate: uma proposta de pós-graduação. 1ed.São Paulo: Cortez, 1987, v. 1, p. 9-23.

56. SAVIANI, D. . A filosofia da educação e o problema da inovação em educação. In: GARCIA, Walter. (Org.). Inovação educacional no Brasil. 1ed.São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1980, v. 1, p. 15-29.

TEXTOS EM JORNAIS DE NOTÍCIAS/REVISTAS – 13

1. SAVIANI, D. . O futuro da educação (entrevista). Diário de Santa Maria, Santa Maria-RS, p. 8 - 8, 10 set. 2012.

2. SAVIANI, D. . Conhecer é compreender relações. Docente na luta, Florianópolis, p. 4 - 6, 01 jul. 2011.

3. SAVIANI, D. . Aprender a aprender: um 'slogan' para a ignorância (entrevista). Rubra, Lisboa, p. 2 - 5, 01 out. 2008.

4. SAVIANI, D. . Ainda é preciso priorizar a educação nos orçamentos. O Estado de São Paulo, São Paulo, p. A-20 - A-20, 19 maio 2008.

5. SAVIANI, D. . Entrevista. A Tribuna, Santos, p. A-5 - A-5, 20 ago. 2007.

6. SAVIANI, D. . Dermeval Saviani analisa o Plano de Desenvolvimento da Educação. Expressão Sindical, Guarulhos, p. 02 - 02, 01 ago. 2007.

7. SAVIANI, D. . O ensino de resultados. Folha de S.Paulo, São Paulo, p. 3, 27 abr. 2007.

8. SAVIANI, D. . Para onde (e como) vamos. Educação, São Paulo, p. 43 - 43, 01 ago. 2005.

9. SAVIANI, D. . Palavra de educador (entrevista). Rio Branco Colégio Campinas. Edição especial comemorativa dos 140 anos do Colégio Rio Branco, Campinas, p. 14 - 15, 01 abr. 2003.

10. SAVIANI, D. . Entrevista com o Professor Dermeval Saviani. O Educador, Maracanaú-CE, p. 6 - 7, 01 abr. 2000.
11. SAVIANI, D. . Que caminhos percorre a formação do professor na atualidade?. Revista de Educação (SINPRO), Campinas-SP, p. 9 - 9, 01 mar. 2000.
12. SAVIANI, D. . O Brasil está cassando seu futuro. Jornal da AMENCAR, 01 mar. 2000.
13. SAVIANI, D. . Um plano de emergência para a educação. AMANHÃ Economia & Negócios, Porto Alegre, p. 88 - 88, 01 out. 1999.

TRABALHOS COMPLETOS PUBLICADOS EM ANAIS DE CONGRESSOS

- 41

1. SAVIANI, D. ; Marsiglia, Ana Carolina G. . Organização da universidade no Brasil: Faculdade de Educação, Ciências e Letras ou Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras?. In: X Congreso Iberoamericano de Historia de la Educación Latinoamericana, 2012, Salamanca. Formación de Élités y Educación Superioren Iberoamérica (ss. XVI-XXI). Salamanca: Hergar Ediciones Antema, 2012. v. 1. p. 633-643.
2. SAVIANI, D. . O pensamento pedagógico de Liberato Barroso e o "bando de idéias novas" no ocaso do Império brasileiro. In: VIII Congreso Iberoamericano de história de la educación latinoamericana, 2007, Buenos Aires. Anales del VIII CIEHELA, 2007.
3. SAVIANI, D. . Pedagogia e política educacional no Império brasileiro. In: VI Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação, 2006, Uberlândia. Anais do VI Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação, 2006. v. CD-Rom.
4. SAVIANI, D. . Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. In: 29a. Reunião Anual da ANPEd, 2006, Caxambu. Home Page do GT-Trabalho e Educação da ANPEd, 2006.
5. SAVIANI, D. . Pedagogia e formação de professores no Brasil: vicissitudes dos dois últimos séculos. In: IV Congresso Brasileiro de História da Educação, 2006, Goiânia. Anais do IV Congresso Brasileiro de História da Educação, 2006. v. CD-Rom.
6. SAVIANI, D. . Dos princípios educacionais ao plano de educação, pela mediação do sistema educacional. In: IV Conferência Nacional de Educação e Cultura, 2005, Brasília. Anais da Câmara dos Deputados, 2005.
7. SAVIANI, D. . História da formação docente no Brasil: três momentos decisivos.

In: VII Congresso Ibero-Americano de História da Educação Latino-Americana, 2005, Quito. Anais do VII CIHELA, 2005. v. CD-Rom.

8. SAVIANI, D. . A trajetória da pedagogia católica no Brasil: da hegemonia à renovação pela mediação da resistência ativa.. In: V Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação, 2004, Évora - Portugal. Igreja, Estado e Educação no Brasil. Rio de Janeiro: Papel Virtual, 2004. v. 1. p. 29-48.

9. SAVIANI, D. . Estágio atual e uma nova perspectiva para a história da educação. In: IV Jornada Regional do HISTEDBR, 2004, Maringá. Educação em debate: perspectivas, abordagens e historiografia. Campinas: Autores Associados, 2004. p. 9-21.

10. SAVIANI, D. . A escola pública brasileira no longo século XX (1890-2001). In: III Congresso Brasileiro de História da Educação, 2004, Curitiba. Anais do III Congresso Brasileira de História da Educação, 2004. v. CD-Rom.

11. SAVIANI, D. . História E Historiografia da Escola Pública no Brasil: um olhar a partir da história das idéias pedagógicas. In: VI Congresso Ibero-Americano de História da Educação Latino-Americana, 2003, San Luis Potossi. Anais do Vi Congresso Iberoamericano de Historia de la Educación Latinoamericana, 2003. v. CD-Rom.

12. SAVIANI, D. . História da escola pública no Brasil: questões para pesquisa. In: VI Seminário Nacional, 2003, Aracaju. A escola pública no Brasil: história e historiografia. Campinas: Autores Associados, 2003. p. 1-29.

13. SAVIANI, D. . Perspectiva marxiana do problema subjetividade-intersubjetividade. In: I Seminário Internacional sobre Filosofia e Educação, 2003, Passo Fundo. Sobre Filosofia e Educação. Passo Fundo: UPF, 2003. p. 65-91.

14. SAVIANI, D. . O público e o privado na história da educação brasileira. In: III Jornada (Jornada Sudeste) do HISTEDBR, 2003, Americana. O público e o privado na história da educação brasileira: concepções e práticas educativas. Campinas: Autores Associados, 2003. v. 1. p. 167-176.

15. SAVIANI, D. . Reflexões sobre o ensino e a pesquisa em história da educação. In: II Congresso de Ensino e Pesquisa em História da Educação em Minas Gerais, 2003, Uberlândia. Anais do II Congresso Mineiro de Ensino e Pesquisa, 2003. v. CD-Rom.

16. SAVIANI, D. . Casemiro dos Reis Filho e a historiografia da educação brasileira. In: II Congresso Brasileiro de História da Educação, 2002, Natal-RN. História e memória da educação brasileira. Anais do II CBHE, 2002. v. CD-Rom.

17. SAVIANI, D. . Política e gestão da pós-graduação em educação no Brasil. In: Simpósio Comemorativo dos 30 anos do PPGE/UNIMEP, 2002, Piracicaba. Comunicações (Piracicaba), 2002. v. 10. p. 93-103.

18. SAVIANI, D. . A questão das fontes nas pesquisas em história da educação

brasileira. In: II Jornada (Jornada Sul) do Grupo de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil (HISTEDBR), 2002, Ponta Grossa. Fontes, história e historiografia da educação. Campinas: Autores Associados, 2002. p. 3-12.

19. SAVIANI, D. . Resgate histórico das origens do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSCar. In: Seminário Comemorative dos 25 anos do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSCar, 2001, São Carlos - SP. Informando - Informativo do Programa de Pós-Graduação em Educação-UFSCar, 2000. p. 2-6.

20. SAVIANI, D. . Ética, educação e cidadania. In: Congresso Nacional de Educação para o Pensar e Educação Sexual, 2001, Florianópolis - SC. Anais do Congresso Nacional de Educação para o Pensar e Educação Sexual, 2001. v. Ano 8. p. 19-37.

21. SAVIANI, D. . O problema da periodização na história das idéias pedagógicas no Brasil. In: V Congresso iberoamericano de história de la educación latinoamericana, 2001, San José - Costa Rica. Anais do V Congresso Iberoamericano de História de la Educación Latinoamericana, 2001.

22. SAVIANI, D. . Transformações do capitalismo, do mundo do trabalho e da educação. In: V Seminário Nacional, 2001, Campinas - SP. Anais do V Seminário Nacional do HISTEBR (CD-ROM), 2001.

23. SAVIANI, D. . A idéia de sistema nacional de ensino e as dificuldades para sua realização no Brasil no século XIX.. In: III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação, 2000, Coimbra. III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação. Coimbra, 23 a 26 de fevereiro de 2000, 2000.

24. SAVIANI, D. . Anísio Teixeira: Clássico da Educação Brasileira. In: Seminário Comemorativo do Centenário do Nascimento de Anísio Teixeira, 2000, Piracicaba-SP. Seminário Comemorativo do Centenário do Nascimento de Anísio Teixeira, 2000.

25. SAVIANI, D. . A educação musical no contexto da relação entre currículo e sociedade. In: IX Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical - ABEM, 2000, Belém-PA. IX Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical, 2000.

26. SAVIANI, D. . Educação no Brasil: concepção e desafios para o século XXI. In: I Conferência Nacional de Educação, Cultura e Desporto - Câmara dos Deputados, 2000, Brasília-DF. I Conferência Nacional de Educação, Cultura e Desporto, 2000.

27. SAVIANI, D. . Sobre a atualidade de Anísio Teixeira. In: Provocações em Educação: Anísio Teixeira (1900-2000), 2000, Campinas-SP. Provocações em Educação: Anísio Teixeira (1900-2000), 2000.

28. SAVIANI, D. . História da educação e política educacional. In: I Congresso Brasileiro de História da Educação, 2000, Rio de Janeiro-RJ. I Congresso Brasileiro de História da Educação, 2000.

29. SAVIANI, D. . Sistema - uma visão crítica. In: I Fórum de Dirigentes Municipais de Educação da Região Sudeste e XXXIX Fórum do Estado do Rio de Janeiro, 2000,

Rio de Janeiro-RJ. I Fórum de Dirigentes Municipais de Educação-Região Sudeste e XXXIX Fórum-RJ, 2000.

30. SAVIANI, D. . Um barão brasileiro no Congresso Pedagógico Internacional de Buenos Aires: as idéias pedagógicas de Abílio Cesar Borges, barão de Macahubas. Trabalho apresentado nas XI Jornadas de História de la Educación, Universidad Nacional de Quilmes, Argentina, 08-10/09/1999.. In: XI Jornadas de História de la Educación, Universidad Nacional de Quilmes., 1999, Quilmes. XI Jornadas de História de la Educación, 1999.

31. SAVIANI, D. . A pós-graduação em educação no Brasil: trajetória, situação atual e perspectivas.. In: Seminário Comemorativo dos 25 anos da Pós-Graduação em Educação da UFSC., 1999, Florianópolis. Anais do Seminário 25 anos PPGE-UFSC (CD-ROM), 1999.

32. SAVIANI, D. . História das idéias pedagógicas: reconstruindo o conceito.. In: XXI Reunião Anual da ANPEd, 1999, Caxambu - MG. XXI Reunião Anual da ANPEd. Caxambu, setembro de 1998, 1998.

33. SAVIANI, D. . Educação: paixão e compromisso. In: I Encontro Regional de Educadores, 1999, Porto Feliz - SP. I Encontro Regional de Educadores, 1999.

34. SAVIANI, D. . Da história do tempo ao tempo da história: implicações para a história das idéias pedagógicas.. In: IV Congreso Iberoamericano de História de la Educación Latinoamericana., 1998, Santiago do Chile. IV Congreso Iberoamericano de História de la Educación Latinoamericana, 1998.

35. SAVIANI, D. . Educação e colonização: as idéias pedagógicas no Brasil nos séculos XVI, XVII e XVIII.. In: IV Congreso Iberoamericano de História de la Educación Latinoamericana., 1998, Santiago do Chile.. IV Congreso, 1998.

36. SAVIANI, D. . Equidade e qualidade em educação: equidade ou igualdade?. In: IV Congreso Iberoamericano de História de la Educación Latinoamericana, 1998, Santiago de Chile. IV Congreso Iberoamericano de História de la Educación Latinoamericana, 1998.

37. SAVIANI, D. . A organização da educação nacional na LDB: implicações para o plano nacional de educação. In: II Congresso Nacional de Educação, 1997, Belo Horizonte. II Congresso Nacional de Educação, 1997.

38. SAVIANI, D. . O debate teórico-metodológico da história e sua importância para a educação. In: IV Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação", 1997, Campinas. Anais do IV Seminário Nacional (CD-Rom), 1997.

39. SAVIANI, D. . A questão da formação de professores nas universidades italianas. In: XIX Reunião Anual da ANPEd, 1996, Caxambu. ANPEd: XIX Reunião Anual, 1996.

40. SAVIANI, D. . A luta pela educação popular no século XIX: Os casos de Brasil e Itália. In: III Congreso Iberoamericano de História de la Educación Latinoamericana,

1996, Caracas. III Congreso Iberoamericano de História de la Educación Latinoamericana, 1996.

41. SAVIANI, D. . Estado e educação no Brasil: perspectiva histórica. In: I Congresso Nacional de Educação, 1996, Belo Horizonte. I Congresso Nacional de Educação, 1996.

RESUMOS PUBLICADOS EM ANAIS DE CONGRESSOS - 2

1. Marsiglia, Ana Carolina G. ; SAVIANI, D. . Construtivismo e política educativa: o caso da rede pública de ensino do estado de São Paulo. In: IX Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação, 2012, Lisboa. IX Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação: Rituais, Espaços e Patrimônios Escolares. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, 2012. v. 1. p. 149-149.

2. SAVIANI, D. . As concepções pedagógicas nos 500 anos de história da educação brasileira. In: VII Congresso Internacional de Educação "Educador 2000", 2000, São Paulo-SP. EDUCADOR 2000 - VII Congresso Internacional de Educação, 2000.

APRESENTAÇÕES DE TRABALHO - 28

1. SAVIANI, D. . Universidade e educação: análise crítica da estrutura do ensino na universidade brasileira. 2012. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

2. SAVIANI, D. . A pedagogia histórico-crítica: 30 anos e a Metodologia da Educação Física. 2012. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

3. SAVIANI, D. . Origem e desenvolvimento da Pedagogia Histórico-Crítica. 2012. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

4. Marsiglia, Ana Carolina G. ; SAVIANI, D. . Construtivismo e política educativa: o caso da rede pública de ensino do estado de São Paulo. 2012. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

5. SAVIANI, D. . Questões teóricas e a prática na pedagogia histórico-crítica. 2012. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

6. SAVIANI, D. . O papel do pedagogo como articulador do trabalho pedagógico na sociedade do capital. 2012. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

7. SAVIANI, D. . A formação do pedagogo. 2012. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

8. SAVIANI, D. . Pedagogia histórico-crítica e educação escolar. 2012. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

9. SAVIANI, D. . A importância da ciência no processo de ensino-aprendizagem. 2012. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
10. SAVIANI, D. . A política educacional brasileira após a ditadura militar até os dias atuais: a educação no quadro da transição democrática e a inserção do Brasil na nova ordem mundial. 2012. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
11. SAVIANI, D. . Infância e pedagogia histórico-crítica. 2012. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
12. SAVIANI, D. ; Marsiglia, Ana Carolina G. . Organização da universidade no Brasil: Faculdade de Educação, Ciências e Letras ou Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras?. 2012. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
13. SAVIANI, D. . O PNE, a escola e a socialização da cultura letrada. 2012. (Apresentação de Trabalho/Outra).
14. SAVIANI, D. . Perspectivas do PNE tendo como referência a relação educação e trabalho. 2012. (Apresentação de Trabalho/Outra).
15. SAVIANI, D. . As reformas educacionais no Brasil. 2012. (Apresentação de Trabalho/Outra).
16. SAVIANI, D. . Modelos de universidade, organização do ensino e as metamorfoses da educação superior. 2012. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
17. SAVIANI, D. . Gestão federativa do sistema nacional de educação em regime de colaboração. 2012. (Apresentação de Trabalho/Outra).
18. SAVIANI, D. . Formação de professores; aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. 2008. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
19. SAVIANI, D. . Sistema nacional de educação: conceito, papel histórico e obstáculos para sua construção no Brasil. 2008. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
20. SAVIANI, D. . O Lunar de Sepé e a derradeira migração: a educação jesuítica entre as coroas de Espanha e Portugal. 2008. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
21. SAVIANI, D. . A investigação sobre ética e política na dinâmica da pesquisa em educação no Brasil e sua importância para a formação do educador. 2008. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
22. SAVIANI, D. . Universidade pública e transformação social: o dilema produtividade-qualidade na produção científica. 2008. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

23. SAVIANI, D. . Importância do conceito de "clássico" para a pedagogia. 2008. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
24. SAVIANI, D. . O direito à educação. 2008. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
25. SAVIANI, D. . Perspectivas contemporâneas da formação de professores para o século XXI. 2008. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).
26. SAVIANI, D. . Teorias pedagógicas: perspectivas contra-hegemônicas. 2008. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
27. SAVIANI, D. . Educação no Brasil: perspectivas para um projeto de nação. 2008. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
28. SAVIANI, D. . A educação na Constituinte e na Constituição de 1988. 2008. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).

OUTRAS PRODUÇÕES BIBLIOGRÁFICAS - 73

1. SAVIANI, D. . Prefácio ao livro 'Pedagogia histórico-crítica: desafios e perspectivas para uma educação transformadora'. Campinas, 2012. (Prefácio, Pós-fácio/Prefácio)>.
2. SAVIANI, D. . Prefácio ao livro 'Políticas públicas e gestão da educação no Brasil'. Maringá, 2012. (Prefácio, Pós-fácio/Prefácio)>.
3. SAVIANI, D. . Prefácio à 11ª ed. de Pedagogia histórico-crítica. Campinas, 2012. (Prefácio, Pós-fácio/Prefácio)>.
4. SAVIANI, D. . Prefácio à 2ª ed. de A pedagogia no Brasil. Campinas, 2012. (Prefácio, Pós-fácio/Prefácio)>.
5. SAVIANI, D. . Prefácio ao livro 'Educação infantil versus educação escolar?'. Campinas, 2012. (Prefácio, Pós-fácio/Prefácio)>.
6. SAVIANI, D. . Prefácio ao livro 'Educação especial e teoria histórico-cultural'. Maringá, 2012. (Prefácio, Pós-fácio/Prefácio)>.
7. SAVIANI, D. . Prefácio ao livro 'Estado e políticas educacionais na história da educação brasileira'. Vitória, 2011. (Prefácio, Pós-fácio/Prefácio)>.
8. SAVIANI, D. . Prefácio à 12ª ed. de A nova lei da educação. Campinas, 2011. (Prefácio, Pós-fácio/Prefácio)>.
9. SAVIANI, D. . Prefácio ao livro 'Anuário educativo brasileiro'. São Paulo, 2011. (Prefácio, Pós-fácio/Prefácio)>.

10. SAVIANI, D. . Prefácio - Uma viagem ao túnel do tempo: a ditadura militar vista de dentro da universidade. Seropédica, 2010. (Prefácio, Pós-fácio/Prefácio)>.
11. SAVIANI, D. . Prefácio ao livro 'Estado, Igreja e Educação'. Campinas, 2010. (Prefácio, Pós-fácio/Prefácio)>.
12. SAVIANI, D. . Prefácio ao livro 'Educação e conhecimento científico: inflexões pós-modernas'. Campinas, 2010. (Prefácio, Pós-fácio/Prefácio)>.
13. SAVIANI, D. . Prólogo ao livro 'Teorías de Educación y Modernidad'. Montevideo, 2010. (Prefácio, Pós-fácio/Prefácio)>.
14. SAVIANI, D. . Prefácio ao livro 'História comparada da educação'. Brasília, 2009. (Prefácio, Pós-fácio/Prefácio)>.
15. SAVIANI, D. . Prefácio ao livro 'A escola de Leonardo: política e educação nos escritos de Gramsci'. Brasília, 2009. (Prefácio, Pós-fácio/Prefácio)>.
16. SAVIANI, D. . Prefácio ao livro 'Ensinando aos pequenos de zero a três anos'. Campinas, 2009. (Prefácio, Pós-fácio/Prefácio)>.
17. SAVIANI, D. . Prefácio ao livro 'Quem tem medo de ensinar na educação infantil?'. Campinas, 2007. (Prefácio, Pós-fácio/Prefácio)>.
18. NOSELLA, P. ; SAVIANI, D. . Mario Alighiero Manacorda aos educadores brasileiros. Campinas: DVD, 2007. (Tradução/Outra).
19. SAVIANI, D. . Prefácio à 10a. ed. do livro "A nova lei da educação". Campinas, 2006. (Prefácio, Pós-fácio/Prefácio)>.
20. SAVIANI, D. . Prefácio à 2a. ed. do livro "O legado educacional do século XIX". Campinas, 2006. (Prefácio, Pós-fácio/Prefácio)>.
21. SAVIANI, D. . Prefácio à 6a. edição do livro 'Política e educação no Brasil'. Campinas, 2006. (Prefácio, Pós-fácio/Prefácio)>.
22. SAVIANI, D. . Prefácio ao livro "Futebol e violência". Campinas, 2006. (Prefácio, Pós-fácio/Prefácio)>.
23. SAVIANI, D. . Prefácio ao livro 'Educação escolar, teoria do cotidiano e a Escola de Vigotski'. Campinas, 2006. (Prefácio, Pós-fácio/Prefácio)>.
24. SAVIANI, D. . Introdução à edição em língua portuguesa: Gramsci na educação brasileira. Campinas, 2005. (Prefácio, Pós-fácio/Introdução)>.
25. SAVIANI, D. . Apresentação ao livro "História da educação em perspectiva". Campinas, 2005. (Prefácio, Pós-fácio/Introdução)>.

26. SAVIANI, D. . Prefácio ao livro "O trabalho didático na escola moderna". Campinas, 2005. (Prefácio, Pós-fácio/Prefácio)>.
27. MENON, M. L. ; SAVIANI, D. . Teoria da personalidade na sociedade de massa: a contribuição de Gramsci. Campinas: Autores Associados, 2005. (Tradução/Livro).
28. SAVIANI, D. . Prefácio à 15a. ed. do livro "Educação: do senso comum à consciência filosófica". Campinas, 2004. (Prefácio, Pós-fácio/Prefácio)>.
29. SAVIANI, D. . Prefácio à 5a. ed. do livro "Da nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação". Campinas, 2004. (Prefácio, Pós-fácio/Prefácio)>.
30. SAVIANI, D. . Prefácio à 9a. ed. do livro "A nova lei da educação". Campinas, 2004. (Prefácio, Pós-fácio/Prefácio)>.
31. SAVIANI, D. . Prefácio à 9a. ed. do livro "Educação brasileira: estrutura e sistema". Campinas, 2004. (Prefácio, Pós-fácio/Prefácio)>.
32. SAVIANI, D. . Prefácio ao livro "Filosofia da educação: diferentes abordagens". Campinas, 2004. (Prefácio, Pós-fácio/Prefácio)>.
33. SAVIANI, D. . Apresentação à 3a. ed. do livro "A escola de Gramsci". São Paulo, 2004. (Prefácio, Pós-fácio/ Apresentação)>.
34. SAVIANI, D. . Prefácio ao livro "O legado educacional do século XX no Brasil". Campinas, 2004. (Prefácio, Pós-fácio/Prefácio)>.
35. SAVIANI, D. ; LOMBARDI, J. C. ; SANFELICE, J. L. . Prefácio à 2a edição do livro "Capitalismo, trabalho e educação". Campinas, 2004. (Prefácio, Pós-fácio/Prefácio)>.
36. SAVIANI, D. . Prefácio ao livro "Política educacional no Brasil: introdução histórica". Brasília, 2003. (Prefácio, Pós-fácio/Prefácio)>.
37. SAVIANI, D. . Prefácio ao livro "Educação comunitária: além do Estado e do mercado?". Campinas, 2003. (Prefácio, Pós-fácio/Prefácio)>.
38. SAVIANI, D. . Prefácio ao livro "Intelectual educador mestre": presença do Prof. Casemiro dos Reis Filho na educação brasileira". Campinas, 2003. (Prefácio, Pós-fácio/Prefácio)>.
39. SAVIANI, D. . Prefácio à 36a. ed. do livro "Escola e democracia", 2003. (Prefácio, Pós-fácio/Prefácio)>.
40. SAVIANI, D. . Prefácio à 8a edição, revista e ampliada do livro "Pedagogia histórico-crítica". Campinas, 2003. (Prefácio, Pós-fácio/Prefácio)>.

41. SAVIANI, D. . Prefácio ao livro "A pedagogia na era das revoluções". Campinas, 2002. (Prefácio, Pós-fácio/Prefácio)>.
42. SAVIANI, D. . Prefácio ao livro "Uma didática para a pedagogia histórico-crítica". Campinas, 2002. (Prefácio, Pós-fácio/Prefácio)>.
43. SAVIANI, D. . Prefácio ao livro "À procura da unidade psicopedagógica". Campinas, 2002. (Prefácio, Pós-fácio/Prefácio)>.
44. SAVIANI, D. . Apresentação ao livro "Novos temas em história da educação brasileira". Campinas, 2002. (Prefácio, Pós-fácio/Apresentação)>.
45. SAVIANI, D. . Prefácio à 35a. ed. de "Escola e democracia". Campinas, 2002. (Prefácio, Pós-fácio/Prefácio)>.
46. SAVIANI, D. . Prefácio ao livro "Recortes da história de uma universidade pública: o caso da Universidade Estadual de Maringá". Maringá, 2001. (Prefácio, Pós-fácio/Prefácio)>.
47. SAVIANI, D. . Prefácio ao livro "Ideal, trabalho e compromisso na universidade pública". São Paulo, 2000. (Prefácio, Pós-fácio/Prefácio)>.
48. SAVIANI, D. . Prefácio ao livro "Pesquisa em educação: história, filosofia e temas transversais". Campinas, 2000. (Prefácio, Pós-fácio/Prefácio)>.
49. SAVIANI, D. . Prefácio ao livro "Partidos políticos e educação: a extrema-esquerda brasileira e a concepção de partido como agente educativo". Cascavel, 2000. (Prefácio, Pós-fácio/Prefácio)>.
50. SAVIANI, D. . Prefácio ao livro "Universidade de São Paulo Escola de Engenharia de São Carlos os primeiros tempos: 1948-1971". São Carlos, 2000. (Prefácio, Pós-fácio/Prefácio)>.
51. SAVIANI, D. . Prefácio ao livro "Modernización y escuela nueva en Colombia". Bogotá, 1999. (Prefácio, Pós-fácio/Prefácio)>.
52. MENON, M. L. ; SAVIANI, D. . Nostalgia do Mestre Artesão. Campinas-SP: Autores Associados, 1998. (Tradução/Livro).
53. SAVIANI, D. . Prefácio ao livro "Universidade e compromisso social: a experiência da reforma da PUC-SP". Campinas, 1997. (Prefácio, Pós-fácio/Prefácio)>.
54. SAVIANI, D. . Prefácio a "Propaganda de brinquedos e educação pela TV". Taubaté, 1997. (Prefácio, Pós-fácio/Prefácio)>.
55. SAVIANI, D. . Prefácio ao livro "A competência do professor através dos tempos: da idade moderna à contemporânea". Blumenau, 1997. (Prefácio, Pós-fácio/Prefácio)>.

56. SAVIANI, D. . Introdução à edição brasileira de "Nostalgia do mestre artesão". Campinas, 1997. (Prefácio, Pósfacio/Introdução)>.
57. SAVIANI, D. . Prefácio ao livro "Educação escolar, teoria do cotidiano e a Escola de Vigotski". Campinas, 1996. (Prefácio, Pósfacio/Prefácio)>.
58. SAVIANI, D. . Prefácio à edição brasileira do livro "Marx e a Pedagogia Moderna". São Paulo, 1991. (Prefácio, Pósfacio/Prefácio)>.
59. SAVIANI, D. . Prefácio ao livro "Educação, Saber e produção em Marx e Engels". São Paulo, 1990. (Prefácio, Pósfacio/Prefácio)>.
60. SAVIANI, D. . Prefácio ao livro "O método didático na dialética". Campinas, 1989. (Prefácio, Pósfacio/Prefácio)>.
61. SAVIANI, D. . Prefácio ao livro "Politecnica, Escola Unitária e Trabalho". São Paulo, 1989. (Prefácio, Pósfacio/Prefácio)>.
62. SAVIANI, D. . Prefácio ao livro "A questão da Universidade". São Paulo, 1986. (Prefácio, Pósfacio/Prefácio)>.
63. SAVIANI, D. . Prefácio ao livro "Currículo e Contexto Sócio-Cultural". São Paulo, 1985. (Prefácio, Pósfacio/Prefácio)>.
64. SAVIANI, D. . Prefácio ao livro "Pedagogia da fábrica". São Paulo, 1985. (Prefácio, Pósfacio/Prefácio)>.
65. SAVIANI, D. . Prefácio ao livro "A Produtividade da escola improdutiva". São Paulo, 1984. (Prefácio, Pósfacio/Prefácio)>.
66. SAVIANI, D. . Prefácio ao livro "Formação política do professor de 1º e 2º graus". São Paulo, 1984. (Prefácio, Pósfacio/Prefácio)>.
67. SAVIANI, D. . Prefácio ao livro "Administração Escolar". São Paulo, 1984. (Prefácio, Pósfacio/Prefácio)>.
68. SAVIANI, D. . Prefácio ao livro "Supervisão da educação: do autoritarismo ingênuo a vontade coletiva". São Paulo, 1984. (Prefácio, Pósfacio/Prefácio)>.
69. SAVIANI, D. . Introdução ao livro "Sete lições sobre educação de adultos". São Paulo, 1982. (Prefácio, Pósfacio/Introdução)>.
70. SAVIANI, D. . Prefácio ao livro "Didática e Psicologia". São Paulo, 1981. (Prefácio, Pósfacio/Prefácio)>.
71. SAVIANI, D. . Prefácio ao livro "Educação e mercado de trabalho". São Paulo, 1980. (Prefácio, Pósfacio/Prefácio)>.

72. SAVIANI, D. . Prefácio ao livro "Orientação Vocacional e Decisão". São Paulo, 1980. (Prefácio, Pósfacio/Prefácio)>.

73. SAVIANI, D. . Prefácio ao livro "Educação e Estrutura Social". São Paulo, 1977. (Prefácio, Pósfacio/Prefácio)>.

ANEXO B – Orientações e supervisões realizadas por Dermeval Saviani²

ORIENTAÇÕES E SUPERVISÕES EM ANDAMENTO

Supervisão de pós-doutorado - 4

1. Berenice Corsetti. Início: 2008. Universidade Estadual de Campinas, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.
2. Elomar Tambara. Início: 2008. Universidade Estadual de Campinas, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
3. Celia Regina Otranto. Início: 2007. Universidade Estadual de Campinas, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
4. Maria Auxiliadora Cavazotti. Início: 2006. Universidade Estadual de Campinas.

ORIENTAÇÕES E SUPERVISÕES CONCLUÍDAS

Dissertação de mestrado - 36

1. Paulo Roberto Gonçalves. A educação escolar nos planos plurianuais do Estado de Santa Catarina na década de 90. 2000. Dissertação - Universidade Estadual do Centro-Oeste, . Orientador: Dermeval Saviani.
2. Francisco José Montório Sobral. Ensino agrotécnico no Brasil: evolução de uma trajetória.. 1998. Dissertação - Universidade Estadual do Centro-Oeste, . Orientador: Dermeval Saviani.
3. Margarita Maria Cardozo Gómes. A prática histórica no processo de constituição de diferentes concepções de infância; de estados primitivos até a modernidade. 1994. 0 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, . Orientador: Dermeval Saviani.
4. Rachel Silveira Wrege. A educação escolar jesuítica no Brasil-Colônia: uma leitura da obra de Seraphim Leite, História da Companhia de Jesus no Brasil . 1993. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, . Orientador: Dermeval Saviani.
5. Matilde Araki Crudo. História na escola de 1º e 2º graus: transmissão ou produção de conhecimentos?. 1991. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Dermeval Saviani.

² Fonte: <<http://lattes.cnpq.br/2205251281123354>>, última atualização do currículo em 16/04/2013. Acesso em: 29 jul. 2013.

6. Olga Teixeira Damis. Didática e Sociedade: o conteúdo implícito do ato de ensinar. 1990. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Dermeval Saviani.
7. Luzia Siqueira de Valconcellos. O Enfoque autonomista da educação: crítica à proposta de Educação Popular autônoma. 1990. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Dermeval Saviani.
8. Maria de Lourdes Stamato de Camillis. O conteúdo do ensino supletivo. 1989. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, . Orientador: Dermeval Saviani.
9. Maria Eliane Pereira de Oliveira. Fundamentos Filosóficos da concepção de educação no Estado Militar. 1989. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, . Orientador: Dermeval Saviani.
10. Luiz Carlos de Faria e Souza. O Caráter educativo da propaganda de brinquedos veiculada pela TV. 1988. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, . Orientador: Dermeval Saviani.
11. Antonio Carlos Máximo. Os Intelectuais orgânicos e a educação. 1987. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, . Orientador: Dermeval Saviani.
12. Maria Rosemary Coimbra Campos Sheen. O Contexto da Política de criação das Universidades do Estado do Paraná. 1986. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Dermeval Saviani.
13. Irma Luiz Bonacini. O Papel crítico do supervisor educacional na desmistificação do ensino e na democratização da educação. 1986. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Dermeval Saviani.
14. Fábio de Lima Beck. Ensino Superior, Ciência e Tecnologia.. 1985. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Dermeval Saviani.
15. Ângela Maria de Oliveira Almeida. Psicologia e Educação nas Perspectivas Liberal e Socialista. 1985. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, . Orientador: Dermeval Saviani.
16. Mitsuko Aparecida Makino Antunes. Estudo do Sistema Educacional e da Psicologia em Maria Montessori. 1985. Dissertação (Mestrado em Educação:

História, Política, Sociedade) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, .
Orientador: Dermeval Saviani.

17. Helena Uema. Estudos da Política Nacional em face das necessidades Educacionais das Classes Trabalhadoras (em questão: a Pré-Escola).. 1984. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Dermeval Saviani.

18. ANITA HELENA SCHLESENER. Gramsci: uma Nova Concepção de Filosofia. 1983. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, . Orientador: Dermeval Saviani.

19. Maria de Fátima Costa Félix. Administração de Empresa e Administração Escolar: Administração Científica?. 1982. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Dermeval Saviani.

20. Renata Cláudia Steuer. Júlio de Mesquita Filho: formação e Evolução de um Liberal. 1982. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, . Orientador: Dermeval Saviani.

21. Nympha Glasser Leme. Inovação na Pedagogia Institucional,(1ª fase). 1982. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, . Orientador: Dermeval Saviani.

22. Anita Viviani Martins. O Professor como Agente Político. 1981. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, . Orientador: Dermeval Saviani.

23. Maria Mercedes Capello Alvite. Didática e Psicologia.. 1980. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Dermeval Saviani.

24. Helena Gemignani Peterossi. Educação e Mercado de Trabalho. 1979. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, . Orientador: Dermeval Saviani.

25. Luciana de Mello Gomide Foina. "Operação - Escola". 1979. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, . Orientador: Dermeval Saviani.

26. Alípio Márcio Dias Casali. A "Pedagógica" de Enrique Dussell. 1979. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, . Orientador: Dermeval Saviani.

27. Selma Garrido Pimenta. A decisão em Orientação Vocacional. 1979. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, . Orientador: Dermeval Saviani.

28. Maria Elizabete Sampaio Prado Xavier. Crítica da Autonomia do Pensamento Pedagógico Brasileiro (1822-1834).. 1978. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, . Orientador: Dermeval Saviani.

29. Maria de Lourdes Chagas Deiró Nosella. As Belas Mentiras.. 1978. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, . Orientador: Dermeval Saviani.

30. Sylvia Aranha de Oliveira Ribeiro. Em busca de uma Metodologia para uma Educação Libertadora. 1977. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, . Orientador: Dermeval Saviani.

31. Gersolina Antonia de Avelar. O Pensamento Educacional de Lubienska e sua influência na Educação Brasileira. 1977. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, . Orientador: Dermeval Saviani.

32. Paolo Nosella. Uma nova Educação para o Meio Rural. 1977. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, . Orientador: Dermeval Saviani.

33. Mirian Jorge Warde. Os Condicionantes Sociais da Oposição entre Teoria e Prática na Educação Brasileira: a Política de Profissionalização do Ensino de 2º grau.. 1976. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, . Orientador: Dermeval Saviani.

34. Ester Buffa. Crítica Histórica das Ideologias Subjacentes ao Conflito Escola Particular-Escola Pública. 1975. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Metodista de Piracicaba, . Orientador: Dermeval Saviani.

35. Maria Luísa Santos Ribeiro. O Método Dialético na Investigação Histórica da educação Br. 1975. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, . Orientador: Dermeval Saviani.

36. Betty Antunes de Oliveira. Implicações Filosóficas da Tecnologia Educacional: Uma Experiência Brasileira. 1974. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Metodista de Piracicaba, . Orientador: Dermeval Saviani.

TESE DE DOUTORADO - 58

1. Luciana Cristina Salvatti Coutinho. A questão da prática na formação do pedagogo no Brasil: uma análise histórica. 2013. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, . Orientador: Dermeval Saviani.

2. Elisabete Gonçalves de Souza. Relação trabalho-educação e questão social no Brasil: uma leitura do pensamento pedagógico da Confederação Nacional da Indústria CNI (1930-2000). 2012. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, . Orientador: Dermeval Saviani.
3. Nathalia Botura de Paula Ferreira. Contribuições da grande estética de Lukács para o ensino de literatura. 2012. Tese (Doutorado em Educação Escolar) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. Co-Orientador: Dermeval Saviani.
4. Fátima Aparecida de Souza Francioli. Contribuições da perspectiva histórico-cultural para a alfabetização nas séries iniciais do ensino fundamental. 2012. Tese (Doutorado em Educação Escolar) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, . Co-Orientador: Dermeval Saviani.
5. Luciana Beatriz de Oliveira Bar de Carvalho. As origens do município pedagógico no Brasil e em Portugal: estudo comparado dos casos de Uberabinha e Mafra. 2010. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, . Orientador: Dermeval Saviani.
6. Tânia Conceição Iglesias. A experiência educativa da Ordem franciscana: aplicação na América e sua influência no Brasil colonial.. 2010. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Dermeval Saviani.
7. Sonia Maria Fonseca. A formação para o trabalho manual no Brasil Colônia. 2010. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Dermeval Saviani.
8. Gilcilene de Oliveira Damasceno Barão. As contribuições educacionais de Florestan Fernandes: o debate com a Pedagogia Nova e a centralidade da categoria revolução.. 2008. Tese (Doutorado em Programa de Pós Graduação em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, . Orientador: Dermeval Saviani.
9. Suze Gomes Scalcon. A teoria na prática e a prática na teoria: uma experiência histórico-crítica. 2003. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Dermeval Saviani.
10. Ruben Guedes Nunes. Hegel, Dialética, Educação. 2002. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Dermeval Saviani.
11. Maria de Lourdes Pinto de Almeida. A apropriação do conhecimento público pelo setor privado na relação Universidade-Empresa: um estudo a partir do caso da UNICAMP. 2001. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Dermeval Saviani.

12. Fábila Liliã Luciano. Gênese e expansão do magistério público catarinense (1836-1889). 2001. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Dermeval Saviani.

13. Ronalda Barreto Silva. Educação comunitária: além do Estado e do mercado? A experiência da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade - CNEC (1985-1998). 2001. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Dermeval Saviani.

14. Antonio Carlos Ferreira Pinheiro. Da Era das Cadeiras Isoladas à Era dos Grupos Escolares na Paraíba. 2001. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Dermeval Saviani.

15. Celina Midori Murasse. O Liceu de Artes e Ofícios: uma explicação histórica.. 2001. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Dermeval Saviani.

16. Maria Cristina Gomes Machado. O projeto de Rui Barbosa: o papel da educação na modernização da sociedade. 1999. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, . Orientador: Dermeval Saviani.

17. Martha Cecilia Herrera Cortez. Ideias Pedagógicas Na Colombia Durante A Republica Liberal (1930-1946): A Hegemonia da Escola Nova, . 1997. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, . Orientador: Dermeval Saviani.

18. José dos Santos Rodrigues. O Moderno Príncipe Industrial e A Formação Humana: O Pensamento Pedagógico da Confederação Nacional da Indústria, . 1997. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, . Orientador: Dermeval Saviani.

19. Margarita Victoria Rodriguez. O Papel da Escola No Estado Peronista. 1996. Tese (Doutorado em Faculdade de Educação) - Universidade Estadual de Campinas, . Orientador: Dermeval Saviani.

20. Manoel Severo de Farias. Raízes da criação da Universidade Federal do Acre. 1996. 0 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, . Orientador: Dermeval Saviani.

21. Maria de Fátima Félix Rosar. Globalização e descentralização: o processo de desconstrução do sistema educacional pela via da municipalização. 1995. 0 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, . Orientador: Dermeval Saviani.

22. Zélia Leonel. Contribuição à história da escola pública (elementos para a crítica da teoria liberal da educação). 1994. 0 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, . Orientador: Dermeval Saviani.

23. Itacy Salgado Basso. As condições subjetivas do trabalho docente: um estudo a partir do ensino de história. 1994. 0 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, . Orientador: Dermeval Saviani.

24. RITA FILOMENA ANDRADE JANUÁRIO BETINI. A instrução pública em Limeira. 1993. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, . Orientador: Dermeval Saviani.

25. HELENA COSTA LOPES DE FREITAS. O trabalho como princípio articulador da teoria-prática: uma análise da prática de ensino e estágios supervisionados na Habilitação Magistério do Curso de Pedagogia da UNICAMP. 1993. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, . Orientador: Dermeval Saviani.

26. Nora Rut Krawczyk. A utopia da participação: a posição dos movimentos docentes na formação da política educativa na Argentina.. 1993. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas. Orientador: Dermeval Saviani.

27. José Claudinei Lombardi. Marxismo e história da educação: algumas reflexões sobre a historiografia educacional brasileira recente.. 1993. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, . Orientador: Dermeval Saviani.

28. EMA JÚLIA ESCOLÁSTICA MASSERA GARAYALDE. Processo de trabalho, Sindicato e conhecimento operário no contexto da reconversão produtiva: o caso AAU do Uruguai. 1992. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, . Orientador: Dermeval Saviani.

29. Ana Maria Moura Lins. A burguesia sem disfarce: a defesa da ignorância versus as lições do Capital. 1992. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Dermeval Saviani.

30. Naura Syria Carapeto Ferreira. Indivíduo e emancipação humana. 1992. Tese (Doutorado em Filosofia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Dermeval Saviani.

31. Joaquim Gonçalves Barbosa. De professor a ator social: os andaimes de uma construção. 1992. Tese (Doutorado em Filosofia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Dermeval Saviani.

32. Gilberto Luiz Alves. O Pensamento burguês e o plano de estudos do Seminário

de Olinda (1800-1836).. 1991. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Dermeval Saviani.

33. Marília Gouvea de Miranda. Razão e Adaptação. 1991. Tese (Doutorado em Filosofia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Dermeval Saviani.

34. May Guimarães Ferreira. Conselho federal de Educação: o coração da reforma. 1990. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Dermeval Saviani.

35. José Carlos Libâneo. Fundamentos teóricos e práticos do trabalho docente. 1990. Tese (Doutorado em Filosofia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Dermeval Saviani.

36. Paulo Ghiraldelli Jr.. Pedagogia e Luta de classes no Brasil: 1930-1937. 1990. Tese (Doutorado em Filosofia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, . Orientador: Dermeval Saviani.

37. MARÍLIA ALVES PEDROSA ESAÚ. Apesar das amarras, há vida na escola. 1989. Tese (Doutorado em Filosofia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, . Orientador: Dermeval Saviani.

38. Alípio Márcio Dias Casali. Universidade Católica no Brasil: elite intelectual para a restauração católica. 1989. Tese (Doutorado em Filosofia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, . Orientador: Dermeval Saviani.

39. Maria de Lourdes Barreto de Oliveira. Infância e Historicidade. 1989. Tese (Doutorado em Filosofia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Dermeval Saviani.

40. Sandino Hoff. Objetividade e Educação. 1989. Tese (Doutorado em Filosofia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Dermeval Saviani.

41. Maria Elizabete Sampaio Prado Xavier. Capitalismo e Escola no Brasil. 1988. Tese (Doutorado em Filosofia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, . Orientador: Dermeval Saviani.

42. Leda Scheibe. Pedagogia Universitária e Transformação Social. 1987. Tese (Doutorado em Filosofia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Dermeval Saviani.

43. Guacira Lopes Louro. *Prendas e Antiprendas: uma História da Educação Feminina no Rio Grande do Sul.* 1986. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Dermeval Saviani.
44. Lizia Helena Nagel. *Quando o conteúdo vai além da frase....* 1986. Tese (Doutorado em Filosofia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Dermeval Saviani.
45. Osmar Fávero. *Uma Pedagogia da Participação Popular.* 1984. Tese (Doutorado em Filosofia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Dermeval Saviani.
46. Mirian Jorge Warde. *Liberalismo e Educação.* 1984. Tese (Doutorado em Filosofia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, . Orientador: Dermeval Saviani.
47. Acácia Zeneida Kuenzer. *As Relações de Produção e a Educação do Trabalhador.* 1984. Tese (Doutorado em Filosofia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Dermeval Saviani.
48. José Misael Ferreira do Vale. *Valor e Educação.* 1983. Tese (Doutorado em Filosofia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, . Orientador: Dermeval Saviani.
49. Celestino Alves da Silva Júnior. *Supervisão da Educação: do Autoritarismo Ingênuo a Vontade Coletiva.* 1983. Tese (Doutorado em Filosofia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, . Orientador: Dermeval Saviani.
50. Gaudêncio Frigotto. *A produtividade da escola improdutiva.* 1983. Tese (Doutorado em Filosofia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Dermeval Saviani.
51. Maria Luísa Santos Ribeiro. *A Formação Política do Professor no Exercício Profissional durante os anos 70: Organização e Liderança..* 1983. Tese (Doutorado em Filosofia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, . Orientador: Dermeval Saviani.
52. LILIAN ANNA WACHOWICZ. *A Relação Professor-Estado no Paraná tradicional.* 1981. Tese (Doutorado em Filosofia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Dermeval Saviani.
53. Guiomar Namó de Mello. *A Prática Docente na Escola de 1º grau.* 1981. Tese

(Doutorado em Filosofia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, . Orientador: Dermeval Saviani.

54. Paolo Nosella. Pensamento Operário. 1981. Tese (Doutorado em Filosofia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Dermeval Saviani.

55. Luiz Antonio Constant Rodrigues da Cunha. A Universidade Crítica. 1980. Tese (Doutorado em Filosofia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Dermeval Saviani.

56. Carlos Roberto Jamil Cury. Educação e Contradição. 1979. Tese (Doutorado em Filosofia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, . Orientador: Dermeval Saviani.

57. Neidson Rodrigues. Estado, Educação e Desenvolvimento Econômico. 1979. Tese (Doutorado em Filosofia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, . Orientador: Dermeval Saviani.

58. Betty Antunes de Oliveira. Política de Formação de Professores do Ensino Superior. 1978. Tese (Doutorado em Filosofia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, . Orientador: Dermeval Saviani.

SUPERVISÃO DE PÓS-DOCTORADO - 15

1. Lígia Regina Klein. 2012. Universidade Estadual de Campinas, . Dermeval Saviani.

2. Maria Isabel Moura Nascimento. 2012. Universidade Estadual de Campinas, . Dermeval Saviani.

3. Tania Conceição Iglésias. 2012. Universidade Estadual de Campinas, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Dermeval Saviani.

4. Berenice Corsetti. 2010. Universidade Estadual de Campinas, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Dermeval Saviani.

5. Claudio Rama. 2010. Universidade Estadual de Campinas, . Dermeval Saviani.

6. Elomar Tambara. 2010. Universidade Estadual de Campinas, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Dermeval Saviani.

7. André Paulo Castanha. 2010. Universidade Estadual de Campinas, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Dermeval Saviani.

8. Ana Elizabeth Santos Alves. 2010. Universidade Estadual de Campinas, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Dermeval Saviani.

9. Maria Auxliadora Cavazotti. 2008. Universidade Estadual de Campinas, . Dermeval Saviani.
10. Celia Regina Otranto. 2008. Universidade Estadual de Campinas, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Dermeval Saviani.
11. ALESSANDRA ARCE.. 2005. Universidade Estadual de Campinas, . Dermeval Saviani.
12. EDNA APARECIDA DA SILVA. 2004. Universidade de São Paulo, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. Dermeval Saviani.
13. SANDINO HOFF. 2002. Universidade Estadual de Campinas, . Dermeval Saviani.
14. May Guimarães Ferreira Leitão. 1994. Universidade Estadual de Campinas, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Dermeval Saviani.
15. Maria Susana Vasconcelos Jimenez. 1992. Universidade Estadual de Campinas, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Dermeval Saviani.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO - 3

1. Tainá Rekã Wanderley de Pádua. Educando máquinas humanas: o conceito de trabalho na criação do SENAI.. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual de Campinas. Orientador: Dermeval Saviani.
2. Patrícia Cristina Fincatti Moreira. Getúlio Vargas na escola brasileira: materiais didáticos e culto à personalidade no Estado Novo (1937-1945).. 2002. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual de Campinas. Orientador: Dermeval Saviani.
3. Luciana Cristina Salvatti Coutinho. Curso de pedagogia da UNICAMP: processo de reformulação curricular. 2002. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual de Campinas. Orientador: Dermeval Saviani.

INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 7

1. Tainá Rekã Wanderley de Paula. O espaço acadêmico da pedagogia no Brasil: perspectiva histórica e teórica.. 2004. Iniciação Científica. (Graduando em Pedagogia) - Universidade Estadual de Campinas, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Dermeval Saviani.

2. Tainá Rekã Wanderley de Paula. História das Idéias Pedagógicas no Brasil. 2003. Iniciação Científica. (Graduando em Pedagogia) - Universidade Estadual de Campinas, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Dermeval Saviani.
3. Patrícia Cristina Fincatti Moreira. História das Idéias Pedagógicas no Brasil.. 2002. Iniciação Científica. (Graduando em Pedagogia) - Universidade Estadual de Campinas, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Dermeval Saviani.
4. Elsa Jorge Bellotti. História das Idéias Pedagógicas no Brasil.. 2000. Iniciação Científica. (Graduando em Pedagogia) - Universidade Estadual de Campinas, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Dermeval Saviani.
5. Paula de Mesquita Sampaio. História das idéias pedagógicas no Brasil. 2000. Iniciação Científica. (Graduando em Pedagogia) - Universidade Estadual de Campinas, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Dermeval Saviani.
6. Daniela Ferreira Mendonça Marques. História das idéias pedagógicas no Brasil. 1998. Iniciação Científica. (Graduando em Pedagogia) - Universidade Estadual de Campinas, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Dermeval Saviani.
7. Gabriels Ricci Libanio. História das Idéias Pedagógicas no Brasil.. 1998. Iniciação Científica. (Graduando em Pedagogia) - Universidade Estadual de Campinas, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Dermeval Saviani.

ANEXO B – Orientações e supervisões realizadas por Dermeval Saviani¹

ORIENTAÇÕES E SUPERVISÕES EM ANDAMENTO

Supervisão de pós-doutorado - 4

1. Berenice Corsetti. Início: 2008. Universidade Estadual de Campinas, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.
2. Elomar Tambara. Início: 2008. Universidade Estadual de Campinas, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
3. Celia Regina Otranto. Início: 2007. Universidade Estadual de Campinas, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
4. Maria Auxiliadora Cavazotti. Início: 2006. Universidade Estadual de Campinas.

ORIENTAÇÕES E SUPERVISÕES CONCLUÍDAS

Dissertação de mestrado - 36

1. Paulo Roberto Gonçalves. A educação escolar nos planos plurianuais do Estado de Santa Catarina na década de 90. 2000. Dissertação - Universidade Estadual do Centro-Oeste, . Orientador: Dermeval Saviani.
2. Francisco José Montório Sobral. Ensino agrotécnico no Brasil: evolução de uma trajetória.. 1998. Dissertação - Universidade Estadual do Centro-Oeste, . Orientador: Dermeval Saviani.
3. Margarita Maria Cardozo Gómes. A prática histórica no proceso de constituição de diferentes concepções de infância; de estados primitivos até a modernidade. 1994. 0 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, . Orientador: Dermeval Saviani.
4. Rachel Silveira Wrege. A educação escolar jesuítica no Brasil-Colônia: uma leitura da obra de Seraphim Leite, História da Companhia de Jesus no Brasil . 1993. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, . Orientador: Dermeval Saviani.
5. Matilde Araki Crudo. História na escola de 1º e 2º graus: transmissão ou produção de conhecimentos?. 1991. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política,

¹ Fonte: <<http://lattes.cnpq.br/2205251281123354>>, última atualização do currículo em 16/04/2013. Acesso em: 29 jul. 2013.

Sociedade) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Dermeval Saviani.

6. Olga Teixeira Damis. Didática e Sociedade: o conteúdo implícito do ato de ensinar. 1990. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Dermeval Saviani.

7. Luzia Siqueira de Valconcellos. O Enfoque autonomista da educação: crítica à proposta de Educação Popular autônoma. 1990. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Dermeval Saviani.

8. Maria de Lourdes Stamato de Camillis. O conteúdo do ensino supletivo. 1989. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, . Orientador: Dermeval Saviani.

9. Maria Eliane Pereira de Oliveira. Fundamentos Filosóficos da concepção de educação no Estado Militar. 1989. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, . Orientador: Dermeval Saviani.

10. Luiz Carlos de Faria e Souza. O Caráter educativo da propaganda de brinquedos veiculada pela TV. 1988. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, . Orientador: Dermeval Saviani.

11. Antonio Carlos Máximo. Os Intelectuais orgânicos e a educação. 1987. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, . Orientador: Dermeval Saviani.

12. Maria Rosemary Coimbra Campos Sheen. O Contexto da Política de criação das Universidades do Estado do Paraná. 1986. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Dermeval Saviani.

13. Irma Luiz Bonacini. O Papel crítico do supervisor educacional na desmistificação do ensino e na democratização da educação. 1986. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Dermeval Saviani.

14. Fábio de Lima Beck. Ensino Superior, Ciência e Tecnologia.. 1985. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Dermeval Saviani.

15. Ângela Maria de Oliveira Almeida. Psicologia e Educação nas Perspectivas Liberal e Socialista. 1985. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, . Orientador: Dermeval Saviani.

16. Mitsuko Aparecida Makino Antunes. Estudo do Sistema Educacional e da Psicologia em Maria Montessori. 1985. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, . Orientador: Dermeval Saviani.
17. Helena Uema. Estudos da Política Nacional em face das necessidades Educacionais das Classes Trabalhadoras (em questão: a Pré-Escola).. 1984. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Dermeval Saviani.
18. ANITA HELENA SCHLESENER. Gramsci: uma Nova Concepção de Filosofia. 1983. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, . Orientador: Dermeval Saviani.
19. Maria de Fátima Costa Félix. Administração de Empresa e Administração Escolar: Administração Científica?. 1982. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Dermeval Saviani.
20. Renata Cláudia Steuer. Júlio de Mesquita Filho: formação e Evolução de um Liberal. 1982. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, . Orientador: Dermeval Saviani.
21. Nympha Glasser Leme. Inovação na Pedagogia Institucional,(1ª fase). 1982. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, . Orientador: Dermeval Saviani.
22. Anita Viviani Martins. O Professor como Agente Político. 1981. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, . Orientador: Dermeval Saviani.
23. Maria Mercedes Capello Alvite. Didática e Psicologia.. 1980. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Dermeval Saviani.
24. Helena Gemignani Peterossi. Educação e Mercado de Trabalho. 1979. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, . Orientador: Dermeval Saviani.
25. Luciana de Mello Gomide Foina. "Operação - Escola". 1979. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, . Orientador: Dermeval Saviani.
26. Alípio Márcio Dias Casali. A "Pedagógica" de Enrique Dussell. 1979. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, . Orientador: Dermeval Saviani.
27. Selma Garrido Pimenta. A decisão em Orientação Vocacional. 1979. Dissertação

(Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, . Orientador: Dermeval Saviani.

28. Maria Elizabete Sampaio Prado Xavier. Crítica da Autonomia do Pensamento Pedagógico Brasileiro (1822-1834).. 1978. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, . Orientador: Dermeval Saviani.

29. Maria de Lourdes Chagas Deiró Nosella. As Belas Mentiras.. 1978. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, . Orientador: Dermeval Saviani.

30. Sylvia Aranha de Oliveira Ribeiro. Em busca de uma Metodologia para uma Educação Libertadora. 1977. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, . Orientador: Dermeval Saviani.

31. Gersolina Antonia de Avelar. O Pensamento Educacional de Lubienska e sua influência na Educação Brasileira. 1977. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, . Orientador: Dermeval Saviani.

32. Paolo Nosella. Uma nova Educação para o Meio Rural. 1977. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, . Orientador: Dermeval Saviani.

33. Mirian Jorge Warde. Os Condicionantes Sociais da Oposição entre Teoria e Prática na Educação Brasileira: a Política de Profissionalização do Ensino de 2º grau.. 1976. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, . Orientador: Dermeval Saviani.

34. Ester Buffa. Crítica Histórica das Ideologias Subjacentes ao Conflito Escola Particular-Escola Pública. 1975. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Metodista de Piracicaba, . Orientador: Dermeval Saviani.

35. Maria Luísa Santos Ribeiro. O Método Dialético na Investigação Histórica da educação Br. 1975. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, . Orientador: Dermeval Saviani.

36. Betty Antunes de Oliveira. Implicações Filosóficas da Tecnologia Educacional: Uma Experiência Brasileira. 1974. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Metodista de Piracicaba, . Orientador: Dermeval Saviani.

TESE DE DOUTORADO - 58

1. Luciana Cristina Salvatti Coutinho. A questão da prática na formação do pedagogo no Brasil: uma análise histórica. 2013. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, . Orientador: Dermeval Saviani.

2. Elisabete Gonçalves de Souza. Relação trabalho-educação e questão social no Brasil: uma leitura do pensamento pedagógico da Confederação Nacional da Indústria CNI (1930-2000). 2012. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, . Orientador: Dermeval Saviani.
3. Nathalia Botura de Paula Ferreira. Contribuições da grande estética de Lukács para o ensino de literatura. 2012. Tese (Doutorado em Educação Escolar) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. Co-Orientador: Dermeval Saviani.
4. Fátima Aparecida de Souza Francioli. Contribuições da perspectiva histórico-cultural para a alfabetização nas séries iniciais do ensino fundamental. 2012. Tese (Doutorado em Educação Escolar) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, . Co-Orientador: Dermeval Saviani.
5. Luciana Beatriz de Oliveira Bar de Carvalho. As origens do município pedagógico no Brasil e em Portugal: estudo comparado dos casos de Uberabinha e Mafra. 2010. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, . Orientador: Dermeval Saviani.
6. Tânia Conceição Iglesias. A experiência educativa da Ordem franciscana: aplicação na América e sua influência no Brasil colonial.. 2010. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Dermeval Saviani.
7. Sonia Maria Fonseca. A formação para o trabalho manual no Brasil Colônia. 2010. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Dermeval Saviani.
8. Gilcilene de Oliveira Damasceno Barão. As contribuições educacionais de Florestan Fernandes: o debate com a Pedagogia Nova e a centralidade da categoria revolução.. 2008. Tese (Doutorado em Programa de Pós Graduação em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, . Orientador: Dermeval Saviani.
9. Suze Gomes Scalcon. A teoria na prática e a prática na teoria: uma experiência histórico-crítica. 2003. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Dermeval Saviani.
10. Ruben Guedes Nunes. Hegel, Dialética, Educação. 2002. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Dermeval Saviani.
11. Maria de Lourdes Pinto de Almeida. A apropriação do conhecimento público pelo setor privado na relação Universidade-Empresa: um estudo a partir do caso da UNICAMP. 2001. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Dermeval Saviani.

12. Fábila Liliã Luciano. Gênese e expansão do magistério público catarinense (1836-1889). 2001. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Dermeval Saviani.

13. Ronalda Barreto Silva. Educação comunitária: além do Estado e do mercado? A experiência da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade - CNEC (1985-1998). 2001. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Dermeval Saviani.

14. Antonio Carlos Ferreira Pinheiro. Da Era das Cadeiras Isoladas à Era dos Grupos Escolares na Paraíba. 2001. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Dermeval Saviani.

15. Celina Midori Murasse. O Liceu de Artes e Ofícios: uma explicação histórica.. 2001. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Dermeval Saviani.

16. Maria Cristina Gomes Machado. O projeto de Rui Barbosa: o papel da educação na modernização da sociedade. 1999. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, . Orientador: Dermeval Saviani.

17. Martha Cecilia Herrera Cortez. Ideias Pedagógicas Na Colombia Durante A Republica Liberal (1930-1946): A Hegemonia da Escola Nova, . 1997. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, . Orientador: Dermeval Saviani.

18. José dos Santos Rodrigues. O Moderno Príncipe Industrial e A Formação Humana: O Pensamento Pedagógico da Confederação Nacional da Indústria, . 1997. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, . Orientador: Dermeval Saviani.

19. Margarita Victoria Rodriguez. O Papel da Escola No Estado Peronista. 1996. Tese (Doutorado em Faculdade de Educação) - Universidade Estadual de Campinas, . Orientador: Dermeval Saviani.

20. Manoel Severo de Farias. Raízes da criação da Universidade Federal do Acre. 1996. 0 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, . Orientador: Dermeval Saviani.

21. Maria de Fátima Félix Rosar. Globalização e descentralização: o processo de desconstrução do sistema educacional pela via da municipalização. 1995. 0 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, . Orientador: Dermeval Saviani.

22. Zélia Leonel. Contribuição à história da escola pública (elementos para a crítica da teoria liberal da educação). 1994. 0 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, . Orientador: Dermeval Saviani.
23. Itacy Salgado Basso. As condições subjetivas do trabalho docente: um estudo a partir do ensino de história. 1994. 0 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, . Orientador: Dermeval Saviani.
24. RITA FILOMENA ANDRADE JANUÁRIO BETINI. A instrução pública em Limeira. 1993. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, . Orientador: Dermeval Saviani.
25. HELENA COSTA LOPES DE FREITAS. O trabalho como princípio articulador da teoria-prática: uma análise da prática de ensino e estágios supervisionados na Habilitação Magistério do Curso de Pedagogia da UNICAMP. 1993. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, . Orientador: Dermeval Saviani.
26. Nora Rut Krawczyk. A utopia da participação: a posição dos movimentos docentes na formação da política educativa na Argentina.. 1993. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas. Orientador: Dermeval Saviani.
27. José Claudinei Lombardi. Marxismo e história da educação: algumas reflexões sobre a historiografia educacional brasileira recente.. 1993. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, . Orientador: Dermeval Saviani.
28. EMA JÚLIA ESCOLÁSTICA MASSERA GARAYALDE. Processo de trabalho, Sindicato e conhecimento operário no contexto da reconversão produtiva: o caso AAU do Uruguai. 1992. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, . Orientador: Dermeval Saviani.
29. Ana Maria Moura Lins. A burguesia sem disfarce: a defesa da ignorância versus as lições do Capital. 1992. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Dermeval Saviani.
30. Naura Syria Carapeto Ferreira. Indivíduo e emancipação humana. 1992. Tese (Doutorado em Filosofia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Dermeval Saviani.
31. Joaquim Gonçalves Barbosa. De professor a ator social: os andaimes de uma construção. 1992. Tese (Doutorado em Filosofia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Dermeval Saviani.
32. Gilberto Luiz Alves. O Pensamento burguês e o plano de estudos do Seminário

de Olinda (1800-1836).. 1991. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Dermeval Saviani.

33. Marília Gouvea de Miranda. Razão e Adaptação. 1991. Tese (Doutorado em Filosofia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Dermeval Saviani.

34. May Guimarães Ferreira. Conselho federal de Educação: o coração da reforma. 1990. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Dermeval Saviani.

35. José Carlos Libâneo. Fundamentos teóricos e práticos do trabalho docente. 1990. Tese (Doutorado em Filosofia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Dermeval Saviani.

36. Paulo Ghiraldelli Jr.. Pedagogia e Luta de classes no Brasil: 1930-1937. 1990. Tese (Doutorado em Filosofia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, . Orientador: Dermeval Saviani.

37. MARÍLIA ALVES PEDROSA ESAÚ. Apesar das amarras, há vida na escola. 1989. Tese (Doutorado em Filosofia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, . Orientador: Dermeval Saviani.

38. Alípio Márcio Dias Casali. Universidade Católica no Brasil: elite intelectual para a restauração católica. 1989. Tese (Doutorado em Filosofia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, . Orientador: Dermeval Saviani.

39. Maria de Lourdes Barreto de Oliveira. Infância e Historicidade. 1989. Tese (Doutorado em Filosofia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Dermeval Saviani.

40. Sandino Hoff. Objetividade e Educação. 1989. Tese (Doutorado em Filosofia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Dermeval Saviani.

41. Maria Elizabete Sampaio Prado Xavier. Capitalismo e Escola no Brasil. 1988. Tese (Doutorado em Filosofia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, . Orientador: Dermeval Saviani.

42. Leda Scheibe. Pedagogia Universitária e Transformação Social. 1987. Tese (Doutorado em Filosofia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Dermeval Saviani.

43. Guacira Lopes Louro. *Prendas e Antiprendas: uma História da Educação Feminina no Rio Grande do Sul.* 1986. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Dermeval Saviani.
44. Lizia Helena Nagel. *Quando o conteúdo vai além da frase....* 1986. Tese (Doutorado em Filosofia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Dermeval Saviani.
45. Osmar Fávero. *Uma Pedagogia da Participação Popular.* 1984. Tese (Doutorado em Filosofia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Dermeval Saviani.
46. Mirian Jorge Warde. *Liberalismo e Educação.* 1984. Tese (Doutorado em Filosofia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, . Orientador: Dermeval Saviani.
47. Acácia Zeneida Kuenzer. *As Relações de Produção e a Educação do Trabalhador.* 1984. Tese (Doutorado em Filosofia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Dermeval Saviani.
48. José Misael Ferreira do Vale. *Valor e Educação.* 1983. Tese (Doutorado em Filosofia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, . Orientador: Dermeval Saviani.
49. Celestino Alves da Silva Júnior. *Supervisão da Educação: do Autoritarismo Ingênuo a Vontade Coletiva.* 1983. Tese (Doutorado em Filosofia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, . Orientador: Dermeval Saviani.
50. Gaudêncio Frigotto. *A produtividade da escola improdutiva.* 1983. Tese (Doutorado em Filosofia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Dermeval Saviani.
51. Maria Luísa Santos Ribeiro. *A Formação Política do Professor no Exercício Profissional durante os anos 70: Organização e Liderança..* 1983. Tese (Doutorado em Filosofia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, . Orientador: Dermeval Saviani.
52. LILIAN ANNA WACHOWICZ. *A Relação Professor-Estado no Paraná tradicional.* 1981. Tese (Doutorado em Filosofia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Dermeval Saviani.
53. Guiomar Namó de Mello. *A Prática Docente na Escola de 1º grau.* 1981. Tese

(Doutorado em Filosofia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, . Orientador: Dermeval Saviani.

54. Paolo Nosella. Pensamento Operário. 1981. Tese (Doutorado em Filosofia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Dermeval Saviani.

55. Luiz Antonio Constant Rodrigues da Cunha. A Universidade Crítica. 1980. Tese (Doutorado em Filosofia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Dermeval Saviani.

56. Carlos Roberto Jamil Cury. Educação e Contradição. 1979. Tese (Doutorado em Filosofia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, . Orientador: Dermeval Saviani.

57. Neidson Rodrigues. Estado, Educação e Desenvolvimento Econômico. 1979. Tese (Doutorado em Filosofia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, . Orientador: Dermeval Saviani.

58. Betty Antunes de Oliveira. Política de Formação de Professores do Ensino Superior. 1978. Tese (Doutorado em Filosofia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, . Orientador: Dermeval Saviani.

SUPERVISÃO DE PÓS-DOCTORADO - 15

1. Lígia Regina Klein. 2012. Universidade Estadual de Campinas, . Dermeval Saviani.

2. Maria Isabel Moura Nascimento. 2012. Universidade Estadual de Campinas, . Dermeval Saviani.

3. Tania Conceição Iglésias. 2012. Universidade Estadual de Campinas, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Dermeval Saviani.

4. Berenice Corsetti. 2010. Universidade Estadual de Campinas, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Dermeval Saviani.

5. Claudio Rama. 2010. Universidade Estadual de Campinas, . Dermeval Saviani.

6. Elomar Tambara. 2010. Universidade Estadual de Campinas, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Dermeval Saviani.

7. André Paulo Castanha. 2010. Universidade Estadual de Campinas, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Dermeval Saviani.

8. Ana Elizabeth Santos Alves. 2010. Universidade Estadual de Campinas, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Dermeval Saviani.

9. Maria Auxliadora Cavazotti. 2008. Universidade Estadual de Campinas, . Dermeval Saviani.
10. Celia Regina Otranto. 2008. Universidade Estadual de Campinas, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Dermeval Saviani.
11. ALESSANDRA ARCE.. 2005. Universidade Estadual de Campinas, . Dermeval Saviani.
12. EDNA APARECIDA DA SILVA. 2004. Universidade de São Paulo, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. Dermeval Saviani.
13. SANDINO HOFF. 2002. Universidade Estadual de Campinas, . Dermeval Saviani.
14. May Guimarães Ferreira Leitão. 1994. Universidade Estadual de Campinas, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Dermeval Saviani.
15. Maria Susana Vasconcelos Jimenez. 1992. Universidade Estadual de Campinas, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Dermeval Saviani.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO - 3

1. Tainá Rekã Wanderley de Pádua. Educando máquinas humanas: o conceito de trabalho na criação do SENAI.. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual de Campinas. Orientador: Dermeval Saviani.
2. Patrícia Cristina Fincatti Moreira. Getúlio Vargas na escola brasileira: materiais didáticos e culto à personalidade no Estado Novo (1937-1945).. 2002. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual de Campinas. Orientador: Dermeval Saviani.
3. Luciana Cristina Salvatti Coutinho. Curso de pedagogia da UNICAMP: processo de reformulação curricular. 2002. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual de Campinas. Orientador: Dermeval Saviani.

INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 7

1. Tainá Rekã Wanderley de Paula. O espaço acadêmico da pedagogia no Brasil: perspectiva histórica e teórica.. 2004. Iniciação Científica. (Graduando em Pedagogia) - Universidade Estadual de Campinas, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Dermeval Saviani.

2. Tainá Rekã Wanderley de Paula. História das Idéias Pedagógicas no Brasil. 2003. Iniciação Científica. (Graduando em Pedagogia) - Universidade Estadual de Campinas, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Dermeval Saviani.
3. Patrícia Cristina Fincatti Moreira. História das Idéias Pedagógicas no Brasil.. 2002. Iniciação Científica. (Graduando em Pedagogia) - Universidade Estadual de Campinas, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Dermeval Saviani.
4. Elsa Jorge Bellotti. História das Idéias Pedagógicas no Brasil.. 2000. Iniciação Científica. (Graduando em Pedagogia) - Universidade Estadual de Campinas, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Dermeval Saviani.
5. Paula de Mesquita Sampaio. História das idéias pedagógicas no Brasil. 2000. Iniciação Científica. (Graduando em Pedagogia) - Universidade Estadual de Campinas, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Dermeval Saviani.
6. Daniela Ferreira Mendonça Marques. História das idéias pedagógicas no Brasil. 1998. Iniciação Científica. (Graduando em Pedagogia) - Universidade Estadual de Campinas, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Dermeval Saviani.
7. Gabriels Ricci Libanio. História das Idéias Pedagógicas no Brasil.. 1998. Iniciação Científica. (Graduando em Pedagogia) - Universidade Estadual de Campinas, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Dermeval Saviani.

ANEXO C – Participação em bancas¹

PARTICIPAÇÃO EM BANCAS DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO

Mestrado - 6

1. LOMBARDI, J. C.; SAVIANI, D.; MARTINS, M.F.. Participação em banca de Marcos Roberto de Lima. Educação, trabalho e hegemonia na região metropolitana de Campinas: uma análise da ação estratégica do "Terceiro Setor" e suas implicações político-pedagógicas. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas.
2. SAVIANI, D.. Participação em banca de Ana Paula Salvador Werri. A função social da educação para Paulo Freire (1958-1965). 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Maringá.
3. SAVIANI, D.. Participação em banca de Ângelo Filomeno Palhares Leite. A formação da cultura filosófica escolar mineira no século XIX - uma filosofia de compêndio: um estudo sobre a disciplina de Filosofia no Liceu Mineiro (1854-1890). 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.
4. SAVIANI, D.. Participação em banca de CÉSAR SÁTIRO DOS SANTOS. A pedagogia histórico-crítica e o ensino de ciências.. 2002. Dissertação (Mestrado em Educação Para a Ciência) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.
5. SAVIANI, D.. Participação em banca de VERA LÚCIA DE FREITAS POZZATTI.. A redefinição da educação brasileira para o 3º milênio: ideário liberal e LDB. 2002. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro Universitário Salesiano São Paulo.
6. SAVIANI, D.. Participação em banca de PAULO ROBERTO GONÇALVES. A educação escolar nos planos plurianuais do Estado de Santa Catarina na década de 1990.. 2000. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Centro-Oeste.

Teses de doutorado - 32

1. SAVIANI, D.; ARCE, A.; FRANCO, M. A. R. S.; CASTANHO, S. E. M.; Marsigliã, Ana Carolina G.. Participação em banca de Luciana Cristina Salvatti Coutinho. A questão da prática na formação do pedagogo no Brasil: uma análise histórica. 2013. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas.

¹ Fonte: <<http://lattes.cnpq.br/2205251281123354>>, última atualização do currículo em 16/04/2013. Acesso em: 29 jul. 2013.

2. GAMBOA, S. A. S.; SILVA, M. D.; FONTE, S. S. D.; SA, K. O.; SAVIANI, D.. Participação em banca de Regis Henrique dos Reis Silva. Modelos teórico-filosóficos de deficiência e diferença nas teses defendidas nos programas de pós-graduação em educação e educação física do estado de São Paulo (1985-2009). 2013. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas.
3. JACOMELI, M. R. M.; HAGE, S. A. M.; ALVES, G. L.; SAVIANI, D.; CASTANHO, S. E. M.. Participação em banca de Maria Angélica Cardoso. A organização do trabalho didático nas escolas isoladas paulistas: 1893-1932. 2013. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas.
4. SAVIANI, D.; MARTINS, L.M.; MUZZETI, L.R.; Marsiglia, Ana Carolina G.; ABRAN TES, A.A.. Participação em banca de Nathalia Botgura de Paula Ferreira. Contribuições da grande estética de Lukács para o ensino de literatura. 2012. Tese (Doutorado em Educação Escolar) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.
5. SAVIANI, D.; NASCIMENTO, M.N.M.; FERRETTI, C.J.; SANFELICE, J. L.; FRIGOTTO, G.. Participação em banca de Elisabete Gonçalves de Souza. Relação trabalho-educação e questão social no Brasil: uma leitura do pensamento pedagógico da CNI (1930-2000). 2012. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas.
6. SAVIANI, D.; GOULART, A.M.P.L.; SFORNI, M. S. F.; MARTINS, L.M.; SIGOLO, S. R. R. L.. Participação em banca de Fátima Aparecida de Souza Francioli. Contribuições da perspectiva histórico-cultural para a alfabetização nas séries iniciais do ensino fundamental. 2012. Tese (Doutorado em Educação Escolar) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.
7. CASTANHO, S. E. M.; ALVES, G. L.; MENDES, C. M. M.; MENEZES, S. L.; SAVIANI, D.. Participação em banca de Maria Inalva Galter. José de Acosta: um intelectual projetando a formação do governante e do missionário no Peru colonial. 2012. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas.
8. SAVIANI, D.. Participação em banca de Samira Saad Pulchério Lancillotti. A constituição histórica do processo de trabalho docente. 2008. Tese (Doutorado em Programa de Pós Graduação em Educação) - Universidade Estadual de Campinas.
9. SAVIANI, D.. Participação em banca de Gilcilene de Oliveira Damasceno Barão. As contribuições educacionais de Florestan Fernandes: debate com a pedagogia nova e a centralidade da categoria Revolução. 2008. Tese (Doutorado em Programa de Pós Graduação em Educação) - Universidade Estadual de Campinas.
10. SAVIANI, D.. Participação em banca de Sandra Della Fonte. As fontes haideggerianas do pensamento pós-moderno. 2006. Tese (Doutorado em Programa de Pós-graduação em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina.
11. SAVIANI, D.. Participação em banca de Ana Maria Said. A estratégia e o

conceito de democracia em Gramsci e o PCB. 2006. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas.

12. SAVIANI, D.. Participação em banca de Matilde Araki Crudo. Infância, trabalho e educação: Os aprendizes do Arsenal de Guerra de Mato Grosso (Cuiabá, 1842-1899). 2005. Tese (Doutorado em História) - Universidade Estadual de Campinas.

13. SAVIANI, D.. Participação em banca de DILMA MARIA ANDRADE DE OLIVEIRA. As reformas educacionais e o ensino primário em Sergipe (1889-1930).. 2004. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos.

14. SAVIANI, D.. Participação em banca de Marcos Francisco Martins. O valor pedagógico e ético-político do conhecimento para a "filosofia da transformação" de Gramsci e sua relação com o marxismo originário.. 2004. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas.

15. SAVIANI, D.. Participação em banca de Suze Gomes Scalcon. A teoria na prática e a prática na teoria: uma experiência histórico-crítica.. 2003. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas.

16. SAVIANI, D.. Participação em banca de Noeli Prestes Padilha Rivas. Um estudo histórico da formação de professores no Estado do Paraná. 2003. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Psicologia - FFCLRP) - Universidade de São Paulo.

17. SAVIANI, D.. Participação em banca de PAULINO JOSÉ ORSO. Liberalismo, neoliberalismo e educação: Roque Spencer Maciel de Barros, um ideólogo da burguesia brasileira.. 2003. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas.

18. SAVIANI, D.. Participação em banca de MARILDA GONÇALVES DIAS FACCI. Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor? Um estudo crítico-comparativo da teoria do professor reflexivo, do construtivismo e da psicologia vigotskiana. 2003. Tese (Doutorado em Educação Escolar) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

19. SAVIANI, D.. Participação em banca de Nailda Marinho da Costa Bonato. A escola profissional para o sexo feminino através da imagem fotográfica. 2003. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas.

20. SAVIANI, D.. Participação em banca de Eliane Beê Boldrini. Ideologia da educação ambiental para o desenvolvimento sustentável: o caso da estrada do Porto de Antonina.. 2003. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal do Paraná.

21. SAVIANI, D.. Participação em banca de ELIANE SANTOS SOUZA. Quando o ensino acadêmico se converte no espaço do conhecimento interessado. 2002. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas.

22. SAVIANI, D.. Participação em banca de MARIA BETÂNIA BARBOSA

ALBUQUERQUE.. Trilhas e temas da disciplina filosofia da educação a partir da PUC-SP. 2002. Tese (Doutorado em Educação: História, Política, Sociedade) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

23. SAVIANI, D.. Participação em banca de RUBEM GUEDES NUNES. Hegel, Dialética, Educação.. 2002. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas.

24. SAVIANI, D.. Participação em banca de Elizabeth Miranda de Lima. De aprendiz a mestre: trajetórias de construção do trabalho docente e da identidade profissional. 2002. Tese (Doutorado em Educação: História, Política, Sociedade) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

25. SAVIANI, D.. Participação em banca de ANTONIO CARLOS FERREIRA PINHEIRO. A era das cadeiras isoladas e dos grupos escolares: uma contribuição para a História da Educação Brasileira.. 2001. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas.

26. SAVIANI, D.. Participação em banca de RONALDA BARRETO SILVA. Educação comunitária: além do Estado e do mercado? A experiência da campanha nacional das escolas da comunidade- CNEC.(1985-1998).. 2001. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas.

27. SAVIANI, D.. Participação em banca de FÁBIA LILIÃ LUCIANO. A gênese do magistério público catarinense. 2001. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas.

28. SAVIANI, D.. Participação em banca de CELINA MIDORI MURASSE. A educação para a ordem e o progresso do Brasil: o Liceu de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro (1857-1888).. 2001. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas.

29. SAVIANI, D.. Participação em banca de MARIA DAS GRAÇAS PINHEIRO DA COSTA. O direito à educação no Amazonas (1933-1935).. 2001. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais.

30. SAVIANI, D.. Participação em banca de MARIA ALEJANDRA CORBALÁN. A intervenção branca do Banco Mundial na Argentina (1990-1996).. 2001. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas.

31. SAVIANI, D.. Participação em banca de Alessandra Arce. A pedagogia na era das revoluções uma análise do pensamento de Pestalozzi e Froebel. 2001. Tese (Doutorado em Educação Escolar) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

32. SAVIANI, D.. Participação em banca de HORMINDO PEREIRA DE SOUZA JÚNIOR. As atuais formas de consciência da individualidade: um estudo a partir da ontologia social marxiana.. 2001. Tese (Doutorado em Educação: História, Política, Sociedade) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

PARTICIPAÇÃO EM BANCAS DE COMISSÕES JULGADORAS

Professor titular – 16

1. SAVIANI, D.. JOSÉ LUÍS SANFELICE. 2005. Universidade Estadual de Campinas.
2. SAVIANI, D.. LUIZ CARLOS DE FREITAS. 2003. Universidade Estadual de Campinas.
3. SAVIANI, D.. PAULO GHIRALDELLI JR. 2001. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.
4. SAVIANI, D.. LILIANA ROLFSEN PETRILLI SEGNINI. 2001. Universidade Estadual de Campinas.
5. SAVIANI, D.. MARIA DA GLÓRIA MARCONDES GOHN. 1998. Universidade Estadual de Campinas.
6. SAVIANI, D.. PEDRO LAUDINOR GOERGEN. 1998. Universidade Estadual de Campinas.
7. SAVIANI, D.. ESTER BUFA. 1992. Universidade Federal de São Carlos.
8. SAVIANI, D.. JOSÉ SILVÉRIO BAIA HORTA. 1992. Universidade Federal do Rio de Janeiro.
9. SAVIANI, D.. Paolo Nosella. 1992. Universidade Federal de São Carlos.
10. SAVIANI, D.. Bruno Pucci. 1992. Universidade Federal de São Carlos.
11. SAVIANI, D.. BETTY ANTUNES DE OLIVEIRA. 1991. Universidade Federal de São Carlos.
12. SAVIANI, D.. OCTAVIO IANNI. 1983. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
13. SAVIANI, D.. GERALDO PINHEIRO MACHADO. 1981. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
14. SAVIANI, D.. CARLOS EDUARDO MEIRELLES MATHEUS. 1981. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
15. SAVIANI, D.. IRAY CRONE. 1981. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
16. SAVIANI, D.. SALMA TANNUS MUCHAIL. 1981. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Livre docência - 11

1. SAVIANI, D.; Carrara, K.; Taffarel, C.; Souza, M.P.R.; Ribeiro, P.R.M.. Lígia Márcia Martins. 2012. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.
2. SAVIANI, D.. Rosa Fátima de Souza. 2006. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.
3. SAVIANI, D.. José Luís Sanfelice. 2001. Universidade Estadual de Campinas.
4. SAVIANI, D.. VERA TERESA VALDEMARIN. 2001. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.
5. SAVIANI, D.. LUIZ GONZAGA TEIXEIRA. 2001. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.
6. SAVIANI, D.. NEWTON DUARTE. 1999. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.
7. SAVIANI, D.. ANTENOR ANTONIO GONÇALVES FILHO. 1993. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.
8. SAVIANI, D.. OLINDA MARIA NORONHA.. 1993. Universidade Estadual de Campinas.
9. SAVIANI, D.. VITOR HENRIQUE PARO. 1991. Universidade de São Paulo.
10. SAVIANI, D.. Celestino Alves da Silva Júnior. 1990. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.
11. SAVIANI, D.. Maria Helena de Souza Patto. 1987. Universidade de São Paulo.

Outras participações - 2

1. SAVIANI, D.. Marcos Cassim (Seleção para ingresso na Cadeira de Sociologia da Educação). 2003. Universidade de São Paulo.
2. SAVIANI, D.. Alessandra Arce (Seleção para as Cadeiras de Introdução à Educação e Política Educacional). 2003. Universidade de São Paulo.

APÊNDICE A - Quadros sinópticos da produção relacionada a Dermeval Saviani no Banco de teses e dissertações da CAPES - ano/título/autor

Quadro 6: Síntese da busca na CAPES – 1987-2011. Localizadores: Dermeval Saviani; Saviani; Pedagogia histórico-crítica – expressão exata – mestrado.

ANO	TÍTULO	AUTOR
DERMEVAL SAVIANI		
1989	O PENSAMENTO PEDAGOGICO - POLITICO DE DERMEVAL SAVIANI: ATE QUE PONTO GRAMSCI?	ALICIA MARIA CATALANO DE BONAMINO.
1992	TEORIA DA EDUCACAO E ESCOLA PUBLICA NO BRASIL - NOTAS INTRODUTORIAS.	FRANCISCO C. A. ALBURQUERQUE.
1993	A EDUCACAO POLITECNICA NO BRASIL: CONCEPCAO EM CONSTRUCAO (1984-1992).	JOSE DOS SANTOS RODRIGUES.
1994	O HISTORICISMO GRAMSCIANO E A PESQUISA EM ENDUCACAO.	CARLOS EDUARDO VIEIRA.
1996	A ESPECIFICIDADE DO FENÔMENO EDUCATIVO EM DERMEVAL SAVIANI: PRIMEIRA APROXIMAÇÃO.	ISAIAS PINTO DA SILVA NETO.
1997	"A EDUCAÇÃO FÍSICA NO CURRÍCULO BÁSICO PARA A ESCOLA PÚBLICA DO ESTADO DO PARANÁ: UMA ANÁLISE DO DISCURSO PEDAGÓGICO DOS PROFESSORES"	JOSÉ AUGUSTO VICTÓRIA PALMA.
1998	CONSCIÊNCIA PEDAGÓGICA E PROJETO HISTÓRICO: O PROBLEMA DA AUTONOMIA DA EDUCAÇÃO NO PENSAMENTO DE SAVIANI.	GILDEMARKS COSTA E SILVA.
2002	A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E O ENSINO DE CIÊNCIAS.	CÉSAR SÁTIRO DOS SANTOS.
2006	A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E A ABORDAGEM DO TEMA ÁGUA SOB A PERSPECTIVA DA SUSTENTABILIDADE.	PRISCILA MACHADO RANCHE.
2007	A CONTRIBUIÇÃO DE DERMEVAL SAVIANI NO CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO (1984-1987).	SILVIA REGINA BARBOZA GARROSSINO.
2007	UMA AVALIAÇÃO HISTÓRICO-CRÍTICA DA TRAJETÓRIA INSTITUCIONAL E POLÍTICA DO EDUCADOR DERMEVAL SAVIANI NA PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO NO BRASIL (1970-1996): A BUSCA COERENTE DA ARTICULAÇÃO TEORIA E PRÁTICA.	VALDIRENE PEREIRA COSTA.
2009	FUNDAMENTOS ÉTICOS E FORMAÇÃO MORAL NA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA.	JULIANE ZACHARIAS BUENO.
2009	O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO MUSICAL PRIMÁRIA: APRENDIZAGENS E CONHECIMENTOS MUSICAIS DO COTIDIANO E A EDUCAÇÃO MUSICAL FORMAL – UMA ABORDAGEM SÓCIO-HISTÓRICA.	KATIA SIMONE BENEDETTI.
2009	CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS NOS CURRÍCULOS DE ARTES VISUAIS EM SANTA CATARINA.	ROSANA SOARES.
2010	PEDAGOGIA COMO CIÊNCIA, AFINAL É POSSÍVEL ISSO? CONTRIBUIÇÕES DE DERMEVAL SAVIANI PARA O DEBATE EPISTEMOLÓGICO.	RAFAELA SOARES CELESTINO.
2011	CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO E DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DOS PROFESSORES DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM SISTEMAS PARA A INTERNET – NO IFPB –CAMPUS JOÃO PESSOA-PB.	GILVANDRO VIEIRA DA SILVA.

2011	A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E O PROJETO DE EMANCIPAÇÃO HUMANA: APROXIMAÇÕES NA PERSPECTIVA DA ONTOLOGIA LUKACSIANA.	MARISMÊNIA NOGUEIRA DOS SANTOS.
SAVIANI		
1992	O CURRÍCULO NUMA PERSPECTIVA TRANSFORMADORA; A INTERAÇÃO ENTRE REALIDADE DO ALUNO, MÉTODO DE ENSINO E CONHECIMENTO SISTEMATIZADO.	NELSI ANTONIA PABIS BACIUK.
1993	PENSAMENTO PEDAGÓGICO: EFEITOS MULTIPLICADORES DAS RECENTES CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS BRASILEIRAS NA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA DO EDUCADOR.	VERBENA LARANJEIRA PEREIRA.
1995	EDUCAÇÃO ESTÉTICA ESCOLAR: EM BUSCA DE PRINCÍPIOS ORIENTADORES.	MARCOS ANTONIO SOARES.
1997	OS PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO EM GRAMSCI E AS SUAS IMPLICAÇÕES NA PEDAGOGIA BRASILEIRA.	WILSON CORREIA SAMPAIO.
1999	TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS E CONCEPÇÕES DE CURRÍCULO NO BRASIL	CARMEN REGINA SEVERO BOHRER.
2000	A EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA CRÍTICA E DIALÉTICA DE PIERRE BOURDIEU.	MARCIA MACHADO DE LIMA.
2002	UM AUTOR E SEU AUDITÓRIO: ANÁLISE RETÓRICA DA FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO DE DEMERVAL SAVIANI.	RITA DE CASSIA PIMENTA DE ARAUJO.
2003	FREINET, SAVIANI E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS.	GISELE MARIA DE FIGUEIREDO MATHEUS.
2005	A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM ENFOQUE EM RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS.	AILTON JESUS DINARDI.
2007	A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: DAS PROPOSTAS PEDAGÓGICAS À SUA IMPLEMENTAÇÃO.	REGINA MARIA HORTA BARBOSA DE OLIVEIRA.
2010	O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO EM GRAMSCI: ENSAIOS DE COMPREENSÃO À LUZ DA ONTOLOGIA MARXIANA	KARINE MARTINS SOBRAL.
2010	NOVOS MARCOS DE DUALISMO EDUCACIONAL NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: INCLUSÃO SOCIAL, CIDADANIA E PROTAGONISMO JUVENIL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS TRABALHADORES - O CASO DO PROJÓVEM URBANO FORTALEZA.	MARCIA GARDENIA LUSTOSA PIRES.
PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA		
2009	AS MARCAS DA TEORIA VIGOTSKIANA NOS CURRÍCULOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE: 1990 E 2006.	RONISE LIGGI MÔNACO.
Total		30

Quadro 7: Síntese da busca na CAPES – 1987-2011. Localizador: Dermeval Saviani; Saviani; Pedagogia histórico-crítica – expressão exata – doutorado.

Ano	Título	Autor
DERMEVAL SAVIANI		
2010	A RELAÇÃO ENTRE CAPITAL E EDUCAÇÃO ESCOLAR NA OBRA DE DEMERVAL SAVIANI: APONTAMENTOS CRÍTICOS.	ADEMIR QUINTILIO LAZARINI.
SAVIANI		
2007	O ENSINO DO ALUNO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: COMPONENTES IDEOLÓGICOS DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: O CASO DA EEAN	CLAUDIA REGINA G COUTO DOS SANTOS.
2010	A PRÁXIS CURRICULAR NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: A EPISTEMOLOGIA DA PRÁTICA E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO ESCOLAR.	JOSÉ HENRIQUE DUARTE NETO.
PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA		
1997	A EDUCAÇÃO BRASILEIRA NA DÉCADA DE 80: A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA.	MARIA JOSÉ RIZZI HENRIQUES.
1998	A PRÁTICA DE ENSINO E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO	ANA MARIA LOMBARDI DAIBEM.
2003	A TEORIA NA PRÁTICA E A PRÁTICA NA TEORIA: UMA EXPERIÊNCIA HISTÓRICO-CRÍTICA.	SUZE GOMES SCALCON.
2006	DIDÁTICA DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA NA PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA.	ANTONIO CARLOS HIDALGO GERALDO.
2009	ENSAIO DE UMA DIDÁTICA DA MATEMÁTICA COM FUNDAMENTOS NA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA UTILIZANDO O TEMA SEGURIDADE SOCIAL COMO EIXO ESTRUTURADOR.	ELIZABETH MATIAZZO CARDIA.
2009	PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO: APROXIMAÇÃO E APROPRIAÇÃO.	KARLA PAULINO TONUS.
2010	A DIMENSÃO PRÁTICA NA LICENCIATURA EM QUÍMICA DA UFBA: POSSIBILIDADES PARA ALÉM DA FORMAÇÃO EMPÍRICO-ANALÍTICA.	EDILSON FORTUNA DE MORADILLO.
2011	RELATIVISMO E ESCOLANOVISMO NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR: UMA ANÁLISE HISTÓRICO-CRÍTICA DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO.	CLÁUDIO EDUARDO FÉLIX DOS SANTOS.
Total		11

APÊNDICE B - Quadros sinópticos da produção relacionada a Dermeval Saviani no Banco de teses e dissertações da BDTD - ano/título/autor

Quadro 8: Síntese da busca na BDTD – 1987-2011. Localizadores: Saviani; Dermeval Saviani; Pedagogia histórico-crítica – expressão exata – dissertações e teses.

Ano	Título	Autor
2003	A TEORIA NA PRÁTICA E A PRÁTICA NA TEORIA: UMA EXPERIÊNCIA HISTÓRICO-CRÍTICA. (TESE)	SUZE GOMES SCALCON.
2007	UMA AVALIAÇÃO HISTÓRICO-CRÍTICA DA TRAJETÓRIA INSTITUCIONAL E POLÍTICA DO EDUCADOR DEMERVAL SAVIANI NA POS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO NO BRASIL (1970-1996): A BUSCA COERENTE DA ARTICULAÇÃO TEORIA E PRÁTICA (DISSERTAÇÃO)	VALDIRENE PEREIRA COSTA.
2007	A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: DAS PROPOSTAS PEDAGÓGICAS À SUA IMPLEMENTAÇÃO.(DISSERTAÇÃO)	REGINA MARIA HORTA BARBOSA DE OLIVEIRA.
2009	LIMITES E DESAFIOS PARA OBJETIVAÇÃO DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA NA PRÁTICA ESCOLAR. (TESE)	CARLOS HENRIQUE FERREIRA MAGALHÃES
2011	INOVAÇÕES CURRICULARES E METODOLÓGICAS NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: IMPASSES E CONTRADIÇÕES. (TESE)	MARCELA MARIA FARIA PERES CAVALCANTE
Total		3 repetidas + 2 novas = 5

As produções em destaque são repetidas, já constam no banco da CAPES.

APÊNDICE C - Quadro sinóptico das produções relacionadas a Dermeval Saviani na Biblioteca Digital da UNICAMP - Ano/Título/Autor

Quadro 9: Síntese da busca das produções na Biblioteca Digital da UNICAMP – 1987-2011.
Localizador: Saviani; Pedagogia histórico-crítica – dissertações e teses

Ano	Título	Autor
1997	A EDUCAÇÃO FÍSICA NO CURRÍCULO BÁSICO PARA A ESCOLA PÚBLICA DO ESTADO DO PARANÁ: UMA ANÁLISE DO DISCURSO PEDAGÓGICO DOS PROFESSORES? (DISSERTAÇÃO)	AUTOR: JOSE AUGUSTO VICTORIA PALMA ORIENTADOR: JORGE SERGIO PEREZ GALLARDO
2003	A TEORIA NA PRÁTICA E A PRÁTICA NA TEORIA: UMA EXPERIÊNCIA HISTÓRICO-CRÍTICA (TESE)	AUTOR: SUZE GOMES SCALCON ORIENTADOR: DERMEVAL SAVIANI
2007	A IMPLANTAÇÃO OFICIAL DA PEDAGOGIA HISTÓRICO CRÍTICA NA REDE PÚBLICA DO ESTADO DO PARANÁ (1983-1994) : LEGITIMAÇÃO, RESISTÊNCIAS E CONTRADIÇÕES (DISSERTAÇÃO)	<i>AUTOR:</i> ALEXANDRA VANESSA DE MOURA BACZINSKI <i>DIRECTOR:</i> CESAR APARECIDDO NUNES
2007	UMA AVALIAÇÃO HISTÓRICO-CRÍTICA DA TRAJETÓRIA INSTITUCIONAL E POLÍTICA DO EDUCADOR DEMERVAL SAVIANI NA PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO NO BRASIL (1970-1996): A BUSCA COERENTE DA ARTICULAÇÃO TEORIA E PRÁTICA (DISSERTAÇÃO)	AUTOR: VALDIR ENE PEREIRA COSTA ORIENTADOR: CESAR APARECIDDO NUNES
2008	A CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA DO PROCESSO DE TRABALHO DOCENTE (TESE)	<i>AUTOR:</i> SAMIR A SAAD PULCHERIO LANCILLOTTI <i>ORIENTADOR:</i> JOSE LUIS SANFELICE
Total		3 repetidas + 2 novas = 5

As produções em destaque são repetidas, já constam nos bancos da CAPES ou da BDTD.

APÊNDICE D - Quadro sinóptico dos livros direta e indiretamente relacionados à pedagogia histórico-crítica¹

Quadro 10: Síntese da busca dos livros direta e indiretamente relacionados à pedagogia histórico-crítica.

Livros diretamente relacionados à pedagogia histórico-crítica		
Ano	Título	Autores
2002	À procura da unidade psicopedagógica: articulando a psicologia histórico-cultural com a pedagogia histórico-crítica	Suze Scalcon
2009	Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. Campinas, São Paulo: Autores Associados.	João Luiz Gasparin
2009	Didática de ciências naturais na perspectiva histórico-crítica. Campinas, São Paulo: Autores Associados.	Antonio Carlos Hidalgo Geraldo
2010	Arte, conhecimento e paixão na formação humana: sete ensaios de pedagogia histórico-crítica. Campinas, São Paulo: Autores Associados.	Newton Duarte e Sandra Soares Della Fonte
2011	A implantação oficial da pedagogia histórico-crítica na rede pública do estado do Paraná (1983-1994). Campinas, São Paulo: Autores Associados.	Alexandra Vanessa de Moura Baczinski
2011	A prática pedagógica histórico-crítica na educação infantil e ensino fundamental. Campinas, São Paulo: Autores Associados.	Ana Carolina Galvão Marsiglia
2011	Pedagogia Histórico-Crítica: 30 anos. Campinas, São Paulo: Autores Associados.	Ana Carolina Galvão Marsiglia (org.)
2012	Pedagogia histórico-crítica: desafios e perspectivas para uma educação transformadora. Campinas, São Paulo: Autores Associados.	Ana Carolina Galvão Marsiglia e Eraldo Leme Batista (org.s)
2012	Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar. Campinas, São Paulo: Autores Associados.	Dermeval Saviani e Newton Duarte
2012	Ensino de ciências: abordagem histórico-crítica. Campinas, São Paulo: Autores Associados.	César Sátiro dos Santos
2013	Infância e pedagogia histórico-crítica. Campinas, São Paulo: Autores Associados.	Ana Carolina Galvão Marsiglia (org.)
2013	O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da psicologia histórico cultural e da pedagogia histórico-crítica. Campinas, São Paulo: Autores Associados.	Lígia Márcia Martins
2014	Didática de ciências naturais na perspectiva histórico-crítica. Campinas, São Paulo: Autores Associados.	Antonio Carlos Hidalgo Geraldo
Total		13
Livros indiretamente relacionados à pedagogia histórico-crítica		
1996	O trabalho educativo: reflexões sobre paradigmas e problemas do pensamento pedagógico brasileiro. Campinas, São Paulo: Autores Associados.	Betty Antunes de Oliveira
1999	Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski. Campinas, São Paulo: Autores Associados.	Newton Duarte

¹ A busca foi realizada nas duas principais editoras em que são publicadas as obras relacionadas à pedagogia histórico-crítica – Autores Associados e Alínea. Utilizamos a palavra-chave histórico crítica.

1999	A individualidade para si: contribuições teóricas. Campinas, São Paulo: Autores Associados.	Newton Duarte
2001	Vigotski e o "aprender a aprender": crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. Campinas, São Paulo: autores associados.	Newton Duarte
2003	As pedagogias do “aprender a aprender” e algumas ilusões da assim chamada sociedade do conhecimento.	Newton Duarte
2003	Sociedade do conhecimento ou sociedade das ilusões? Campinas, São Paulo: Autores Associados.	Newton Duarte
2004	Crítica ao fetichismo da individualidade. Campinas, São Paulo: Autores Associados.	Newton Duarte (org.)
2004	Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor?: um estudo crítico-comparativo da teoria do professor reflexivo, do construtivismo e da psicologia vigotskiana	Marilda Gonçalves Dias Facci
2005	Sobre o construtivismo: contribuições a uma análise crítica. Campinas, São Paulo: Autores Associados.	Newton Duarte (org.)
2006	Brincadeira de Papéis Sociais na Educação Infantil: as contribuições de Vigotski, Leontiev e Elkonin	Newton Duarte e Alessandra Arce
2006	Sedução e alienação no discurso construtivista	João Henrique Rossler
2007	A formação social da personalidade do professor: um enfoque vigotskiano	Lígia M. Martins
2007	Quem tem Medo de Ensinar na Educação Infantil? Em defesa do ato de ensinar. Campinas: Alínea.	Alessandra Arce e Lígia M. Martins (org.s)
2009	Ensinando aos Pequenos: de zero a três anos. Campinas: Alínea.	Alessandra Arce e Lígia M. Martins (org.s)
2010	Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias.	Lígia M. Martins
2011	Ensinando Ciências na Educação Infantil. Campinas: Alínea.	Alessandra Arce; Debora A. S. M. da Silva e Michele Varotto
2012	Educação infantil versus educação escolar?: entre a (des)escolarização e a precarização do trabalho pedagógico nas salas de aula	Alessandra Arce e Mara Jacomeli
2013	Interações e brincadeiras na Educação Infantil. Campinas: Alínea.	Alessandra Arce (org.)
2013	O ‘aprender a aprender’ na formação de professores do campo.	Cláudio Eduardo Félix dos Santos
2014	O Trabalho Pedagógico com crianças de até três anos. Campinas: Alínea.	Alessandra Arce (org.)
Total		20
Total geral		33

**APÊNDICE E – Quadros categorização artigos, livros e capítulos de livro
Dermeval Saviani**

Quadro 11: Categorização dos artigos de Dermeval Saviani

CAMPO PRODUÇÃO	ANO 1.ed	OBRA
Filosofia da Educação	1974	SAVIANI, D. Estruturalismo e educação brasileira. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 60, p. 208-217, 1974. Capítulo 13 do livro - Educação: do senso comum à consciência filosófica.
	1979	SAVIANI, D. Função do ensino de Filosofia da Educação e de história da educação. Reflexão (Campinas), v. 4, p. 5-13, 1979. Capítulo 2 do livro - Educação: do senso comum à consciência filosófica.
	1984	SAVIANI, D. A filosofia da educação no Brasil e sua veiculação pela RBEP. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 65, p. 273-290, 1984.
	1990	SAVIANI, D. Contribuições da Filosofia Para A Educação. EM ABERTO, v. 9, n.45, p. 3-9, 1990. Capítulo 2 do livro – Educação: do senso comum à consciência filosófica.
	2001	SAVIANI, D. Ética, educação e cidadania. PhiloS - Revista Brasileira de Filosofia de 1o. Grau, Florianópolis - SC, v. Ano 8, n.15, p. 19-37, 2001.
Total		5
História da educação	1990	SAVIANI, D. O Pensamento de Esquerda e A Educação Na República Brasileira. PRO-POSIÇÕES, CAMPINAS, v. 3, n.2, p. 7-21, 1990.
	1994	SAVIANI, D. Florestan Fernandes e a Educação. Estudos Avançados, São Paulo, v. 10, n.26, p. 71-87, 1994.
	2000	SAVIANI, D. Um barão brasileiro no Congresso Pedagógico Internacional de Buenos Aires: as idéias pedagógicas de Abílio César Borges, barão da Macahubas. História da Educação (UFPel), Pelotas-RS, v. 4, n.7, p. 41-58, 2000.
	2001	SAVIANI, D. Grupo de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil (HISTEDBR): histórico e situação atual. Educação em Revista (UFMG), Belo Horizonte, n.34, p. 135-146, 2001.
	2001	SAVIANI, D. História comparada da educação: algumas aproximações. História da Educação (UFPel), Pelotas - RS, v. V, n.10, p. 5-16, 2001.
	2001	SAVIANI, D. Un recorrido histórico. Cuadernos de Pedagogía, Barcelona, n.308, p. 32-36, 2001.
	2001	SAVIANI, D. Casemiro dos Reis Filho e a educação brasileira. Educação e Sociedade, Campinas - SP, v. Ano 22, n.77, p. 161-181, 2001.
	2002	SAVIANI, D. Percorrendo caminhos na educação. Educação e Sociedade, Campinas - SP, v. 23, n.81, p. 273-290, 2002.

	2003	SAVIANI, D. A história da escola pública no Brasil. Revista de Ciências da Educação (Aparecida), v. 05, p. 185-201, 2003.
	2004	SAVIANI, D. O espaço acadêmico da pedagogia no Brasil: perspectiva histórica. Paideia (Ribeirão Preto), v. 14, p. 113-124, 2004.
	2005	SAVIANI, D. História da formação docente no Brasil: três momentos decisivos. Educação (UFSM), v. 30, p. 11-26, 2005.
	2008	SAVIANI, D. História da história da educação no Brasil: um balanço prévio e necessário. Eccos. Revista Científica, v. 10, p. 147-167, 2008.
	2008	SAVIANI, D. O legado educacional do regime militar. Cadernos CEDES (Impresso), v. 28, p. 291-312, 2008.
	2011	SAVIANI, D.; CARVALHO, M. M. C. ; VIDAL, D.G. ; ALVES, C. ; GONÇALVES NETO, W. . Sociedade Brasileira de História da Educação: constituição, organização e realizações. Revista Brasileira de História da Educação, v. 11, p. 13, 2011.
	2011	SAVIANI, D. A educação brasileira na virada do século XX para o XXI. Presença Pedagógica, v. 17, p. 30-35, 2011.
	2012	SAVIANI, D. O INEP, o diagnóstico da educação brasileira e a Rbep. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (Impresso), v. 93, p. 291, 2012.
Total		16
Estrutura e política educacional	1983	SAVIANI, D. . A estrutura do ensino na Universidade Brasileira. ANDE - Revista da Associação Nacional de Educação, v. 3, p. 52-55, 1983.
	1988	SAVIANI, D. . Contribuição à elaboração da nova LDB um início de conversa. ANDE - Revista da Associação Nacional de Educação, v. 8, p. 5-14, 1988.
	1988	SAVIANI, D. . Os fundamentos da educação e a nova LDB. Educação Municipal, v. 1, p. 5-17, 1988.
	1989	SAVIANI, D.. Política Social e Publicização da Educação. Psicologia Ciência e Profissão, v. 9, p. 6-7, 1989.
	1990	SAVIANI, D.. A Nova Lei de Diretrizes e Bases (Entrevista). Pro-Posições (Unicamp), v. 3, p. 7-13, 1990. OBS: o texto está na revista nº01, vol.01.
	1993	SAVIANI, D.. Dezembro de 1992: Finalmente Em Votação O Projeto das Diretrizes e Bases da Educação Nacional. REVISTA DE EDUCAÇÃO DA CNTE, v. 1, n.1, p. 19-30, 1993.
	1995	SAVIANI, D.. Educação e Política. Doxa - Revista Paulista de Psicologia e Educação, v. 1, n.1, p. 155-161, 1995.
	1999	SAVIANI, D.. Nova LDB: desenlace e seus desdobramentos. ADunicamp Revista, Campinas, v. I, n.1, p. 15-22, 1999.
	1999	SAVIANI, D.. Sistemas de ensino e planos de educação: o âmbito dos municípios. Educação e Sociedade, Campinas, v. XX, n.69, p. 119-136, 1999.

	2001	SAVIANI, D. . Educação no Brasil: concepção e desafios para o século XXI. Cadernos de Educação - CNTE, Brasília - DF., v. Ano VI, n.15, p. 7-14, 2001.
	2003	SAVIANI, D. . Política e gestão da pós-graduação em educação no Brasil. Comunicações (Piracicaba), v. 10, p. 93-103, 2003.
	2007	SAVIANI, D. . O Plano de Desenvolvimento da Educação: análise do projeto do MEC. Educação e Sociedade, v. 28, p. 1231-1255, 2007.
	2008	SAVIANI, D. . Desafios da construção de um sistema nacional articulado de educação. Trabalho, Educação e Saúde, v. 6, p. 213-231, 2008.
	2009	SAVIANI, D. . O PDE está em cada escola (entrevista). Nova Escola. Gestão Escolar, v. 1, p. 20-23, 2009.
	2010	SAVIANI, D.. Organização da educação nacional: Sistema e Conselho Nacional de Educação, Plano e Fórum Nacional de Educação. Educação & Sociedade (Impresso), v. 31, p. 769-787, 2010.
	2010	SAVIANI, D.. Sistema Nacional de Educação articulado ao Plano Nacional de Educação. Revista Brasileira de Educação (Impresso), v. 15, p. 380-393, 2010.
	2010	SAVIANI, D. . Modelos de desenvolvimento e estilos educacionais no processo de emancipação da América Latina: o caso brasileiro. Historia de la Educación, v. 37, p. 117-133, 2010.
	2010	SAVIANI, D. . A expansão do ensino superior no Brasil: mudanças e continuidades. Poiesis Pedagógica, v.8, n.2, p. 4-17, ago/dez, 2010.
Total		18
Formação de professores	2008	SAVIANI, D.. O curso de pedagogia e a formação de educadores (entrevista). Perspectiva (UFSC), v. 26, p. 641-660, 2008.
	2009	SAVIANI, D.. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. Revista Brasileira de Educação, v. 14, p. 143-155, 2009.
	2009	SAVIANI, D.. Formação e condições de trabalho docente. Revista Educação e Cidadania, v. 8, p. 67-77, 2009.
	2011	SAVIANI, D.. Formação de professores no Brasil: dilemas e perspectivas. Poiesis Pedagógica, v. 9, p. 07-19, 2011.
Total		4
Universidade/e nsino superior/ pós-graduação	1979	SAVIANI, D. Uma concepção de mestrado em educação. Educação e Sociedade, v. 1, p. 151-155, 1979. OBS: Capítulo 10 do livro - Educação: do senso comum à consciência filosófica.
	1981	SAVIANI, D. Extensão universitária: uma abordagem não extensionista. Educação e Sociedade, v. 4, p. 61-73, 1981.
	1991	SAVIANI, D. Concepção de Dissertação de Mestrado Centrada Na Ideia de Monografia de Base. REVISTA EDUCAÇÃO BRASILEIRA, v. 13, n.27, p. 159-168, 1991.

	2001	SAVIANI, D. Expansão de vagas, qualidade de ensino e autonomia universitária (Entrevista). Revista da ADUNICAMP, Campinas - SP, v. Ano 3, n.1, p. 43-45, 2001.
	2004	SAVIANI, D. A questão da reforma universitária. Educação & Linguagem, v. 7, p. 42-67, 2004.
	2004	SAVIANI, D. Universidade pública: fator estratégico ao desenvolvimento. Princípios (São Paulo), v. 00, p. 29-35, 2004.
	2005	SAVIANI, D. O protagonismo do professor Joel Martins na pós-graduação. Revista Brasileira de Educação, v. 00, p. 21-35, 2005.
	2007	SAVIANI, D. Doutorado em educação: significado e perspectivas. Revista Diálogo Educacional (PUCPR), v. 7, p. 181-197, 2007.
	2010	SAVIANI, D. O dilema produtividade-qualidade na pós-graduação. Nuances (UNESP Presidente Prudente), v. 17, p. 35-50, 2010.
Total		9
Teoria Pedagógica	1978	SAVIANI, D. Educação brasileira: problemas. Educação e Sociedade, v. 1, p. 50-63, 1978. OBS: Capítulo 14 do livro - Educação: do senso comum à consciência filosófica.
	1979	SAVIANI, D. Perspectivas da educação brasileira contemporânea: análise crítica. Revista de Educação. AEC, v. 8, p. 3-18, 1979.
	1979	SAVIANI, D. Participação da Universidade no desenvolvimento nacional: a universidade e a problemática da educação e cultura. Educação Brasileira, v. 1, p. 35-58, 1979. OBS: capítulo 8 do livro – Educação: do senso comum à consciência filosófica.
	1980	SAVIANI, D. Uma estratégia para a defesa da escola pública: retirar a educação da tutela do Estado. Revista Brasileira de Ensino de Física (Online), v. 2, p. 77-88, 1980.
	1981	SAVIANI, D. Escola e Democracia ou a teoria da curvatura da vara. ANDE - Revista da Associação Nacional de Educação, v. 1, p. 23-33, 1981. OBS: este texto está no livro Escola e Democracia, capítulo 2.
	1982	SAVIANI, D. Escola e Democracia: para além da teoria da curvatura da vara. ANDE - Revista da Associação Nacional de Educação, v. 2, p. 56-64, 1982. OBS: este texto está no livro Escola e Democracia, capítulo 3.
	1982	SAVIANI, D. As teorias da educação e o problema da marginalidade na América Latina. Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas), v. 12, p. 8-18, 1982. OBS: este texto está no livro Escola e Democracia.
	1983	SAVIANI, D. Competência Política e Compromisso Técnico. Educação e Sociedade, v. 5, p. 111-143, 1983. OBS: capítulo 2 do livro Pedagogia Histórico-crítica.
	1983	SAVIANI, D. . Las teorías de la educación y el problema de la marginalidad en América Latina. Revista Argentina de Educación, v. 2, p. 7-29, 1983. OBS: este texto em português está no livro Escola e Democracia.

1984	SAVIANI, D. . O ensino básico e o processo de democratização da sociedade brasileira. ANDE - Revista da Associação Nacional de Educação, v. 4, p. 9-13, 1984.
1984	SAVIANI, D. Sobre o papel do diretor de escola. ANDE - Revista da Associação Nacional de Educação, v. 4, p. 53-55, 1984. OBS: texto publicado na revista Pro-Posições com o título “Fato e Análise”, v.19, n.3, 2008. P267-274. Capítulo 18 do livro - Educação: do senso comum à consciência filosófica sob o título: O papel do diretor de escola numa sociedade em crise.
1984	SAVIANI, D. <i>Enfant a l'École, École(s) pour l'Enfant.</i> (Resenha). Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas), v. 14, p. 97, 1984.
1984	SAVIANI, D. <i>Querelle d'Ecole(s) ou Alain, Piaget et les autres.</i> (Resenha). Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas), v. 14, p. 107, 1984.
1984	SAVIANI, D. Sentido da pedagogia e papel do pedagogo. ANDE - Revista da Associação Nacional de Educação, nº 9, p. 27-28, 1985. Texto mensagem aos formandos em pedagogia da Universidade Santa Úrsula, Rio de Janeiro, 1984.
1986	SAVIANI, D. A Pedagogia histórico-crítica no quadro das tendências críticas da educação brasileira. ANDE - Revista da Associação Nacional de Educação, v. 6, p. 15-23, 1986. OBS: texto publicado Capítulo 3 do livro Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações.
1986	SAVIANI, D. Educação para a participação no processo político (escola, cidadania e transição democrática). La Educación - Revista Interamericana de Desarrollo Educativo, v. 33, p. 130-140, 1986.
1987	SAVIANI, D. Escuela y democracia o la teoría de la curvatura de la vara. Revista Argentina de Educación, v. 5, p. 9-23, 1987. OBS: este texto em português está no livro Escola e Democracia.
1991	SAVIANI, D. Problemas Sociais e Problemas de Aprendizagem. ANDE, v. 10, n.17, p. 5-12, 1991.
1991	SAVIANI, D. Relação entre o Sindicato de Trabalhadores da Educação e as Diferentes Concepções de Escola. REVISTA DE EDUCAÇÃO, n.6, p. 13-17, 1991.
1992	SAVIANI, D. Auto-Avaliação da Unidade. CADERNO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO, v. 5, n.6, p. 1-46, 1992.
1994	SAVIANI, D. Didattica: Scienza Dei Processi Educativi Sistematici. La Didattica, Italia, v. 2, 1994.
1994	SAVIANI, D. Desafios Para A Construção Coletiva da Ação Supervisora: Uma Abordagem Histórica. Ideias (UNICAMP), v. 24, p. 95-105, 1994.
1995	SAVIANI, D. Aspetti Dell'Educazione In Brasile. Prospettiva, Italia, v. 2, p. 84-92, 1995.
1995	SAVIANI, D. Educazione e Postmodernità. Alcune Riflessioni. Ricerche Pedagogiche, Italia, n.114, p. 25-32, 1995.
1995	SAVIANI, D. L'Educazione Dell'Infanzia e Lo Stato. Infanza, Italia, v. 7, p. 51-52, 1995.

1995	SAVIANI, D. La Scuola Nel Mondo: Scuola Elementare e Sistema Formativo In Brasile., .. Scuola Se, Italia, v. 2, p. 8-11, 1995.
1996	SAVIANI, D. Desafios Actuales de La Pedagogia Histórico-Crítica. Revista Argentina de Educación, Argentina, v. 23, 1996.
1996	SAVIANI, D. Fondamenti Didattici e Curricolari Della Scuola Di Base, Scuola Se, Scuola Se, Italia, v. 8, p. 26-28, 1996.
1997	SAVIANI, D. Brasil: educação para a elite e exclusão para a maioria. Comunicação & Educação, São Paulo, v. 8, p. 63-77, 1997.
1997	SAVIANI, D. Educação não é filantropia. Presença Pedagógica, São Paulo, v. 3, n.13, p. 5-15, 1997.
1997	SAVIANI, D. El papel de las instituciones escolares en la actualidad: entre la transformación y la utopia. Revista de Educación, Argentina, v. 5-6, p. 19-34, 1997.
1998	SAVIANI, D. Equidad o igualdad en educación?. Revista Argentina de Educación, Buenos Aires, v. XVI, n.69, p. 27-31, 1998.
1998	SAVIANI, D. Equidade e qualidade em educação: equidade ou igualdade?. PUCviva, publicação acadêmica e informativa dos professores da PUC-SP, São Paulo, n.2, p. 17-19, 1998.
1999	Resenha da obra. Pedagogia: dall'empiria verso la scienza. Giovanni Genovesi. Bologna: Pitagora Editrice, 1999, 168p.
2000	SAVIANI, D. Educação: paixão e compromisso. Educação em Revista, Belo Horizonte, n. 31, jun/2000. (incluído em 15/09/2014)
2003	SAVIANI, D. O choque teórico da politecnia. Trabalho, Educação e Saúde, v. 1, p. 131-152, 2003.
2003	SAVIANI, D. Perspectiva marxiana do problema subjetividade-intersubjetividade. Espaço Pedagógico, v. 10, p. 77-97, 2003. OBS: texto publicado como capítulo do livro Crítica ao Fetichismo da Individualidade de Newton Duarte
2004	SAVIANI, D. O espaço acadêmico da pedagogia no Brasil: perspectiva histórica. Paidéia, 2004, 14 (28), p. 113-124. (incluído em 15/09/2014)
2005	SAVIANI, D. Educação socialista, pedagogia histórico-crítica e os desafios da sociedade de classes. In: SAVIANI, D. e LOMBARDI, J.C. (orgs.). Marxismo e educação: debates contemporâneos. Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR, 2005.
2005	SAVIANI, D. Instituições Escolares: conceito, história, historiografia e práticas. Cadernos de História da Educação (UFU), v. 4, p. 27-34, 2005.
2005	SAVIANI, D. O institucional, a organização e a cultura da escola (Resenha crítica). Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas), v. 35, p. 231-237, 2005. OBS: o texto leva o título de "Pedagogia" somente, e é da página 13-14 (e não 134).
2006	SAVIANI, D. Marxismo e educação. Princípios (São Paulo), v. 14, p. 37-45, 2006.
2007	SAVIANI, D. Pedagogia: o espaço da educação na universidade. Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas), v. 37, p. 99-134, 2007.

2007	SAVIANI, D.; MARIN, A. J. . Formação de professores versus formação de pedagogos (Tema em Destaque). Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas), v.37, p.13-134, 2007.
2007	SAVIANI, D. Epistemologia e teorias da educação no Brasil. Pro-Posições (Unicamp), v. 18, p. 15-27, 2007.
2007	SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. Revista Brasileira de Educação, v. 12, p. 152-165, 2007.
2007	SAVIANI, D. "Pedagogia: dall empiria verso la scienza" (Resenha crítica). Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas), v.37, p.247-251, 2007.
2007	SAVIANI, D. O pensamento pedagógico brasileiro: da aspiração à ciência à ciência sob suspeição. Educação e Filosofia (UFU. Impresso), v.21, p.13, 2007.
2008	SAVIANI, D. Teorias pedagógicas contra-hegemônicas no Brasil. Ideação (Unioeste. Impresso), v.10, p.11, 2008.
2009	SAVIANI, D. Educação: eixo do desenvolvimento nacional. Presença Pedagógica, v. 15, p. 78-80, 2009.
2009	SAVIANI, D. A educação fora da escola (entrevista). Revista de Ciências da Educação (Aparecida), v. 11, p. 17-27, 2009.
2009	SAVIANI, D. Educação como eixo do desenvolvimento nacional. Princípios (São Paulo), v. 18, p. 32-35, 2009.
2009	SAVIANI, D. Educação escolar, currículo e sociedade: os saberes necessários à formação docente. Texto da Conferência a ser proferida no 2º Simpósio Internacional de Formación Docente: <i>El currículum, un espacio de participación</i> . Misiones, Argentina, 4, 5 e 6 de junio de 2009. Mas essa conferência não chegou a acontecer porque o evento foi cancelado. (incluído em 15/09/2014)
2010	SAVIANI, D.; Duarte, N. A formação humana na perspectiva histórico-ontológica. Revista Brasileira de Educação (Impresso), v. 15, p. 422-433, 2010.
2010	SAVIANI, D. Trabalho, educação e correntes pedagógicas no Brasil (resenha). Trabalho, Educação e Saúde (Impresso), v. 8, p. 595-596, 2010.
2010	SAVIANI, D. Ciência e educação na sociedade contemporânea: desafios a partir da pedagogia histórico-crítica. Faz Ciência (UNIOESTE. Impresso), v. 1, p. 13-35, 2010.
2010	SAVIANI, D. Importância do conceito de "clássico" para a pedagogia. In: TEIXEIRA JÚNIOR, Aguinaldo (org.). Marx está vivo! Maceió: [s.n], 2010.
2011	SAVIANI, D. Marxismo e pedagogia. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, número especial, p. 16-27, abr. 2011. OBS: Intervenção na Mesa IV – Teoria Marxista e Pedagogia Socialista, integrante da programação do III EBEM realizado em Salvador, 14 de nov. de 2007. (incluído em 15/09/2014)

	2011	SAVIANI, D. Trabalho, educação e correntes pedagógicas no Brasil: um estudo a partir da formação dos trabalhadores técnicos da saúde (resenha). Trabalho, educação e Saúde, Rio de Janeiro, v.8, n.3, p.595-598, nov.2010/fev. 2011.
	2011	SAVIANI, D. História, trabalho e educação: comentário sobre as controvérsias internas ao campo marxista. Germinal: Marxismo e Educação em Debate, v. 3, p. 4-14, 2011.
	2011	SAVIANI, D. A pedagogia crítica e a defesa do ensino público. Caros Amigos, v. 15, p. 07-07, 2011.
	2012	SAVIANI, D. Debate sobre educação, formação humana e ontologia a partir da questão do método dialético. In. SAVIANI, D. & DUARTE, N.. Pedagogia Histórico-Crítica e luta de classes na educação escolar. Autores Associados, Campinas – SP, 2012.
	2013	SAVIANI, D. Circuitos e fronteiras da história da educação. Conferência final do VII Congresso Brasileiro de História da Educação. Cuiabá, 20 a 24 de maio de 2013. (incluído em 15/09/2014)
	2013	SAVIANI, D. A pedagogia histórico-crítica na educação do campo. Conferência proferida no II Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas sobre Educação do Campo e IV Jornada de Educação Especial no campo Educação do Campo: conteúdo e método. São Carlos, 16 de outubro de 2013. (incluído em 15/09/2014)
Total		64
Outros	1993	SAVIANI, D. Algumas Tarefas Urgentes e Necessárias. IMPULSO, v. 6, n.12, p. 83-93, 1993.
	1993	SAVIANI, D. Marx, 110 Anos: Clássico E... Dramaticamente Atual. PRINCÍPIOS, n.29, p. 44-46, 1993.
	1995	SAVIANI, D. Os Ganhos da Década Perdida. Presença Pedagógica, v. 6, p. 50-61, 1995.
	1999	SAVIANI, D. Antonio Santoni Rugiu, Nostalgia do mestre artesão (resenha). Revista Dialoghi, v. 3, p. 161-164, 1999.
	2004	SAVIANI, D. Tributo ao Professor Antonio Joaquim Severino. Educação & Linguagem, v. 7, p. 243-246, 2004.
	2005	SAVIANI, D. Entrevista com Dermeval Saviani. Acervo (Rio de Janeiro), v. 18, p. 5-14, 2005.
	2007	SAVIANI, D. Entrevista. Contrapontos (UNIVALI), v. 7, p. 213-220, 2007.
	2008	SAVIANI, D. Motor do desenvolvimento (entrevista). Educação (São Paulo), v. 12, p. 6-10, 2008.
	2009	SAVIANI, D. Entrevista. Direcional Educador (Impresso), v. 5, p. 6-8, 2009.
	2009	SAVIANI, D.; ABDALLA, M.F.B . Entrevista com o Prof. Dermeval Saviani. Pesquiseduca, v. 1, p. 143-145, 2009.
	2009	SAVIANI, D. Ainda o primeiro passo. Carta Capital na Escola, v. 04, p. 58-59, 2009.

	2009	SAVIANI, D.; VIDAL, D.G. . Conversación con Dermeval Saviani, catedrático emérito de Historia de la Educación. Historia de la Educación, v. 00, p. 377-394, 2009.	
	2010	SAVIANI, D. Um avanço ainda tímido. Carta Capital, v. 15, p. 44-47, 2010.	
	2012	SAVIANI, D. Supervisão educacional e transformação social. Revista APASE (São Paulo), v. 11, p. 23-29, 2012.	
Total			14
Total geral			130

Quadro 12: Categorização dos livros e capítulos de livro de Dermeval Saviani

CAMPO PRODUÇÃO	ANO 1.ed.	OBRA
Filosofia da educação	1980	SAVIANI, D. Educação: do senso comum à consciência filosófica. Campinas: Autores Associados. (1.ed/1980 e 18. ed./2009)
Total		01
História da educação	1996	SAVIANI, D. (Org.) . Para uma história da educação latino-americana. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 1996. 87p.
	1998	SAVIANI, D. (Org.) ; LOMBARDI, J. C. (Org.) ; SANFELICE, J. L. (Org.) . História e história da educação: o debate teórico-metodológico atual. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2005. v. 1. 152p. (1. ed./1998)
	1999	SAVIANI, D. (Org.) . História da Educação: perspectivas para um intercâmbio internacional. 01. ed. Campinas: Autores Associados, 1999. v. 01. 150p.
	2000	SAVIANI, D. (Org.) ; CUNHA, L. A. (Org.) ; CARVALHO, M. M. C. (Org.) . 500 anos de educação escolar (Número Especial da Revista Brasileira de Educação). 1. ed. Campinas-SP: Autores Associados/ANPEd., 2000. v. 1. 196p.
	2004	SAVIANI, D.; ALMEIDA, Jane Soares ; SOUZA, R. F. ; VALDEMARIN, V. T. . O legado educacional do século XIX. 1ed. Campinas: Autores Associados, 2004. (1. ed./2004; 2. ed./2006)
	2005	SAVIANI, D. (Org.) ; LOMBARDI, J. C. (Org.); NASCIMENTO, M. I. M. (Org.). A escola pública no Brasil: história e historiografia. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2005. v. 1. 268p.
	2007	SAVIANI, D. História das ideias pedagógicas no Brasil. 1.ed. Campinas: Autores Associados, 2007. (1. ed./2007; 3. ed. revista/ 2010)
	2007	NASCIMENTO, M. I. M. (Org.); SANDANO, W. (Org.); LOMBARDI, J. C. (Org.); SAVIANI, D. (Org.). Instituições escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2007. v. 1. 280p.
	2008	SAVIANI, D.. A pedagogia no Brasil: história e teoria. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2008. (1.ed./ 2008; 2. ed./ 2012)
	2009	LOMBARDI, J. C. (Org.); SAVIANI, D. (Org.) . Navegando pela história da educação brasileira - 20 anos de HISTEDBR. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2009. v. 1. 319p.
	2010	LOMBARDI, J. C. (Org.); SAVIANI, D. (Org.). A organização do trabalho didático na história da educação. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2010. v. 1. 217p.
2011	SAVIANI, D. (Org.). Estado e políticas educacionais na história da educação brasileira. 1. ed. Vitória: Editora da UFES, 2011. v. 1. 376p.	
Total		12
Política e estrutura	1973	SAVIANI, D. Educação Brasileira: estrutura e sistema. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2012. v. 1. 187p. (1.ed./1973; 11. ed./2012)
	1987	SAVIANI, D. Política e educação no Brasil: o papel do Congresso Nacional na

educacional		legislação do ensino. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 2006. v. 1. 182p. (1.ed.1987; 6. ed./2006)
	1997	SAVIANI, D. A nova lei da educação (LDB): trajetória, limites e perspectivas. Campinas: Autores Associados. (1. ed./1997; 12. ed./2011)
	1998	SAVIANI, D. Da nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação. Campinas: Autores Associados. (1. ed./1998; 5. ed./2004)
	2000	SAVIANI, D. (Org.) ; CUNHA, L. A. (Org.) ; CARVALHO, M. M. C. (Org.) . 500 anos de educação escolar (Número Especial da Revista Brasileira de Educação). 1. ed. Campinas-SP: Autores Associados / ANPEd., 2000. v. 1. 196p.
	2007	SAVIANI, D. Da nova LDB ao FUNDEB. Campinas: Autores Associados. (1. ed./2007 e 2. ed./2008)
	2009	SAVIANI, D. PDE - Plano de Desenvolvimento da Educação. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2009. v. 1. 110p.
	2011	SAVIANI, D. (Org.). Estado e políticas educacionais na história da educação brasileira. 1. ed. Vitória: Editora da UFES, 2011. v. 1. 376p.
	2014	SAVIANI, D. Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2014. [incluído em 02/10/2014]
Total		09
Teoria pedagógica	1983	SAVIANI, D. Escola e democracia. Campinas: Autores Associados. (1.ed./1983; 40. ed./2008; 1.ed. comemorativa/2008 e 1. ed. espanhol/2010)
	1991	SAVIANI, D. . Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2012. v. 1. 160p. (1.ed./1991; 11.ed./2012)
	2005	LOMBARDI, J. C. (Org.); SAVIANI, D. (Org.) . Marxismo e educação: debates contemporâneos. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2005. v. 1. 304p.
	2008	SAVIANI, D. A pedagogia no Brasil: história e teoria. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2012. v. 1. 240p. (1. ed./2008; 2. ed./2012)
	2010	SAVIANI, D. Interlocuções pedagógicas: conversa com Paulo Freire e Adriano Nogueira e 30 entrevistas sobre educação. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2010. v. 1. 304p.
	2010	SAVIANI, D. Importância do conceito de “clássico” para a pedagogia. In: TEIXEIRA JÚNIOR, Aguinaldo (org.). Marx está vivo! Maceió: [s.n], 2010. (incluído em 15/09/2014) Capítulo de livro
	2012	SAVIANI, D.; Duarte, N.. Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2012. v. 1. 184p.
Total		07
Outros	1984	SAVIANI, D. Ensino público e algumas falas sobre universidade. 1. ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1984. v. 1. 110p.
	1989	SAVIANI, D. Sobre a Concepção de Politecnia. 1. ed. Rui de Janeiro:

		Fundação Oswaldo Cruz, 1989. v. 1. 50p.
	1991	SAVIANI, D. Educação e questões da Atualidade. (1. ed./1991/São Paulo: Cortez; 1. ed. espanhol/1991/Buenos Aires: Libros del Quirquincho)
	1998	GOERGEN, P. (Org.); SAVIANI, D. (Org.). Formação de Professores: a experiência internacional sob o olhar brasileiro. 1.ed. Campinas: Autores Associados, 1998. v. 01. 300p.
	2002	LOMBARDI, J. C. (Org.); SAVIANI, D. (Org.); SANFELICE, J. L. (Org.). Capitalismo, trabalho e educação. Campinas-SP: Autores Associados / HISTEDBR. (1. ed./2002; 3. ed./2005)
	2003	SAVIANI, D. (Org.) . Intelectual Mestre Educador: presença do Professor Casemiro dos Reis Filho na Educação Brasileira. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2003. v. 1. 160p.
	2007	NOSELLA, P. (Org.); LOMBARDI, J. C. (Org.); SAVIANI, D. (Org.). Mario Alighiero Manacorda aos educadores brasileiros. 1. ed. Campinas: DVD, 2007. v. 1.
	2011	SAVIANI, D.. Educação em diálogo. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2011. v. 1. 326p.
	2011	SAVIANI, D. (Org.); VIDAL, D.G. (Org.). Dermeval Saviani: pesquisador, professor e educador. 1. ed. Belo Horizonte/Campinas: Autência/Autores Associados, 2011. v. 1. 212p.
Total		09
Total geral		38

APÊNDICE F – QUADRO DE ARTIGOS ANALISADOS NO CAMPO DA “TEORIA PEDAGÓGICA” E “POLÍTICA E ESTRUTURA EDUCACIONAL”; E LIVROS E CAPÍTULOS ANALISADOS NOS CAMPOS “FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO; HISTÓRIA; POLÍTICA E ESTRUTURA EDUCACIONAL E TEORIA PEDAGÓGICA”.

CAMPO PRODUÇÃO	ANO 1.ed.	Artigo
Teoria Pedagógica	1980	SAVIANI, D. Uma estratégia para a defesa da escola pública: retirar a educação da tutela do Estado. Revista Brasileira de Ensino de Física (Online), v. 2, p. 77-88, 1980.
	1997	SAVIANI, D. Brasil: educação para a elite e exclusão para a maioria. Comunicação & Educação, São Paulo, v. 8, p. 63-77, 1997.
	1999	Resenha da obra. Pedagogia: dall’empiria verso la scienza. Giovanni Genovesi. Bologna: Pitagora Editrice, 1999, 168p.
	2000	SAVIANI, D. Educação: paixão e compromisso. Educação em Revista, Belo Horizonte, n. 31, jun/2000. (incluído em 15/09/2014)
	2003	SAVIANI, D. O choque teórico da politecnia. Trabalho, Educação e Saúde, v. 1, p. 131-152, 2003.
	2003	SAVIANI, D. Perspectiva marxiana do problema subjetividade-intersubjetividade. Espaço Pedagógico, v. 10, p. 77-97, 2003. OBS: texto publicado como capítulo do livro Crítica ao Fetichismo da Individualidade de Newton Duarte
	2004	SAVIANI, D. O espaço acadêmico da pedagogia no Brasil: perspectiva histórica. Paidéia, 2004, 14 (28), p. 113-124. (incluído em 15/09/2014)
	2005	SAVIANI, D. Educação socialista, pedagogia histórico-crítica e os desafios da sociedade de classes. In: SAVIANI, D. e LOMBARDI, J.C. (orgs.). Marxismo e educação: debates contemporâneos. Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR, 2005.
	2005	SAVIANI, D. Instituições Escolares: conceito, história, historiografia e práticas. Cadernos de História da Educação (UFU), v. 4, p. 27-34, 2005.
	2005	SAVIANI, D. O institucional, a organização e a cultura da escola (Resenha crítica). Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas), v. 35, p. 231-237, 2005. OBS: o texto leva o título de “Pedagogia” somente, e é da página 13-14 (e não 134).
	2006	SAVIANI, D. Marxismo e educação. Princípios (São Paulo), v. 14, p. 37-45, 2006.
	2007	SAVIANI, D. Pedagogia: o espaço da educação na universidade. Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas), v. 37, p. 99-134, 2007.
	2007	SAVIANI, D.; MARIN, A. J. . Formação de professores versus formação de pedagogos (Tema em Destaque). Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas), v.37, p.13-134, 2007.
2007	SAVIANI, D. Epistemologia e teorias da educação no Brasil. Pro-Posições (Unicamp), v. 18, p. 15-27, 2007.	

	2007	SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. Revista Brasileira de Educação, v. 12, p. 152-165, 2007.
	2007	SAVIANI, D. O pensamento pedagógico brasileiro: da aspiração à ciência à ciência sob suspeição. Educação e Filosofia (UFU. Impresso), v.21, p.13, 2007.
	2008	SAVIANI, D. Teorias pedagógicas contra-hegemônicas no Brasil. Ideação (Unioeste. Impresso), v.10, p.11, 2008.
	2009	SAVIANI, D. Educação: eixo do desenvolvimento nacional. Presença Pedagógica, v. 15, p. 78-80, 2009.
	2009	SAVIANI, D. Educação escolar, currículo e sociedade: os saberes necessários à formação docente. Texto da Conferência a ser proferida no 2º Simpósio Internacional de Formación Docente: <i>El currículum, un espacio de participación</i> . Misiones, Argentina, 4, 5 e 6 de junio de 2009. Mas essa conferência não chegou a acontecer porque o evento foi cancelado. (incluído em 15/09/2014)
	2010	SAVIANI, D.; Duarte, N. A formação humana na perspectiva histórico-ontológica. Revista Brasileira de Educação (Impresso), v. 15, p. 422-433, 2010.
	2010	SAVIANI, D. Ciência e educação na sociedade contemporânea: desafios a partir da pedagogia histórico-crítica. Faz Ciência (UNIOESTE. Impresso), v. 1, p. 13-35, 2010.
	2010	SAVIANI, D. Importância do conceito de “clássico” para a pedagogia. In: TEIXEIRA JÚNIOR, Aguinaldo (org.). Marx está vivo! Maceió: [s.n], 2010.
	2011	SAVIANI, D. Trabalho, educação e correntes pedagógicas no Brasil: um estudo a partir da formação dos trabalhadores técnicos da saúde (resenha). Trabalho, educação e Saúde, Rio de Janeiro, v.8, n.3, p.595-598, nov.2010/fev. 2011.
	2011	SAVIANI, D. História, trabalho e educação: comentário sobre as controvérsias internas ao campo marxista. Germinal: Marxismo e Educação em Debate, v. 3, p. 4-14, 2011.
	2012	SAVIANI, D. Debate sobre educação, formação humana e ontologia a partir da questão do método dialético. In. SAVIANI, D. & DUARTE, N.. Pedagogia Histórico-Crítica e luta de classes na educação escolar. Autores Associados, Campinas – SP, 2012.
	2013	SAVIANI, D. Circuitos e fronteiras da história da educação. Conferência final do VII Congresso Brasileiro de História da Educação. Cuiabá, 20 a 24 de maio de 2013. (incluído em 15/09/2014)
	2013	SAVIANI, D. A pedagogia histórico-crítica na educação do campo. Conferência proferida no II Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas sobre Educação do Campo e IV Jornada de Educação Especial no campo Educação do Campo: conteúdo e método. São Carlos, 16 de outubro de 2013. (incluído em 15/09/2014)
	Total	27
Política e estrutura educacional	2008	SAVIANI, D. Desafios da construção de um sistema nacional articulado de educação. Trabalho, Educação e Saúde, v.6n.2, p.213-231, jul./out.2008c.
	2010	SAVIANI, D. Sistema Nacional de Educação articulado ao Plano

	Nacional de Educação. Revista Brasileira de Educação, v. 15, n. 44, maio/ago. 2010b.
	02
Total 29	

Livros e capítulos de livro analisados - 12

CAMPO PRODUÇÃO	ANO 1.ed.	OBRA
Filosofia da educação	1980	SAVIANI, D. Educação: do senso comum à consciência filosófica. Campinas: Autores Associados. (1.ed/1980 e 18. ed./2009)
Total		01
História	1998	SAVIANI, D. (Org.) ; LOMBARDI, J. C. (Org.) ; SANFELICE, J. L. (Org.) . História e história da educação: o debate teórico-metodológico atual. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2005. v. 1. 152p. (1. ed./1998)
	2007	SAVIANI, D. História das ideias pedagógicas no Brasil. 1.ed. Campinas: Autores Associados, 2007. (1. ed./2007; 3. ed. revista/ 2010)
Total		02
Política e estrutura educacional	1973	SAVIANI, D. Educação Brasileira: estrutura e sistema. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2012. v. 1. 187p. (1.ed./1973; 11. ed./2012)
	1987	SAVIANI, D. Política e educação no Brasil: o papel do Congresso Nacional na legislação do ensino. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 2006. v.1. 182p. (1.ed.1987; 6. ed./2006)
	2007	SAVIANI, D. Da nova LDB ao FUNDEB. Campinas: Autores Associados. (1. ed./2007 e 2. ed./2008)
	2014	SAVIANI, D. Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2014. [incluído em 02/10/2014]
Total		04
Teoria pedagógica	1983	SAVIANI, D. Escola e democracia. Campinas: Autores Associados. (1.ed./1983; 40. ed./2008; 1.ed. comemorativa/2008 e 1. ed. espanhol/2010)
	1991	SAVIANI, D. . Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2012. v. 1. 160p. (1.ed./1991; 11.ed./2012)
	2005	LOMBARDI, J. C. (Org.); SAVIANI, D. (Org.) . Marxismo e educação: debates contemporâneos. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2005. v.1. 304p.
	2010	SAVIANI, D. Importância do conceito de “clássico” para a pedagogia. In: TEIXEIRA JÚNIOR, Aguinaldo (org.). Marx está vivo! Maceió: [s.n], 2010. (incluído em 15/09/2014) Capítulo de livro
	2012	SAVIANI, D.; Duarte, N.. Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2012. v. 1. 184p.
Total		05
Total geral		12

**APÊNDICE G – Roteiro da entrevista realizada com Dermeval Saviani em
09 de junho de 2014**

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Prezado professor Dermeval Saviani,

Vimos solicitar a sua colaboração com a pesquisa “CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NECESSÁRIO À TRANSIÇÃO: AS CONTRIBUIÇÕES DE DERMEVAL SAVIANI”, realizada como Tese de Doutorado por Carolina Nozella Gama.

Avaliando a pedagogia histórico-crítica como uma elaboração avançada, porém inconclusa, necessitando ser estudada, investigada e desenvolvida coletivamente em âmbitos mais específicos; considerando ainda, que o campo de estudos acerca do currículo carece de elaborações sob a referência teórica marxista, nos debruçamos sobre o seguinte problema de investigação: **Existe uma concepção de currículo estruturada na obra de Dermeval Saviani?** *Caso exista, qual o grau de desenvolvimento desta concepção e quais as contribuições (possibilidades) e os limites (realidade) para pensarmos o currículo da educação básica tendo em vista a formação necessária à transição para o socialismo?*

Diante deste problema, levantamos as seguintes hipóteses: 1) Existe na obra de Dermeval Saviani elaborações acerca de uma concepção de currículo, que indicam possibilidades reais¹ para pensarmos o currículo da educação básica, objetivando a formação necessária à transição para o socialismo, haja vista que esta se situa no campo das teorias educacionais críticas, de base teórica materialista histórica dialética, cuja tarefa é superar tanto o poder ilusório (que caracteriza as teorias não-críticas) como a impotência (decorrente das teorias crítico-reprodutivistas) das teorias educacionais. Do ponto de vista prático, trata-se de retomar vigorosamente a luta contra o rebaixamento do ensino da classe trabalhadora, lutando contra a marginalidade através da escola engajando-se no esforço para garantir aos trabalhadores um ensino de qualidade nas condições históricas atuais; 2) Para que a discussão acerca do currículo da escola básica avance, é fundamental que se considere as questões relativas à filosofia da educação, história da educação, legislação, estrutura e política educacional e teoria pedagógica. Assim como, pensar as questões

¹ “[...] por possibilidade, entendemos as formações materiais, propriedades, estados, que não existem na realidade, mas que podem manifestar-se em decorrência da capacidade das coisas materiais (da matéria) de passar umas nas outras.” (CHEPTULIN, 2004, p.338) “Chamamos de reais as possibilidades que são condicionadas pelos aspectos e ligações necessários, pelas leis do funcionamento e do desenvolvimento do objeto [...] por] ligações e relações que se repetem e se produzem necessariamente em condições determinadas [...]” (CHEPTULIN, 2004, pp.341-342)

relativas à filosofia da educação, história da educação, legislação e sistema educacional e teoria pedagógica, não deve prescindir da discussão sobre o currículo da escola básica.

Neste momento, sua contribuição ocorrerá respondendo as questões abaixo listadas:

Entrevista Semi-Estruturada:

- 1) Considerando que para a pedagogia histórico-crítica: a natureza humana não é dada ao homem, mas é por ele produzida sobre a base da natureza biofísica. Consequentemente, o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens (SAVIANI, 2008, p. 13); e que “[...] o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo” (SAVIANI, 2008, p. 13), o que implica entender que a escola é a instituição cujo papel consiste (a) na disseminação dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado e (b) na socialização do saber sistematizado; e que o professor é o agente que efetiva o trabalho educativo. Diante disto, perguntamos: é possível avançar nas formulações de uma pedagogia sem delimitarmos claramente uma posição sobre o currículo da escola básica?
- 2) Compreendendo o currículo como a organização do conjunto das atividades nucleares distribuídas no espaço e tempo escolares, como uma escola desempenhando a função que lhe é própria, ou seja, propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao conhecimento sistematizado (ciência), à cultura erudita, à cultura letrada. Considerando a necessária distinção entre os *aspectos curriculares* (principal) e os *extracurriculares* (secundário), entendendo que os últimos só fazem sentido quando enriquecem as atividades curriculares, não devendo substituí-las ou prejudicá-las; sob pena de descaracterização do trabalho escolar. (SAVIANI, 2008, p.15-16). Considerando, entretanto, que os ciclos festivos e/ou religiosos, por exemplo, ocupam um determinado espaço na explicação da sociabilidade do homem, que critérios poderiam ser utilizados para que se estabeleça/dose a relação entre o principal e o secundário ao pensarmos o currículo da escola básica, visto que a formulação histórico-crítica indica a não substituição ou predominância dos aspectos extracurriculares sobre os curriculares, mas não a sua extinção/negação pela escola?
- 3) No capítulo 14 do livro “*Educação: o senso comum à consciência filosófica*”, intitulado “*Educação brasileira: problemas*”, publicado primeiramente na Revista Educação e Sociedade, n. 1, set., 1978, o senhor situa a educação no quadro da desintegração cultural brasileira visando identificar o papel que a mesma deve desempenhar na nossa sociedade. Corroborando com Álvaro Vieira Pinto (obra *Ciência e existência: problemas filosóficos da pesquisa científica*), o senhor aponta o equívoco propagado pelas elites conservadoras que se consideram a parte culta da sociedade, reduzindo as massas à parte inculta. Destaca que “[...] esse fenômeno nos tem privado até agora de compreender seriamente as autênticas manifestações culturais do nosso povo, sua capacidade de organização, criação e reprodução da

cultura.”, e que “[...] em face do quadro da desintegração cultural brasileira, a educação desempenhará o papel de reforçamento dos laços sociais na medida em que for capaz de sistematizar a tendência à inovação, solicitando deliberadamente o poder criador do homem. E ela só poderá fazer isso voltando-se para as formas de convivência que se desenvolvem no seio dos diversos grupos sociais estimulando-os na sua originalidade e promovendo o intercâmbio entre eles a partir dos elos que, embora tênues, os unem entre si num mesmo todo social. Evidentemente que esse objetivo ultrapassa o âmbito do processo educativo como tal e, ‘a fortiori’, o da educação escolarizada. Contudo, se o estudo de problemas da educação brasileira não levar em conta o quadro cultural mais amplo, ele terá sido estéril. E os recursos empregados serão desperdiçados.” (SAVIANI, 2004, p.144). Como distinguir e preservar tal assertiva face ao avanço das teorias multiculturalistas, que apregoam o relativismo cultural secundarizando a função educativa da escola, esvaziando de conhecimento erudito os currículos escolares?

- 4) No texto intitulado *“Participação da universidade no desenvolvimento nacional: a universidade e a problemática da educação e cultura”*, publicado como capítulo 8 do livro *“Educação: do senso comum à consciência filosófica”*, ao apontar como se caracterizaria uma relação humanizada da universidade com a cultura, o senhor afirma que “[...] para ser um instrumento de realização das aspirações populares, a ‘cultura popular’ terá que ser expressa em termos eruditos”. (SAVIANI, 2004, p.83) Sendo a escola o veículo principal de acesso às formas eruditas de cultura, a educação deveria ocupar lugar central no âmbito da universidade, a qual passaria a lutar pela realização efetiva da democratização da escola. Poderíamos dizer que a formulação da ‘cultura popular’ em termos eruditos está ligada a expressão de um conteúdo popular em forma erudita, conforme o senhor explicita no trecho “[...] a própria oposição entre ‘cultura erudita’ e ‘cultura popular’ é já expressão da ‘reificação’ da cultura, ‘reificação’ esta que impede ver por detrás da ‘cultura’ as relações inter-humanas que a construíram e a estão construindo a cada instante; em consequência, impede distinguir entre a forma e o conteúdo da cultura (em princípio, um conteúdo erudito pode ser expresso de forma popular, e vice-versa).”, (SAVIANI, 2004, p.83). Do que se trata e como se dá a formulação da ‘cultura popular’ em termos eruditos? Como se expressaria, no âmbito do currículo escolar, a formulação da ‘cultura popular’ em termos eruditos?
- 5) Partindo da indicação feita por Gramsci (1985) que ao tratar da organização da escola e da cultura na obra *“Os intelectuais e a organização da cultura”*, sugere ser necessário entrar na fase clássica e racional da escola ativa, buscando nos próprios fins a atingir a fonte natural para elaborar seus métodos e formas, o senhor afirma ter a impressão de que ainda não entramos na fase clássica, que é a “[...] fase em que ocorreu uma depuração, superando-se os elementos próprios da conjuntura polêmica e recuperando-se aquilo que tem caráter permanente, isto é, que resistiu aos embates do tempo. Clássico, em verdade, é o que resistiu ao tempo.” (SAVIANI, 2008, p.18). O texto segue com a explicitação da distinção entre o tradicional e o clássico, explicando que tradicional é o que se refere ao passado, ao arcaico, ao ultrapassado, já a validade do clássico extrapola o momento em que foi criado. Tomando este conceito de clássico como critério para pensar a escola, afirma: “Ora, o clássico na escola é a transmissão-assimilação do saber sistematizado. Este é o fim a atingir. É aí que cabe encontrar a fonte

natural para elaborar os métodos e as formas de organização do conjunto das atividades da escola, isto é, do currículo.” (SAVIANI, 2008, p.18). Ao tomarmos o conceito de clássico, que “[...] não se confunde com o tradicional e também não se opõe, necessariamente, ao moderno e muito menos ao atual. [...] é aquilo que se firmou como fundamental, como essencial.”, para identificação e seleção dos conteúdos pedagógicos, (ibid., p. 14), questionamos: Além da obra de Gramsci supracitada, o senhor partiu/parte de alguma outra formulação ou referência para chegar ao conceito de clássico? Que outras referências/obras poderiam nos ajudar a aprofundar tal formulação na distinção do clássico ao selecionar os conteúdos curriculares?

- 6) Desdobrando a questão anterior, considerando os desafios didáticos e filosóficos identificados por Duarte (2006) para a construção de uma pedagogia marxista, a saber: 1º) A análise da dialética entre a natureza contextual da produção do conhecimento (contexto específico) e a validade universal que esse produto pode vir a adquirir; 2º) A questão da objetividade do conhecimento científico, que é alcançada por um processo histórico de contínua apropriação do objeto pelo pensamento, e 3º) A questão da dialética entre o abstrato e o concreto, ou seja, no papel do abstrato como mediação no processo de apropriação do concreto pelo pensamento. Perguntamos: Partindo do primeiro desafio explicitado por Duarte (2006), se pensarmos no trato com o conhecimento de um conteúdo como a dança, por exemplo, na concepção histórico-crítica, qual seria o lugar ocupado pelas danças populares tradicionais como - coco de roda, quadrilha, maracatu, frevo, samba de roda, entre outras, visto que são produções da cultura popular, mas vem resistindo aos embates do tempo?
- 7) Ainda com relação à questão dos clássicos, à validade universal e à objetividade do conhecimento científico, que é alcançada por um processo histórico de contínua apropriação do objeto pelo pensamento; o que se dá através da relação dialética entre o abstrato e o concreto, ou seja, no papel do abstrato como mediação no processo de apropriação do concreto pelo pensamento, indagamos: A noção de clássico estaria ligada a questão dos conceitos, ou seja, a representação dos objetos da natureza sob a forma de imagens mentais, que ultrapassam a singularidade do objeto representado visando seus traços gerais, identitários, isto é, universais, conforme explica Martins (2013)?
- 8) No texto “*Educação brasileira contemporânea: obstáculos, impasses e superação*”, fruto da palestra proferida no Ciclo de Debates sobre Educação Brasileira Contemporânea na Universidade Federal da Paraíba em janeiro de 1979, publicado como capítulo 17 do livro “*Educação: o senso comum à consciência filosófica*”, o senhor menciona um estudo, que apresentaria em Belo Horizonte no dia seguinte (jan. 1979), sobre a escola como instrumento da cultura erudita. Há um texto referente a esta intervenção, ela foi publicada? Seria correto afirmarmos que tal estudo desdobrou-se nas formulações acerca da Pedagogia histórico-crítica?
- 9) Embora saibamos que o senhor não se considera um especialista nos estudos sobre o currículo, mas, dada a envergadura da sua produção e contribuição no âmbito da educação brasileira, em especial, no que diz respeito à proposição de uma teoria pedagógica socialista, perguntamos: na sua opinião, o que seria um currículo do ponto de vista dos marxistas/da pedagogia histórico-crítica?

10) Estando o currículo relacionado a organização do conjunto das atividades nucleares distribuídas no espaço e tempo escolares. Não bastando, portanto, para existência da escola a existência do saber sistematizado, sendo “[...] necessário viabilizar as condições de sua transmissão e assimilação. Isso implica dosá-lo e sequenciá-lo de modo que a criança passe gradativamente do seu não-domínio ao seu domínio.” (SAVIANI, 2008a, p.18). Considerando a formulação apresentada pelo Coletivo de Autores (1992) sobre currículo, entendido como “[...] *o percurso do homem no seu processo de apreensão do conhecimento científico selecionado pela escola: seu projeto de escolarização.*” (Idem, p. 27). Tal concepção destaca, por meio do conceito de dinâmica curricular, que o trato com o conhecimento corresponderia à necessidade de criar as condições para que se deem o ensino e a apropriação do conhecimento, e que isto está ligado a uma direção científica do conhecimento universal, que orienta sua seleção, organização e sistematização lógica e metodológica. Entendendo que o currículo não é estático e nem mero rol de disciplinas, mas se materializa através da dinâmica curricular. Ou seja, “[...] um movimento próprio da escola que constrói uma base material capaz de realizar o projeto de escolarização do homem. Esta base é constituída por três pólos: o trato com o conhecimento, a organização escolar e a normatização escolar. [...] o trato com o conhecimento corresponderia à necessidade de criar as condições para que se deem a assimilação e a transmissão do saber escolar. Trata-se de uma direção científica do conhecimento universal enquanto saber escolar que orienta a sua seleção, bem como a sua organização e sistematização lógica e metodológica. Esse trato não se viabiliza num vazio, está diretamente vinculado a uma organização escolar. A organização do tempo e do espaço pedagógico necessário para aprender. A apresentação do saber na escola se dá num tempo organizado sob a forma de horários, turnos, jornadas, séries, sessões, encontros, módulos, seminários etc. Tempo que é organizado nos limites dos espaços físico-pedagógicos: salas de aula, auditórios, recreios cobertos, bibliotecas, quadras, campos etc. Os dois pólos até aqui tratados da dinâmica curricular se institucionalizam na escola, através de um terceiro: a normatização escolar que representa o sistema de normas, padrões, registros, regimentos, modelos de gestão, estrutura de poder, sistema de avaliação etc.” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 29-30). Diante do exposto, podemos considerar que tal formulação traz uma contribuição importante para pensarmos o currículo numa perspectiva marxista ao passo que aponta possibilidades de avançarmos nas formulações mais específicas, seja do ponto de vista da escola realmente existente, seja do ponto de vista da proposição de alteração da lógica como está organizada a escola avançando, por exemplo, nas formulações sobre ciclos de escolarização?

APÊNDICE H – Transcrição da entrevista realizada com Dermeval Saviani em 09 de junho de 2014

Transcrição – Entrevista com o prof. Dermeval Saviani

Carolina Gama – Professor, olha, eu acho que já a gente já pode começar.

Dermeval Saviani – Tudo bem.

CG – Está certo? O senhor está com o roteiro em mãos aí?

DS – Estou.

CG – Aí o que eu queria combinar com o senhor é o seguinte: como o senhor já leu as questões, tem alguma dúvida? O que eu posso fazer é só retomar a pergunta, para não ter que ficar fazendo a leitura toda novamente, pode ser?

DS – Pode ser. Olá, tudo bem?

Cláudio Lira – Tudo bem, professor. Estava aqui arrumando a parte da gravação. Bom dia, obrigado por ter aceito, viu?

DS – Ok. Estamos aí para o que puder ajudar.

CG – Obrigada, desde já. Olha só, com relação à primeira questão, que o senhor coloca a questão do papel da escola e aí lá na frente, né, a gente a pergunta se é possível avançar né nas formulações de uma pedagogia, como é o caso da proposição pedagógica histórico-crítica, sem a gente definir a questão do currículo, né, que é o que a gente vêm se debruçando e se preocupando para tentar contribuir em algum sentido.

DS – Bom, do ponto de vista formal, isso seria possível. Em uma visão positivista seria possível, porque cada área é entendida como autônoma, não é, ou seja, como responsabilidade de diferentes especialistas. Em uma visão em que o conhecimento é recortado em partes, não é. E se distribui para diferentes especialidades, você diria que o campo da Pedagogia enquanto teoria da educação seria o objeto de análise dos teóricos, né, aqueles que estão preocupados em formular as grandes linhas da educação. E o campo da Didática responderia à tradução daquela teoria em normas, regras para a aplicação prática. O campo do Currículo, então, seria uma outra especialidade. Agora, do ponto de vista da concepção dialética, essa compartimentalização não cabe. Então, nesse sentido, ao se pensar o problema da educação, ao se elaborar uma teoria da educação, portanto, uma Pedagogia, há que se ter em conta a relação dialética entre os seus diferentes elementos. Então, e como se trata de uma relação dialética, isso significa que há uma totalidade que se compõe de elementos que caracterizam uma unidade, mas não uma identidade, ou seja, os diferentes aspectos não são o mesmo, eles se distinguem, não é. E, mas não é possível tratar de um ignorando o outro, porque senão perde-se de vista a visão de totalidade. Então é nesse sentido que a elaboração teórica envolve ter presente esses vários elementos. Por isso é que eu não pude, ao formular a pedagogia histórico-crítica, uma teoria da educação, eu não pude deixar de levar em conta a questão da Didática, do método de ensino e do currículo. Então por isso é que esses elementos aparecem, ainda que não tenha sido objeto de uma análise específica, de uma elaboração sistemática de cada um desses aspectos. Então, em grandes linhas é isso em relação a essa primeira questão.

CG – Joia. Aí com relação à segunda questão, que a gente vêm se debruçando um pouco, na questão dos critérios, né. Isso é algo que vem ocupando muito as nossas preocupações, né. E aí quando o senhor coloca a questão do que é extracurricular e do que é curricular, o que é

principal e o que é secundário né, a gente pensando um pouco na questão do currículo né na escola básica, e aí que critérios então a gente poderia usar para dosar esta relação entre o que é principal e o que é secundário, já que a gente entende que o que o senhor coloca é não a eliminação do que é secundário, mas que ele não passe a tomar o papel do que é principal no currículo, que é isso que a gente vê um pouco nas proposições né multiculturalistas e que a gente enfrenta um pouco nas escolas. Como dosar isso?

DS – Bom, veja. Eu registrei é que a escola tem um papel específico que está ligado ao acesso, à assimilação do saber elaborado, produzido historicamente. Na medida em que o conhecimento, ele seja tido [...] na escola, acaba perdendo o seu esta [...] base. Então, mesmo que a gente distingue o extracurricular, o extra deverá ser considerado como algo que poderia auxiliar no desenvolvimento daquilo que é o principal. Então este é o critério, certo? O que é extracurricular deverá ser levado em conta e trabalhado pela escola na medida em que isto auxilia, reforça o objetivo próprio da escola. Na medida em que entra em conflito ou dificulta ou reduz o tempo destinado àquilo que é principal, não deveria ser feito. Então, por exemplo, excursões. As teorias renovadoras tendem a valorizar estes aspectos, né, e até justificam isso como contato com o meio, contato com a realidade e tal. Então marca lá determinadas datas, determinados períodos do ano letivo que as crianças, os alunos são levados para uma excursão, não é, em outra cidade, numa área de preservação ou num parque de diversões como aqui por exemplo em Campinas, o Hopi Hari, né, ali na rodovia dos Bandeirantes. Então as escolas programam idas a esses locais, não é. Agora, como isto é programado? Se isto é programado dentro das atividades próprias da escola, de modo a que aquilo que os alunos estão aprendendo em termos conceituais, intelectuais e tal, eles possam então verificar como é que isso na prática, na realidade se manifesta, então perfeito. Agora, se isso é feito de forma um tanto espontaneísta, não é, e às vezes por uma questão até de introduzir elementos de lazer, então isso acaba tomando um tempo que deveria ser destinado às atividades básicas. Então, essas comemorações, por exemplo, não é? Quando eu trabalhei na escola de nível médio, que era no período da ditadura, as comemorações geralmente eram feitas na segunda parte do horário escolar. Então no período noturno havia três aulas, um intervalo de quinze minutos e depois mais duas aulas. Quando havia uma data, como 31 de março, e aí comemorava a revolução, ou Tiradentes, Semana da Pátria, essas datas cívicas, e também quando havia momentos de comemoração, semana do índio, semana do meio ambiente, semana do folclore, então costumava-se, o diretor marcava a suspensão das aulas depois do intervalo. Havia as três primeiras aulas e aí o intervalo e todos se reuniam no auditório ou na quadra de esportes para ouvir discursos, fazer manifestações e se era, se as crianças tinham feito alguma atividade relativa ao folclore e ao meio ambiente e tal, então havia as apresentações, as exposições e tal, então tomava as duas últimas aulas. Então, as disciplinas que, na grade curricular, tinham sido situadas predominantemente nas duas últimas aulas, ficavam altamente prejudicadas, porque haviam muitas suspensões. E aquilo não era repostado, não era uma programação que envolvesse suspensão, mais atividades que seriam desenvolvidas em outros momentos, ou seja, as atividades curriculares, ou seja, nucleares. Então, esse tipo de problema que eu levanto aí com esta distinção. Agora, é claro que numa visão como a da pedagogia histórico-crítica, de caráter dialético, não é, esses elementos, eles podem ser explorados em função daquilo que é o principal. Eu não sei se você chegou a ler aquele texto que eu, que está publicado no livro “Pedagogia Histórico-Crítica: 30 anos”, em que eu faço um histórico da pedagogia histórico-crítica, mais na forma de um depoimento.

CG: Sim.

DS: Em que eu me refiro ao fenômeno do festival.

CG: Festival de música.

DS: Como é que eu respondi àquela exigência dos alunos, não é. Então veja, discutir a música, discutir o festival poderia ser uma atividade extracurricular, agora, isto feito de uma forma programada, planejada no conjunto das atividades da escola, ela pode estar a serviço dos objetivos principais. Agora, colocado como alguma coisa que se justifica porque você tem que estar levando em conta, não é, as vivências dos alunos, não é, e a música popular e os festivais de música popular corresponderem às vivências daquele período dos jovens, dos adolescentes, não é, então você embarca nisso, não é, sem a clareza de que esse não é o papel da escola, porque isso ocorre em um outro meio, certo? Que os jovens esteja lá no teatro, estejam assistindo pela televisão, não é, tudo bem. A escola até pode depois trabalhar esses elementos, não é, sobre o significado da música, a cultura, etc. e tal. Agora, introduzir no âmbito da escola, não é, em prejuízo daquilo que é fundamental e que é próprio da escola é isso que eu, o aspecto negativo. Agora, como eu descrevi lá naquela experiência, essa vivência das adolescentes naquele momento, eu não podia deixar de levar em conta, mas, como eu mostrei ali, do ponto de vista da pedagogia tradicional, isso seria encarado de uma maneira, do ponto de vista da pedagogia nova, de outra maneira, de maneira oposta. E, do ponto de vista da pedagogia histórico-crítica, envolve uma superação destas duas outras tendências, não é. E uma superação que não é exclusão, como dialeticamente se situa a questão. Então aquele foi um exemplo que eu citei ali de como eu estava já procurando de algum modo agir de acordo com a concepção com a qual eu vinha assumindo e elaborando do ponto de vista pedagógico. Não sei se ficou claro aí. Agora, dentro do seu tema específico, que é a questão do currículo, então as atividades que eu estou chamando de extracurriculares, elas podem ser previstas no planejamento curricular, com este critério não é, de que elas estão a serviço, de que seriam colocadas a serviço do objetivo principal da escola.

CG – Joia. Aí, com relação à terceira questão, que tem um texto no livro “Educação: do senso comum à consciência filosófica”, que o senhor vai citar o Álvaro Vieira Pinto sobre a questão da cultura e a crítica que ele faz às elites conversadoras, né, de se considerar a parte culta e os trabalhadores, os incultos. E aí o senhor parte desse texto, né, dessa crítica que ele faz, né. E aí hoje a gente vive um momento um pouco diferente, né, se a gente pegar no que se defende no âmbito do currículo, né, a questão do multiculturalismo, de focar nas experiências e nas vivências populares, das comunidades do entorno. E quando eu li esse texto, essa parte, contribuição do Álvaro Vieira Pinto, o que eu coloquei é, como que hoje a gente mantém né essa questão, não é, que ela está colocada, mas como que a gente coloca para se diferenciar dessas proposições, né, curriculares multiculturalistas, pós-modernas, enfim, que tudo, aonde tudo é relativo e aonde o foco é no sujeito, no que é produzido nas comunidades e o universal acaba sendo negado, né. Como pontuar isso para a gente se diferenciar dessas proposições?

DS – Bom, você partiu daquele artigo do livro “Educação: do senso comum”, você escreveu “o senso comum”, né, é “do senso comum à consciência filosófica”. Bom, a questão que está posta aí, basicamente, é a seguinte, não é. Quer dizer, há dois aspectos aí, um é a crítica a essa visão, que eu já fazia naquela época, dessa visão do arquipélago cultural, não é, como se o Brasil tivesse diferentes culturas, não é, atribuindo aos regionalismos o conceito de cultura, a cultura caíçara, a cultura caipira, a cultura gaúcha e assim por diante. Então eu tento desenvolver a noção de que cultura envolve valores. Eu só posso falar em culturas distintas quando se trata de valores distintos, não é. O que não ocorre no Brasil, não é, na medida em que os valores básicos eles se estendem por todo o país. Eu retomei essa questão num texto mais recente, que foi a conferência de encerramento do Congresso da SBHE (Sociedade Brasileira de História da Educação) em Cuiabá, o sétimo congresso que ocorreu no ano passado. Não sei se você teve acesso a esse texto.

CG – Não.

DS – Inclusive eu recebi um e-mail agora que eles vão publicar isso em um livro, mas como foi apresentado no evento, também ele pode ser referido como apresentado em evento. Então eu posso te enviar o texto.

CG: Joia.

DS: E ao elaborar esta questão, eu levei em conta também a experiência que eu tive quando estudei em Cuiabá lá no ginásio, que passei duas férias na missão salesiana, onde estavam lá os índios bororo e depois os xavantes. E depois trabalhando com Filosofia da Educação no curso de Pedagogia na PUC e analisando as condições do homem brasileiro, então de novo esta questão se manifestou. E quando eu me formei, que eu tive uma atividade em Guaraqueçaba, no interior do Paraná, também esta vivência foi me deixando claro este conceito, que eu evidenciei naquele texto e que retomei agora nessa conferência. Inclusive, nessa conferência, explicitando mais e até retomando aqueles exemplos que no artigo não foi possível colocar. Então, esse é o primeiro aspecto. Eu poderia explicitar isso, mas acho que como você vai ter acesso ao texto, pelo texto você poderá então ver estas questões, não é. Adiantando um pouquinho só, por exemplo, quando eu estive lá entre os índios, a primeira vez, que foi logo, eu tinha passado dos 11 para os 12 anos, era só os bororo. Os bororo já estavam habituados há bastante tempo, então, já tinham, estavam com os problemas dos ditos civilizados, de aguardente, etc. Agora, três anos depois eu retornei lá com os alunos do colégio né, o seminarista e ali já tinham sido aculturados, já tinham sido aproximados xavantes. Então havia uma tribo dos xavantes ali também na missão. E esses tinham sido contatados recentemente. Então nós tivemos contato com esses índios, inclusive trocávamos informações, a gente aprendeu alguma palavra xavante, eles estavam procurando se comunicar também em português. E nessa conversa surgiu a questão de onde a gente era. Eu disse que eu era de São Paulo e, agora, o que significava isso para eles? Não tinha nenhum sentido. Bom, depois, quando eu comecei a lecionar na Pedagogia e analisando as condições do homem brasileiro, eu fiz das várias regiões, fazendo a crítica aos vários conceitos de geografia. Então eu estava trabalhando em grupos de alunos e ao discutir essas questões, uma aluna deu o seguinte depoimento: no estado do Amazonas, em Manaus, conversando com um portuário, ele perguntou de onde ela era e ela falou que era de São Paulo, e ele respondeu: São Paulo? Puxa, aquilo sim é que é Brasil. Bom, então, aí é que entra a questão dos valores, né, porque valor é uma relação de não indiferença que o homem estabelece com a realidade, não indiferença. Agora, nós podemos ser não indiferentes positiva ou negativamente. Então o valor é bipolar, diferentemente do ser, que é unipolar. O ser é e o ser não é. Agora o valor pode se dar positivamente ou negativamente. Então, São Paulo, por exemplo, é objeto de valorização positiva e negativa. Em geral, a população tem uma valorização positiva, de modo especial a população mais distante vê São Paulo como alguma coisa que é objeto de desejo e de modo especial aqueles que vivem em situações precárias, que vivem no campo, não é, e os retirantes no Nordeste, então eles tendem a ver São Paulo como uma coisa positiva. Pode-se dizer, a Meca que venha a resolver os seus problemas de sobrevivência. Agora, no âmbito das camadas médias, das elites, há uma tendência a ver São Paulo mais negativamente, né. Se a gente vai, por exemplo, para o litoral do Nordeste, as pessoas que vivem em condições bem razoáveis, não é, nas praias nordestinas, mesmo nas praias aqui do sul, quer dizer, então São Paulo, quando você fala, sou de São Paulo, São Paulo, poluição, congestionamento de trânsito, tráfego e violência, então vêm todos aqueles elementos negativos. Mas isso significa que você está, que se está compartilhando os mesmos valores. E no Brasil, depois da televisão então, não é, aí até cacoetes se expandem pelo Brasil inteiro, até sotaque, né. O sotaque carioca, por exemplo, a rede Globo espalha pelo país inteiro. Esses dois exemplos, o de lá, aí sim, isso é outra cultura, aí é claramente outra cultura, outra língua, outra maneira de viver, de pensar, de sentir, são outros valores, né, é outra cultura. Agora, fora os indígenas, nós não

temos como falar em outra cultura. Eu até no texto menciono a questão afro, dos quilombolas, né, aí a situação é um pouco mais complicada, porque embora eles são, sejam originários de outra cultura, eles foram trazidos para cá em condições em que aquela cultura praticamente se perdeu, não é. Então eu comento isso no texto e você poderá ler. Mas eu adiantei esse exemplo apenas para mostrar como é que põe essa questão, não é, da crítica ao critério cultural e que depois hoje se desdobra na crítica ao multiculturalismo. E o outro aspecto que está presente aí diz respeito à contraposição entre cultura, entre cultura elaborada, cultura das elites e a cultura popular ou a cultura espontânea. Então, o que, o raciocínio que eu fiz já naquela época, que transparece um pouco neste texto, é que é preciso distinguir a forma e o conteúdo da cultura, para a gente superar também uma contraposição que se manifestou na trajetória histórica do nosso país e que deriva de uma situação mais ampla, que é o seguinte: o termo cultura tendeu a ser empregado como correspondendo ao acesso às formas elaboradas. Daí o entendimento de que a cultura propriamente dita é aquela que se expressa no saber elaborado. As formas não elaboradas não são culturas, não é e aí elas recebem outro nome, geralmente, folclore, mas não propriamente de cultura. Daí o entendimento de que ser culto significa ter acesso a estas formas elaboradas, não é. Não tendo acesso a estas formas elaboradas, permanece na condição inculta. Daí então porque se diz que entre os cultos, entre os homens cultos e os incultos. Os cultos são os alfabetizados e que a partir dessa base tiveram acesso às grandes produções sistemáticas, não é. E a população de modo geral que ou permaneceu em condição analfabeta ou se alfabetizou mas sem ter acesso a esses conhecimentos elaborados, não é, constitui a porção inculta da sociedade. Então isto é que o Vieira Pinto aborda ali, né, trabalhando um pouco o conceito de cultura. Então daí eu fiz a seguinte reflexão, que era importante distinguir entre a forma e o conteúdo da cultura. Por que? Porque na sequência o que nós tivemos foi o desenvolvimento no campo da antropologia do conceito antropológico de cultura. Pelo conceito antropológico de cultura, cultura é tudo o que o homem faz. São os modos de pensar, agir e sentir de um povo. Então, nesse sentido, cultura é próprio do homem. Cultura é distinto de natureza, então cultura é tudo que, é produção humana a partir da natureza e que ultrapassa a natureza. Então, tudo o que é transformação da natureza é cultura. Só não é cultura aquilo que é natureza intocada pelo homem. Na medida em que o homem toca ali, o resultado integra o campo da cultura. Então, nesse sentido, não existe homem inculto. É inerente, pelo fato de ser homem, ele participa da cultura e da produção da cultura e, portanto. Bom, na medida em que se generalizou esse conceito, aí um subproduto dessa análise foi a inversão da situação anterior. Ou seja, passou-se a considerar que a verdadeira cultura é a cultura popular. As elites não são cultas, né, elas são quando muito eruditas, mas não são cultas, ao contrário, né, elas têm um conjunto de conhecimentos que estão descolados da realidade. E nos povos dependentes ou como se chamavam antes, subdesenvolvidos, não é, as elites elas desenvolveram um encantamento com os países dominantes de tal modo que eles voltaram as costas para a própria realidade do próprio país. Então a cultura desses, dessas camadas sociais, não é, da classe dominante, não é a verdadeira cultura, mas uma cultura postiça, falsa, que não dá conta, não leva em conta e não valoriza as autênticas produções do povo, do país. E a autêntica cultura é a cultura popular, aquela que o povo desenvolve, porque esta corresponde às nossas raízes, corresponde ao modo de viver, de pensar, de sentir da população. Daí então a noção de cultura popular como sendo a verdadeira cultura e de contrabando veio então o entendimento de que as formas espontâneas são mais importantes do que as formas sistemáticas, porque estas falseiam, distanciam da própria realidade. Daí eu ter considerado a importância de distinguir a forma do conteúdo, mostrando que não cabe, não cabe identificar a forma elaborada com a forma dominante, com a cultura dominante, e a forma não elaborada como a, com o conteúdo popular. Então, a forma elaborada com o conteúdo dominante, com os interesses dominantes e a forma popular, não elaborada, como correspondente aos conteúdos, com os interesses da

população, dos trabalhadores e assim por diante. É importante distinguir isto porque os interesses populares podem e devem se expressar de forma elaborada, assim como os interesses das elites, da classe dominante se expressam não apenas na forma elaborada, mas também na forma espontânea, na forma não elaborada. E é isso o que torna justamente a, torna a classe dominante sobredeterminada na sua dominação pela cultura. Porque se para a população as formas elaboradas são [36min43s] como uma coisa que os desarma e domina, para as elites, para a classe dominante, as formas espontâneas não são algo estranho, porque elas também desenvolvem as suas formas espontâneas. E elas também expressam os seus interesses de forma espontânea, inclusive introduzindo nas próprias manifestações populares. Então por exemplo se você pegar por exemplo o carnaval, as temáticas das escolas de samba, não é, vai se ver como as temáticas que expressam os interesses dominantes, a estrutura social de dominação também se incorporam ali e a própria população referir e reitera essas formulações, esses interesses. Então essa a problemática que está exposta aí nesses dois aspectos né, um ligado ao conceito de cultura cuja base são os valores e outro ligado a essa diferença entre homem [38min10s] e cultura. Isso tem uma importância a meu ver para a questão educacional, para a questão escolar, justamente porque se trata aí de, por meio da escola, possibilitar à população, às camadas populares, aos trabalhadores, o acesso às formas elaboradas de cultura, de tal modo que aí eles poderão então expressar os seus interesses, as suas, a sua visão de mundo, as suas necessidades não apenas na forma elaborada espontânea, mas também na forma elaborada sistemática. É isso que eu trabalho também na introdução do livro “Educação: do senso comum à consciência filosófica”, demonstrando que a concepção dos trabalhadores deve se expressar de forma elaborada, de forma logicamente tão consistente quanto aquela que expressa os interesses dominantes, do contrário, eles ficarão em posição subordinada, subalterna e não terão condições de disputar com a classe dominante a luta social e fazer prevalecer os próprios interesses e aspirações.

CG: Com isso o senhor vai entrando na quarta questão né, que está colocada esta questão da cultura popular e da cultura erudita. E aí lendo um pouco os textos, quando isso, que é isso o senhor colocou agora, da formulação da cultura popular em termos eruditos, né. Me falta um pouco elementos para poder entender, embora o primeiro, a introdução né do livro “Educação: do senso comum à consciência filosófica” coloca esses elementos, mas me falta ainda elementos para conseguir entender como se daria essa questão dessa formulação e como isso estaria expresso no currículo. Eu não sei se é possível a gente pensar, e eu não sei se isso se dá, dá para dar uma resposta, mas pelo menos para a gente ter mais elementos para ir pensando esta questão, dessa formulação da cultura popular em termos eruditos.

DS: Bom, veja, eu de algum modo já comentei isso quando tratei do extracurricular, que esses elementos eles podem ser trabalhados na escola de forma sistemática. Então, por exemplo, mais à frente você vai trazer a questão das danças folclóricas, das danças populares que já vêm se desenvolvendo a bastante tempo e perguntava pelo conceito de clássico que depois nós vamos retomar. Então essas, esses elementos eles podem ser trabalhados na medida em que a escola busca desenvolver os elementos que permitam o acesso à cultura elaborada. Então, por exemplo, o domínio da língua, da língua materna, em termos [42min19s] em termos escritos, ele envolve o reconhecimento dos códigos e a incorporação desses códigos. Mas para incorporar, para tornar esta segunda natureza, é necessário então ir se familiarizando com as expressões escritas. Então, isto é feito, como eu já analisei em outras circunstâncias, é feito pelo currículo, não é uma questão do componente língua portuguesa, como por vezes se entende, agora, como até as avaliações encaminham a questão. E por isso acaba simplificando o currículo de uma forma tal que o torna unilateral, não é. Então as avaliações, por exemplo, do Pisa se concentra em português e matemática. Então, o que que as escolas vêm fazendo, carrega o currículo dessas duas disciplinas e as outras ficam de lado ou ficam em um tom

muito secundário. O estado de São Paulo fez [43min45s] por exemplo e história e geografia não tem quase espaço, porque se concentra todas ali naquelas que são objetos dos testes. Mas, na verdade, a assimilação da cultura letrada se dá pelo conjunto do currículo e não apenas pela disciplina da linguagem, a chamada linguagem, né. Então o, e daí outra distorção também, tem-se que a alfabetização possa ser feita só com o domínio dos códigos e, tradicionalmente, era o primeiro ano. No primeiro ano primário era que isso o que acontecia. Então aí o foco principal do trabalho da escola era o domínio da linguagem escrita. Então havia a caligrafia, o caderno de caligrafia e toda uma série de exercícios ligadas ao domínio do alfabeto, as vogais e as consoantes, depois a combinação das vogais com as consoantes e formar sílabas, formar palavras, chegar a frases e tal. Então esse era o foco do primeiro ano. Não estava ausentes outros componentes, a professora também já falava um pouco da história do Brasil, mas contava né, contava oralmente, que as crianças já podiam ouvir, já dominavam a língua oral, mas não dominavam a escrita, então não dava para escrever sobre, nem ler sobre. Bom, no final do primeiro ano as crianças já tinham aprendido a ler e a escrever, porque aquela parte mais mecânica de algum modo elas dominavam, né. E então a partir do segundo ano aí se introduzia elementos escritos, né, e inclusive já começavam a aparecer os livros didáticos, de história, de geografia, de ciências. Bom, e a professora passava a ditar, fazer ditados nas aulas de português. E aí não só nas aulas de português, também nas outras. Nos outros componentes curriculares se fazia ditados, se passava lição de casa. E essa lição de casa era no caderno e no dia seguinte, na semana seguinte, as crianças tinham que trazer a lição feita, por escrito. Não só de português, mas de matemática, de história, de geografia, de ciências. Então, estavam aí aprendendo a se virar com a língua. Quando a professora fazia o ditado, o que estava em causa ali o que é que era? Era a articulação da linguagem escrita com a linguagem oral. A linguagem oral que eles dominavam desde de casa e a linguagem escrita que eles estão dominando aí na escola. No ditado ela articula, porque a criança ouve e ela tem que registrar aquilo que ela ouviu. E então, o processo da linguagem escrita, processo de cultura letrada estava se dando pelo conjunto do currículo e o objetivo era chegar ao ponto de irreversibilidade, ou seja, aquele ponto em que isso se incorporou de tal forma que não se perde mais, que nem é possível mais voltar atrás. E isto era atingido por volta do quarto ano, de uma demandava pelo menos quatro anos para chegar, por isso o primário é um tinha duração de quatro anos. Não ia receber o diploma do primário quando se alfabetizou mecanicamente não é, no segundo ano. Esse é justamente o problema daqueles que acreditam que alfabetizar é apenas dominar os códigos. E agora se fala então em alfabetização na idade certa, oito anos, e há já aquela proposta de que seja aos seis. Na verdade, o que aconteceu aí foi, elevar para dois, naquela fase do domínio dos códigos, que na tradicional era um ano, entrava com sete anos e aos oito você estava alfabetizado. Agora, se colocou o sexto ano, seis anos de idade como sendo o primeiro ano, mas não é a primeira série. A primeira série é quando ele completa sete anos, então são oito séries e nove anos. Então, na verdade, esse primeiro ano é o último da educação infantil né, quando as escolas de modo geral já preparam, iniciam o processo de alfabetização, já na pré-escola se fazia isso. Então agora isso foi colocado no próprio ensino fundamental. Quando se fala em alfabetizar aos oito anos então significa que o processo de alfabetização se estendeu de um para dois anos. Então já vinha sendo feito um ciclo, sob o argumento de que a população, de modo geral, precisava de um pouco mais de tempo do que as elites que antes eram as que tinham acesso às escolas, então não era possível fazer isso num ano, agora precisa de dois. Mas, na verdade, não é possível estar alfabetizado aos oito anos, quer dizer, em dois anos, porque só se está mesmo alfabetizado quando se atingiu o ponto de irreversibilidade e aí não há mais o risco de retrocesso. É por isso também que as campanhas de alfabetização não funcionam, porque elas duram um tempo que permita ao analfabeto escrever um bilhete simples e aí se admite que ele está alfabetizado e aí solta, então a gente regride. Então é este o processo de acesso à cultura

letrada. Mas então, se nesse processo eu não me limito àqueles conteúdos que correspondem à estrutura da língua, então isto significa que eu posso tomar os elementos da chamada cultura popular ou do próprio folclore e, expressando-os de forma escrita, trabalhar o processo de assimilação dessas formas com esses conteúdos. Então eu não preciso utilizar apenas os conteúdos reconhecidos, né, como próprios da forma culta, eu não preciso apenas tomar os grandes escritores como referência para o desenvolvimento da linguagem escrita. Eu posso tomar também os conteúdos populares e incorporá-los a esse processo. E é dessa forma que esses conteúdos vão se expressando também na forma elaborada. Assim ficou claro? Parece que não.

CG: Eu ainda não, porque quando o senhor coloca a questão dos conhecimentos populares vamos dizer assim, isso quando a gente pensa a questão da língua, né, que é você ter, transpor e conseguir colocar isso na forma escrita, isso para mim está um pouco mais claro, né. Mas quando eu li a primeira vez, a segunda, enfim, as vezes que eu li, me parecia que não só se tratava, que você não estava só fazendo menção à questão da língua escrita né, desta questão do letramento, mas que isso também teria, perpassaria por outros âmbitos do conhecimento, né. Eu não sei se eu que acabei tendo essa interpretação errada ou se realmente tem alguma coisa que o senhor pode colocar que ajude a entender melhor isso ou se isso se restringe mesmo só à questão da escrita, da transposição a partir do letramento da cultura popular, quando eu consigo expressar isso de maneira escrita, né.

DS: Bom, mas, o que o que mais seria então no seu entendimento?

CG: Porque, por exemplo, é que daí já está lá na frente, né, quando a gente pensa um pouco a questão da, que eu coloco, cito como exemplo as danças populares. E aí entendendo não qualquer dança, mas algo que resistiu ao tempo por exemplo. Quando a gente pensa em trabalhar isso de forma sistemática né, retirando dali os pontos centrais do que caracteriza por exemplo essa área que é a dança, eu não estaria também trabalhando a questão popular, a cultura popular em termos eruditos? Da maneira que eu trate isso de maneira sistematizada, pensando quais são os seus elementos centrais, o que é que está sendo trabalhado ali, né e não só de forma espontânea como ela se expressa fora e é passada, né, de uma, na comunidade de uma geração a outra, por exemplo.

DS: Sim, mas veja, em quê isto se caracteriza como popular? Só se caracteriza como popular na medida em que a população faz isso e referencia isso e para isso não é necessário ter o domínio de formas elaboradas. Mas se nós formos considerar aquilo que hoje é tido como clássico no campo das artes, né, é tido como clássico, portanto não popular como são as óperas, por exemplo, mas quando elas foram criadas elas eram populares, não é, nos dois sentidos: populares porque o povo assumia como porque isto era apreciado pela população de modo geral. Então isto que eu, essas modalidades que hoje são chamadas aí, que você menciona naquela última questão de danças populares, elas estão sendo chamadas aí de populares porque são danças que vieram de ou dos índios ou dos povos que vieram da África na condição de escravos e que foram preservadas por essas populações. Mas não é popular porque é própria do povo e não das elites. Enquanto que a [57min54s] das elites e não do povo. Na verdade, a ópera também tem origem popular. E aí entra aquela questão que eu mencionei em várias outras circunstâncias, que é a questão que o que hoje é chamado de saber erudito, de saber das elites, não é inerentemente das elites, mas é assim entendido porque as elites se apropriaram desses conhecimentos, desses saberes, não é, e os converteram em meios de privilégio, que é o caso da ciência. Então veja, o problema dos, das formas populares, não é, do folclore, então, aquilo que Gramsci também trabalha com uma certa insistência, não é, que o folclore está permeado de superstições. E agora, hoje, a visão pós-moderna tende a considerar que, na verdade, a ciência não é um conhecimento de outro nível, mas é uma dentre as muitas formas de conhecimento. E há aqueles que vão mais longe e que chegam até

equiparar feitiçaria com ciência e recuperar e valorizar a feitiçaria e as superstições tal como formas de conhecimento tão válidas quanto a ciência. Agora, como é que isso pode se sustentar em um contexto em que a própria vida da população já está impregnada dos elementos científicos. Porque quando você considera por exemplo o programa da saúde, então há as vacinas que a população tem que tomar, não é. As vacinas são produzidas a partir de elementos que não são visíveis, os micróbios não são visíveis, [1h00min40s] foram [1h00min46s] o desenvolvimento científico não é uma coisa que não diga respeito à população, não é, mas está já impregnada no próprio cotidiano, na própria vida das pessoas, não é. E então, e argumentar que a população pode manter as suas superstições e ser dizimada por causa disso não faz sentido, não é. Então, a ciência não é uma coisa que corresponda aos interesses das elites e que seja então instrumento de dominação que, para reforçar ainda mais esta dominação, é mostrada como de caráter verdadeiro. E, portanto, como alguma coisa que é contrária aos interesses populares. Não se trata disso, como também isso vai se espalhando para todos os outros setores. Hoje, por exemplo, não é, a agricultura familiar, o movimento dos sem-terra, eles não podem abrir mão de incorporar os avanços científicos no processo de produção. Então não é alguma coisa que o agronegócio utiliza, explora, certo? E a agricultura familiar deve recusar. Ela precisa incorporar, que é uma forma inclusive [1h2min55s] se desenvolver e do se libertar do jugo da natureza. E poder então maximizar a sua capacidade produtiva de modo a dispor de tempo livre. Não sei se isso ajudou a entender melhor a questão.

CL: Professor, deixa eu só, deixa eu só tentar participar um pouquinho desta questão, inclusive, fora de qualquer perspectiva de ficar só com perguntas e respostas. Eu estava pensando aqui no momento em que o senhor estava respondendo, que o debate sobre a questão da cultura popular e erudita nos é muito importante num duplo sentido. Eu estou dizendo assim, como é que eu estou entendendo no diálogo o lugar que ela assume para as nossas formulações. Um primeiro é a própria questão da elevação do padrão cultural que permite que a população, com a cultura mais ampla, ela formule a sua produção de uma perspectiva mais ampla. Mas ela também nos impõe entender ou formular a maneira como vamos lidar agora na escola concreta com essa questão. E aí, por exemplo, a escola ainda desdenha muito por exemplo na parte da literatura, de questões como o cordel, de poesias como a de Patativa do Assaré. Estaria correto, estaria correto dizer que do ponto de vista de uma perspectiva de formação, a formulação da cultura popular de maneira erudita implicaria, num processo de formação, nós começarmos as suas formulações, não é, nas escolas, digamos, – eu usei agora da literatura, mais populares – avançando à medida que o tempo de formação, Educação Infantil, Fundamental I, Fundamental II até a escola básica, ela entrasse para as grandes escolas literárias a partir da própria teoria da arte, interpretando o lugar que essas expressões mais localizadas, não é menores, mais localizadas, mais regionalizadas – o cordel tem essa característica mais regional – avançar para explicações mais sistematizadas como é o caso da escola da arte. Seria correto dizer, que numa perspectiva de formação, a formulação do popular de maneira erudita na escola hoje poderia entrar dessa forma?

DS: Eu creio que sim. Acho que sem dúvidas é possível trabalhar nesse sentido. Eu acho que a questão central é distinguir entre o ponto de partida e o ponto de chegada. O ponto de partida são, é a situação que [1h06min13s] se encontra, que os alunos se encontram, não é. O ponto de chegada vai além disso, não é, e envolve aquilo que não é acessível direta e espontaneamente. Então, é nesse sentido que a escola não poder ser tida como reiteração do cotidiano, reiteração das experiências que já estão dadas, ela implica ir além disso, em direção às formas elaboradas, aquelas formas que não são acessíveis espontaneamente. É aquilo que eu traduzi na forma de que à escola não cabe reiterar a face visível da Lua, mas sim de mostrar a face oculta, não é. Aquilo que se oculta ao cotidiano. Então é por isso que o

horizonte são as grandes produções da humanidade, aquelas objetivações que historicamente resultam da produção humana. Esse é o horizonte, o ponto de chegada. Quando se fala por exemplo no cordel, o cordel, no entanto, já implica a escrita, apenas a forma de apresentação e de exposição que se distingue dos livros e dos textos dos autores reconhecidos como clássicos ou reconhecidos pela cultura dita de elite, elaborada, a chamada norma culta, não é. [1h08min34s] Todos conceitos relativos, não é, que envolve, envolve significados que não são unívocos. Então nós estávamos falando aqui nos diferentes conceitos de cultura e, no entanto, para distinguir a linguagem corrente, não é, da linguagem formalizada só se tu tem a norma culta. Então o adjetivo culto aí já aparece com aquele sentido mais tradicional de que está vinculado apenas às formas mais elaboradas e não a tudo o que o homem faz. Então, nesse sentido, as normas de vida da população também são cultas.

CG: E aí a gente segue para a questão do conceito do clássico, né, que o senhor vai partir do Gramsci e aí nas leituras eu fiquei me perguntando e aí que acho que o professor pode ajudar um pouco nesse sentido, é que se tem alguma outra referência, né, para o senhor colocar aquela formulação do clássico enquanto o que resistiu ao tempo, e aí o senhor parte do Gramsci, quando ele vai falar da entrada na fase clássica. Se tem alguma, se o senhor indicaria alguma outra leitura para a gente poder entender melhor isso, essa questão.

DS: Aí não se tem, quer dizer, porque claro que há outras leituras, mas não seria propriamente uma leitura que diretamente conduzisse a esse resultado, porque isso resulta mais de uma elaboração, não é, que desenvolvi refletindo sobre as questões tentando explicitar a [1h11min17s] nessas novas bases. Então eu não sei se você teve acesso a um texto que resultou de um seminário, acho que foi em Alagoas. Foi publicado nesse livro. Dá para ver aí?

CG: Eu tenho ele.

DS: Você tem esse livro?

CG: Tenho.

DS: Organizado pelo Aguinaldo, né. Então, o meu texto aí se chama “Importância do conceito de clássico para a pedagogia” e aí eu retomo, eu começo analisando os sentidos do clássico e os autores clássicos. Então, a origem desse conceito de clássico e como é que ele acabou tendo esse significado que remete aos grandes autores, aos grandes livros. E nesse, no texto eu vou retomar aquela passagem do Gramsci e mais à frente retomo outro, que está em outros trabalhos meus também, não é, aquela análise que Gramsci faz da escola clássica, da escola tradicional, mas que era a escola clássica do grego e do latim. Então aí eu indico os aspectos, não é, quatro pontos que, pelos quais o clássico seja de algo importante para a pedagogia. Então, fornece o critério para ver se mediu o essencial do secundário, ou diz a importância dos grandes autores, que nos currículos formativos se incorpore o acesso, o conhecimento e uma certa familiaridade com esses grandes autores e os seus grandes textos. O critério para a montagem do currículo, tanto no nível da unidade escolar quanto no nível do sistema, que é o último ponto, a organização do sistema a partir desse, tomando como referência esse conceito máximo, não é. Então é isso, agora, é claro que a gente pode considerar determinados textos para aprofundar essa questão. Mas aí já seriam os próprios textos clássicos, não é. Então, eu não saberia te indicar, olha, além dessa passagem de Gramsci há. A própria passagem de Gramsci, na verdade, ela vem aí num contexto, que é aquele em que eu também vinha pensando essas questões. Então, não é tanto a passagem de Gramsci que me levou a essa reflexão, mas a passagem de Gramsci corrobora essa reflexão que eu vinha desenvolvendo, não é. É o que eu mostro um pouco na introdução do livro “Educação: do senso comum à consciência filosófica”, que determinados conceitos que eu vinha elaborando antes de eu ter acesso a Gramsci, quando eu tenho acesso a Gramsci eu vejo uma convergência, não é. Convergência que é compreensível, compreensível por várias razões, uma das razões é que

nós temos a mesma, a mesma matriz teórica. Quer dizer, eu me situei na mesma matriz, que digamos o Gramsci também se situou, não é. Outra convergência é a problemática do século XX, que a gente viveu nesse século, ele na primeira metade, e eu na segunda, mas há muita coisa aí, muitas coisas em comum. Temos também uma convergência de experiência de vida, não é. Ele veio lá do meio rural, não é, da Sardenha e foi lá para Turim, não é. Eu vim do meio rural e fui para São Paulo. São Paulo é uma espécie de Turim brasileira. E essas questões de posse [1h16min47s] uma espécie de, não é bem Sardenha, né, porque aqui a questão, a questão meridional que ele trabalha lá, não é, na Itália, aqui seria a questão setentrional. Que aqui está invertido, não é. Aqui o centro-sul e que se industrializou né, na Itália é o norte que se industrializou e o sul na Itália permaneceu agrícola. E no Brasil é o nordeste que permaneceu agrícola, submetido àquelas condições mais tradicionais, não é, e acabou ficando em condição de subordinação à área mais industrializada. Então na Itália é o inverso, né. A questão meridional aqui seria uma questão setentrional. E o que ele debate lá, também a gente vai debater aqui. Eu me lembro que lá na década de 70, 80, estava aquela ebulição, aquela discussão toda da transição no Brasil da ditadura para a democracia e então, e aquela dinâmica do desenvolvimento do campo dos conhecimentos com a vida universitária e a pós-graduação. Então eu me lembro que num debate em que estávamos, estes debates geralmente no âmbito da Anped né. Então havia [1h18min50s]. Então estava se discutindo o problema das atribuições das várias universidades no campo da pesquisa e então a conversa foi um pouco pela direção de que as pesquisas de ponta deviam ser desenvolvidas mais pelas universidades aqui do centro-sul e que as universidades no nordeste ficavam no campo de uma pesquisa mais, mais de aplicação. E aí então um colega do nordeste, que eu não me lembro mais quem era, reagiu dizendo “É, é sempre assim, o filé mignon para o centro-sul, o sul maravilha, e o nordeste fica sempre com as sobras”. Tem uma política de discriminação, de reiteração dessa discriminação. E aí o Luís Antônio também estava no grupo e falou, “Não, mas é isso mesmo, porque aqui a questão, os laboratórios, a infraestrutura e os pesquisadores já com mais experiência e tal, então isso é a forma como o processo se desenvolve, então cabe desenvolver lá e chegar a essas condições para poder então também passar a essas condições modernas”. E aí ficou e o colega que antes falou rebateu, caracterizando que isso era uma forma de discriminação e não sei o quê e tal. Aí eu fiz uma intervenção dizendo que o problema não era geográfico, porque se nós formos por essa, por essa linha, daqui a pouco vamos converter os aristocratas, os usineiros do nordeste em classe dominada, não é, e os operários aqui do centro-sul de classe dominante, não é. Que o problema não é geográfico, mas é de classe, é de estrutura social, que é o problema que Gramsci, quando dizia a questão meridional, é justamente esse, de como você formar um novo bloco histórico que articulasse os operários do norte com os agricultores do sul. Então, sob a liderança dos operários do norte, por conta de que é o mais desenvolvido que determina o menos desenvolvido e aqui está invertido geograficamente, mas do ponto de vista da estrutura social é um processo semelhante, então se tratava também de articular os operários, aquela grande questão que vinha já lá desde a, o final da década de 50, que era a articulação entre os operários e os camponeses, né.

(A conexão apresenta problemas, é desfeita e em seguida retomada).

DS: Voltou?

CL: Voltamos, só um minutinho que a gente vai pegar aqui a captura de imagem, professor. Há já está, pronto. Voltamos.

DS: Está OK. Então, e daí aquela aliança, né, entre camponeses, operários e estudantes, que na época se colocava, que eu também vivenciei com a minha família, quando eu fui estudantes eles já eram operários, né os meus irmãos e o meu pai também. E que até naquela música, vocês viram aqui o meu memorial, não é, então aquela música do meu irmão também

falava que operários e estudantes nós lutamos por um mesmo ideal. E então é isso que, de uma certa forma, esta convergência entre as ideias que eu vim desenvolvendo e aquilo que eu encontrei em Gramsci se explica por todo esse contexto. E o conceito de clássico também aparece aí nesse quadro, mas eu não saberia dizer onde a gente poderia ler alguma coisa que reforçasse essa visão, essa ideia.

CG: É que a nossa geração, a minha geração é tão difícil a gente conseguir fazer formulações originais que a gente sempre fica buscando da onde as pessoas tiraram o que escreveram. Então acho que foi essa a minha, a minha sede. Está cada vez mais difícil para a gente, por uma série de questões do processo formativo de fazer formulações como essas.

DS: Mas vocês vão, precisam fazer. Senão não avançam. Eu sempre digo, os discípulos têm que superar os mestres.

CG: Pois é. E aí a próxima questão, eu acho que de certa forma já foi tocada. Eu só queria ver com o senhor se é realmente isso, com relação à questão das danças tradicionais, né. Que o Newton Duarte vai falar um pouco da questão da validade universal, né, dos conhecimentos, a natureza contextual e aí a validade universal deles, mas pelo que, o que foi colocado nas outras questões, elas entrariam como componentes extracurriculares. É isso, daria para fazer essa afirmação ou não?

DS: Veja, acho que pode e não pode. Pode, na medida em que, na montagem do currículo, você vai tendo presente, você não ficar nisto que já está posto, que já é de domínio da população, você precisa ir além e chegar às formas elaboradas, sistemáticas, não é. Então aquilo teria esse caráter de algo extracurricular. Mas, de outro lado, é preciso levar em conta que a universalidade, ela está ligada àquilo que o Newton também desenvolve com uma certa insistência no trabalho dele, de modo especial na “Individualidade para si”, que é a questão do gênero humano. Então, nós pertencemos ao gênero humano, então a universalidade é a nossa condição humana e essas expressões elas são formas diferenciadas de expressar a humanidade, o caráter da humanidade, então é nesse sentido que estas expressões podem ser integradas no conjunto da experiência humana, nesse sentido de serem expressões dessa universalidade. E daí é que elas podem ser consideradas clássicas nesse sentido, que são elementos que não apenas se consolidaram na experiência em determinadas parcelas da humanidade, mas, integrantes da expressão da humanidade, elas têm então esse caráter de clássico. Agora, há uma questão [1h29min43s] aí, que muitas vezes acaba não trazendo à tona, mas é que nós estamos discutindo todas essas questões e a própria proposta da pedagogia histórico-crítica surge num contexto que é o contexto da sociedade capitalista, portanto, de uma sociedade dividida em classes, uma sociedade baseada na exploração do homem pelo homem, de uma classe por outra e que o problema da educação se situa nesse contexto. Então, quando se insiste no papel da escola como tendo a função de permitir o acesso às formas elaboradas, ao conhecimento sistemático, há aí presente também a luta de classes, né, que esses conhecimentos elaborados foram apropriados pela classe dominante e transformados em instrumentos de reforço dos seus interesses, instrumentos de dominação, porque na medida em que esses, essas formas não dizem respeito apenas à classe dominante, não se identificam apenas com interesses dominantes, mas têm um caráter objetivo e o objetivo está ligado à sua universalidade, porque o que é objetivo é válido universalmente, isso eu trabalhei naquele texto “Competência política, compromisso técnico”. Então, o papel da escola enquanto instrumento a serviço dos trabalhadores, da classe dominada, é de permitir o acesso a esses elementos, não é, que são apropriados pela classe dominante, mas que não são inerentes aos interesses dominantes e que servem aos interesses dominantes pela força que elas possuem como produção humana. Então, daí aquilo que eu coloquei na introdução de “Educação: do senso comum à consciência filosófica”, que é preciso desarticular dos interesses dominantes aquilo que está articulado lá, mas que não é inerentemente integrante da

classe dominante. Desarticular de lá e rearticular num outro bloco histórico, de acordo com os interesses dos trabalhadores, não é. Então por isso que esses elementos são centrais e têm precedência na montagem do currículo, em relação àqueles elementos que são específicos das vivências populares, não é. Então não é que esses elementos não possam ter também uma caráter clássico e daquela relevância que essas outras formas apresentam, mas é que no contexto da luta de classes, no contexto da forma de sociedade em que nós nos encontramos, esses elementos têm sido reiterados na sua diferença como forma de uma determinação. A população se considera realizada com aquelas expressões populares que as elites chamam de folclore e eles ficam lá na deles. E se as escolas, é uma tendência até das classes dominantes estimular esse procedimento, que as escolas das periferias, das várias regiões, não é, se limitem a aqueles elementos que já configuram a sua situação, que eles chamam de cultura, a sua cultura, reforçar, valorizar a sua cultura. Então, fica reiterando esses elementos e não têm acesso àqueles formas que, de fato, são instrumentos de domínio, que de fato fazem a diferença na relação social. Então, é isso que faz com que nas escolas nós devamos colocar o acento, a ênfase no acesso a essas formas elaboradas, não é, no mais alto nível possível. Então, a questão que você coloca aí das danças populares, você até menciona várias delas, né, se as escolas se concentram nesses elementos, elas vão dispor de menos tempo para colocar o acesso a aquelas formas científicas, que são os grandes níveis que nós temos considerado como devendo guiar a montagem dos currículos, que é o acesso à filosofia, à ciência e às artes. Claro que essas expressões entram de algum modo nessa terceira modalidade, que são as artes. Mas elas não podem ter, ser o foco central da mesma forma que na composição do currículo, as artes, mesmo que se considera as artes no sentido das formas elaboradas, as artes eruditas né, música clássica, a chamada música clássica, os clássicos da pintura, da escultura e assim por diante, não podem ocupar todo o centro do currículo e deixando em segundo plano a ciência e a filosofia.

CG: Joia. E aí voltando à questão do clássico, estudando um pouquinho e aí é bem inicial mesmo essa, esse estudo e aí eu queria saber a opinião do professor sobre isso, a questão né que a psicologia histórico-cultural e aí os estudos da Lígia têm ajudado a gente a pensar um pouco isso, como a relação à formação dos conceitos. Eu fiquei pensando, se quando pensa, se quando a gente fala da noção do clássico, se a gente pode aproximar esta noção com a questão dos conceitos, né, enquanto a representação no pensamento, né, da realidade no pensamento. Se tem alguma, é possível a gente estabelecer uma relação entre essas formulações.

DS. Sim. Agora cabe definir que os conceitos já [1h38min44s] porque o conceito ele se descola do objeto, dos objetos. Ele expressa um conjunto de objetos, fazendo abstração das suas particularidades, das suas diferenças. Então, é nesse sentido que passa da sensação, da percepção sensível para conceito, significa já passar da particularidade para a universalidade. E essa é a grande diferença dos homens em relação aos outros animais. E que é o, a questão do signo. Então pelos signos você dispensa o contato direto com os objetos. Então, eu posso substituir a realidade por esses símbolos, não é, e nesse sentido eu posso pensar o que não está acessível aos sentidos. Se já Aristóteles já reconhecia e depois os empiristas vão bater nisso, não é, que nada existe na inteligência sem que antes tenha passado pelos sentidos, não é, na Idade Média os escolásticos traduziram, expressaram isso em latim, [1h40min44s] intellectus e no período foi consenso, então nada existe na inteligência sem que antes tenha passado pelos sentidos. No entanto, eu não preciso estar vendo as coisas para pensá-las. O pensamento se liberta da dependência dos sentidos pela mediação dos signos e os conceitos expressam então a realidade sob determinado aspecto sintetizando a multiplicidade das suas expressões sensíveis. Não sei está.

CG: E é um pouco isso que me veio quando a gente pensa a questão do clássico, não é, enquanto algo que guarda justamente esta universalidade, não se restringe, ele precisa ser

universal também para ser clássico. Foi um pouco nesse sentido que eu pensei, o clássico guarda também, né, é claro que é num outro sentido, mas o clássico também guarda esse universal, né, esse objetivo.

DS: Sim, é, o clássico, a universalidade que de uma forma se exprime no conceito de clássico, o conceito de clássico está ligada ao fato de que ela transcende, transcende a época que o gerou. Então, é nesse sentido que o clássico tem importância, porque, embora histórico, como tudo o que é humano, não é, ele não está adstrito à época de sua produção. Ele transcende, ultrapassa essa época e mantém a sua validade para os períodos ulteriores.

CG: Certo. E aí tem um texto que é uma dúvida mesmo. Um artigo, né, publicado no livro “Educação: do senso comum à consciência filosófica”, que o senhor vai fazer referência a um estudo que estava desenvolvendo e que apresentaria posteriormente sobre a questão da escola como instrumento da cultura erudita. E aí eu fiquei me perguntando se isso foi publicado e se a gente poderia dizer que essa formulação ela se encontra no livro da Pedagogia histórico-crítica, né, as primeiras aproximações.

DS: Mas aí, aí é simples. Na verdade, o que eu estou me referindo aí é esse texto que você já tinha mencionado no ponto 4, que é “A participação da universidade no desenvolvimento nacional”. Esse texto foi apresentado em janeiro de 79 em Belo Horizonte, não é, é a esse que você está referindo.

CG: É o texto então do ponto 4, né.

DS: É, que é esse que é chamado “A participação da universidade no desenvolvimento nacional: a universidade e a problemática da educação e da cultura”. Então você nota que ali eu vou referindo à questão da realidade, não é, do estágio da realidade, do estágio de desenvolvimento. Então e aí eu retomo aquela análise do Kósik, de que para entender o que é realidade é preciso compreender como é produzida a realidade. E aí eu vou inclusive ligando isso com as próprias concepções filosóficas. Se você for lembrando, nas notas de pé de página eu vou mostrando como é que as várias concepções filosóficas. Então é este texto que eu proferi naquela exposição que foi eu acho que um ou dois dias antes. Eu estava lá em João Pessoa e de lá eu fui para Belo Horizonte, eu acho que nem, acho que fui direto, eu nem cheguei a voltar para cá, para São Paulo, não é, como eu morava em São Paulo, para ir a Belo Horizonte. Eu penso que era no dia seguinte, então de João Pessoa eu já fui para Belo Horizonte para participar da reunião do Conselho de Reitores, tratando desse tema. Foi devido à PUC de São Paulo, na verdade como era dos reitores, eles encarregaram a PUC de trabalhar esse tema. E a reitoria da PUC é que me pediu que eu elaborasse o texto e apresentasse no evento.

CG: E aí a gente vai para uma pergunta que não poderia deixar de fazer, embora a gente tenha muitos elementos nos textos e a partir do que já foi colocado hoje também, que é a questão, né, mais direta, né, qual a sua opinião, né, na sua opinião, qual seria o currículo do ponto de vista marxista e da pedagogia histórico-crítica. Se tem mais algum elemento para colocar.

DS: Olha, na verdade, embora eu não tenha desenvolvido um trabalho específico sobre currículo, teoria do currículo e tenho sempre a expectativa já que o conhecimento não é uma condição individual, mais especial nesta teoria que tem e ela é uma produção coletiva, então eu tinha a expectativa de que outros colegas contribuam desenvolvendo. Mas é a mesma teoria e não dá para separar essas partes, não é, e enquanto produção coletiva, isso significa que todos os que se envolvem de uma certa maneira eles têm que ter presente o domínio do conjunto da teoria, ainda que ou a sua contribuição se desenvolva mais sobre determinado aspecto, uma espécie de divisão de tarefas, né, e não propriamente de especialidade que, que coloca cada um dentro de um compartimento. Isso porque, o que que é o coletivo, não é. O

coletivo não pode ser entendido como alguma coisa em que cada membro do coletivo faz a mesma coisa que os outros. Então esse não é um sentido coletivo. Não [1h48min43s] O coletivo só envolve, isso a própria, a própria experiência histórica mostra isso, não é. Você tinha lá no artesanato cada um fazendo o objeto no seu conjunto, a [1h49min03s] incorpora esses artesãos e coloca juntos na fábrica e processa então na manufatura a divisão de tarefas e então cada um se especializa em uma parte e com isso a produção aumenta pelo concurso das várias. Então, o problema aí é uma especialização unilateral, que faz com que, ao se especializar em uma parte, ele ignora as outras. E o controle do conjunto é de fora, é de quem está na posição de domínio desses trabalhadores, não é. Agora, quando você passa por uma produção coletiva, que é dirigida pelo conjunto dos agentes, o concurso dos vários agentes visando o mesmo objetivo e realizando atividades diferenciadas [1h50min45s] Então no caso da elaboração da teoria em termos coletivos, nós temos essa situação, daí uma expectativa de que, nos vários aspectos da teoria, nós tenhamos colaborações, não é, que façam a teoria avançar e se completar, não é. Então eu tenho a expectativa de que no campo do currículo outros cuidem disso de uma forma assim mais específica. E não sei se você está sabendo que dia 04 de agosto, a Júlia Malanchen vai defender a tese dela na Unesp de Araraquara com a orientação do Newton Duarte sobre a pedagogia histórico-crítica e o currículo: “Pedagogia histórico-crítica e o currículo: para”, o subtítulo é “para além do multiculturalismo das políticas curriculares”. Então eu tenho a expectativa de que ela traga uma contribuição específica que vá se agregar aí a esse processo de elaboração da pedagogia histórico-crítica, como também tenho alguma expectativa do seu trabalho vá agregar também novos elementos. No mais é claro que eu não pude me furtar a tratar dessas questões. Então, por exemplo, eu já tratei disso em vários locais, então esse é também um problema que eu não sei como é que eu vou resolver, estou até pensando em não aceitar mais coisas, né, de um lado, porque com muitos convites tendo que estar indo aqui e ali, a gente não se concentra em uma produção mais sistemática. Eu tenho vários projetos assim parados, que eu não estou conseguindo avançar ou me dedicar a eles, porque tem que atender a essa demanda aqui, aquela demanda lá. E agora no segundo semestre vamos dar mais duas disciplinas aí na pós, na forma de videoconferência, uma sobre pedagogia histórico-crítica e outra sobre as leituras de Marx e então a gente vai se dispersando. E, de outro lado, porque aí eu não tenho como tratar em um lugar de uma coisa e no outro lugar da mesma coisa falando coisas diferentes, então acaba reiterando e depois todo mundo quer publicar e a publicação retoma passagens que já estão em outros textos, então fica uma situação um pouco desagradável. Esse ano eu publiquei agora um livrinho chamado “Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação”. Isso por conta da Conae que estava prevista para agosto, a ideia era estar, ir como subsídio para a própria conferência. Depois a conferência foi adiada e de última hora, então, a gente também seguiu isso na editora. Mais aí eu fui convidado para um evento na PUC de São Paulo, num programa do qual eu tinha participado e o tema era sobre o Plano Nacional, era falar sobre o Plano Nacional de Educação, então aí resolvemos soltar o livro. Então a editora imprimiu e foi lançado lá esse livro. Depois eu estive em, na **maternidade** de Ponta Grossa, participando em uma banca de tese, que foi a primeira tese de doutorado lá do programa, e quiseram que eu fosse participar, e me pediram uma conferência sobre o tema do livro. O livro foi relançado também lá em Ponta Grossa. E ao tratar aí do Sistema Nacional de Educação e do Plano Nacional de Educação, há um momento em que, um capítulo em que eu trato das linhas da elaboração do Sistema Nacional de Educação. Então eu abordo os vários pontos e chego à estrutura curricular, à organização do ensino que o sistema deve assegurar. Então ali eu incorporo aquela análise do, a partir do trabalho como princípio educativo, qual é a estrutura curricular do ensino fundamental, do ensino médio e do ensino superior. E incorporo ali também a análise que eu fiz na conferência da primeira Conae em 2010 sobre o conteúdo base que o sistema deveria desenvolver. E aí envolve o currículo no que diz respeito

ao tipo de conhecimento que deve, que há, a formação que o sistema deve assegurar para toda a população. Então aí eu trato daquela questão de que é preciso avançar na direção de uma formação que incorpore as ciências chamadas duras, porque, em geral, a formação considerada necessária para o conjunto da população está centrada nas chamadas ciências humanas e as ciências físico-matemáticas ficam como alguma coisa que não é para todos. Então se tem aquela, aquilo que no ensino fundamental há que assegurar que são as ciências naturais, são os elementos básicos, não é, de modo que a população se integre numa cultura de base científica. Eu proponho então no ensino médio que essa base científica se articule com o processo produtivo. Então aí não basta simplesmente ter o domínio dos elementos e os conceitos básicos que caracterizam as ciências naturais e as ciências da sociedade, mas como a ciência **como** força produtiva se incorpora ao processo produtivo. Então no ensino médio, a diferença curricular estaria nesse componente da relação com o processo de produção. Daí então a ideia de politecnia como guia para a montagem do currículo do ensino médio. No ensino superior, aí então entra a questão das profissões que exigem base científico e tecnológico, diferenciando-se da formação, da discussão dos grandes problemas que corresponderia ao que hoje se chama extensão, mas não com esse caráter. Bem, mas acontece que da forma como os currículos são pensados, né, as ciências físico-matemáticas que estão na base da revolução microeletrônica, portanto, das formas que hoje se tornaram comuns, manuseadas cotidianamente pela via da informática, isto todo mundo usa, mas ninguém sabe qual é a base disso, porque isso é controlado por um grupo muito pequeno de cientistas da chamada matemática superior. Então o que eu coloco ali é que é isso tem se incorporar aos currículos formativos, não é, de modo que o conjunto da população tenha o conhecimento dessas bases. Porque hoje se fala em sociedade conhecimento mas na verdade é a sociedade da informação, então as informações é que estão disponíveis, não os conhecimentos, porque implicam apreensão das relações, não é, que as redes não comportam isso. E as informações são disponíveis, mas de uma forma muito caótica e sem a possibilidade de discriminar entre o que é relevante e o que é irrelevante, entre o que é verdadeiro e o que é falso, que circula nas redes. E então para os que convivem com toda essas informações possam terem critérios para essas distinções, eles precisam de uma formação sistemática, que é a escola que vai propiciar. Do contrário, não só as informações falsas e irrelevantes se disseminam e se tornam dominantes, não é, como também os que consomem esses elementos não vão ter capacidade e critério para discriminar. E a situação é muito séria, porque não só isso ocorre por falta de formação, de critérios, não é, mas ocorre também intencionalmente. Então se, casualmente quando eu estou rodando eu ligo o rádio do carro e fico ouvindo notícias, então surgiu aí uma informação que não deu para compreender direito, porque foi solta, mas de bilhões de reais que são movimentados [2h03min40s] **nos limites**. Então, essas informações falsas não são só falsas, por esse problema de falta de critérios, de falta de cuidado em postar essas informações, mas também intencionalmente, porque existem os que exploram essas redes, né, com informações falsas e informações falsas que rendem economicamente, não é, porque vão levar a que outros se empenhem em desfazer ou a se defender e assim por diante. E [2h04min44s] um exemplo casual com a Wikipedia, porque me deparei com o meu nome lá na Wikipedia, porque eles têm de tudo lá, né, têm as pessoas que já morreram, não é, aí praticamente todas aparecem ali, eles morrem eles elaboram um artigo e põem lá na Wikipedia. Mas também tem de pessoas vivas, não é. E estava lá um artigo a meu respeito e com informações erradas, inclusive de data, não é. Eu não entendo como é que eles puderam fazer um artigo daquele tipo, porque em princípio [2h05min40s] 2001 por aí, né, eu nunca atualizei, nunca abro aquela página, né, mas lá está aquela informação de que eu tenho duas datas de nascimento, que dizer, a de lá e a oficial. Isso começa com isso, então significa que eles devem ter tido acesso, mas depois não sei como é que aparecem informações equivocadas da trajetória, não é, só aparece que eu estive em São Carlos no momento em que eu estaria

acho que terminando a graduação, então já disse que eu estava lá termino do mestrado em São Carlos. Então, informações erradas estão lá e eu pensei, como é que eu faço agora? E aí acessei para saber como corrigir e eles disseram que é possível eu entrar lá, mas que para corrigir também não é preciso entrar lá, porque qualquer um pode entrar e corrigir. Mas se pode entrar e corrigir então podem entrar lá e mudar. E então se alguém quiser denegrir a imagem de alguém, vai lá e põe alguma coisa que depõe contra a pessoa e aí como é que você vai desfazer esse equívoco? Então, agora, como é que foi possível chegar a viabilizar esses conhecimentos na forma virtual, isto não é disponível, quer dizer, os técnicos em informática, que a gente chama para, eles vêm, mexem e resolvem. E se você pergunta “por que?”, eles não sabem te explicar. Na verdade, foi um pouco na base de ensaio e de erro. E acabam dando explicações que são antropomórficas, né, quer dizer que personaliza a máquina, como se a máquina tivesse também sensação e aceitasse certas coisas, aceitasse às vezes, às vezes não, fosse temperamental. Então isso eu comentei naquela conferência e aí eu incorporei ao compor os vários elementos que seriam necessários para a organização do ensino em âmbito nacional, no Sistema Nacional de Educação. Então a questão do currículo está contemplada aí, por meio do ensino fundamental, ensino médio e do ensino superior e do sistema [2h08min44s] já sistematizando uma teoria de currículo. Agora, também trabalhei isso em outras oportunidades, circunstancialmente, não é. Então como você analisou aí o livro “Educação: do senso comum à consciência filosófica”, você também vi lá aquele pequeno texto [2h9min08s] que é o “Subsídios para fundamentação da estrutura curricular da PUC-SP” [2h09min25s] Eu vou falando na ação educativa que envolve os objetivos, que responde à pergunta para que fazer?; e os meios, que envolvem a pergunta com o que fazer?; e nos meios, aí sim onde fazer? que aí são as instituições, não é, e o que fazer?, que é o currículo e como fazer?, que é o método. Então aí eu já esboçava alguns elementos de uma teoria do currículo. E depois eu trabalhei isso também quando fui convidado, acho que foi em 2000, para um evento lá em Belém do Pará, daqueles encontros da música, não sei se ele está, Sociedade, Sociedade Brasileira de Música, é uma coisa assim. E era para falar sobre sociedade e currículo. E depois eu retomei isso num texto, respondendo a um convite de um congresso internacional que seria na Argentina, deixa eu ver se localizo aqui, que é “Educação Escolar, Currículo e Sociedade: os saberes necessários à formação do docente”. Esse com certeza não você não tem, não é?

CG: Não.

DS: Porque o evento acabou não acontecendo, por problemas políticos lá, eles cancelaram, né. Eu tinha elaborado o texto, não sei se cheguei a enviar, mas depois foi cancelado, então não foi apresentado. Ali eu [2h11min44s] que eu havia apresentado naquele congresso de música e, em lugar de trabalhar relacionado à música, dado que o tema central desse evento era a formação docente, eu trabalhei isso em relação à formação docente. E aí eu abordei a questão dos saberes necessários à formação do professor me contrapondo a aquelas análises feitas na linha do professor reflexivo. E ali também eu operei uma distinção entre as formas do saber, não é, e o conteúdo. Então eu me refiro à forma “sofia” e à forma “episteme” do saber que, na verdade, correspondem à forma não elaborada e à forma elaborada da cultura. Aquilo que nós já trabalhamos na outra questão, não é. Então, a forma “sofia” diz respeito aos conhecimentos que decorrem na experiência de vida. E a forma “episteme”, os saberes que decorrem da sistematização da ciência, dos conhecimentos científicos. E aí então eu trato das modalidades de conhecimento, não é, o saber atitudinal, o saber crítico-contextual, o saber, os saberes específicos, o saber pedagógico, o saber didático-metodológico. Bem, então eu menciono essas modalidades e considerando que cada uma delas pode ser vista tanto na forma “sofia” como na forma “episteme”. [2h14min19s] mais uma forma do que a outra, não é. Por exemplo, o saber atitudinal está mais ligado à forma “sofia”, mas não deixa de ter presente também a forma “episteme”. Já os saberes específicos, que se referem aos conteúdos das

várias disciplinas de aprendizagem, e o saber pedagógico, que se refere à teoria da educação, também estão mais ligados à forma “episteme”, mas não deixam de contemplar também a forma “sofia”. O saber crítico-conceitual comporta de uma forma mais interligada as duas formas. E então isso eu trabalho um pouco nesse texto né, sem poder desenvolver muito, porque era uma conferência, não é. E uma conferência é limitada a um tempo aí de 50 minutos, uma hora. Então eu estou mencionando alguns trabalhos em que a questão do currículo aparece de forma explícita, né, que eu procurei responder um pouco a essas questões, não é. Então, é isso. Esse texto, se você quiser, eu posso te repassar. Não sei como é que se poderia citar, não aconteceu a conferência, fazer se ter apresentado no evento tal. Há aspectos que não têm novidade, que são retomados, para tratar do currículo eu preciso tratar de como a escola se desenvolveu, como é que a educação se põe como exigência da formação humana, né e como é que a escola aparece nesse contexto né e daí a organização da escola enquanto o trabalho pedagógico vai se desenvolver e então esta questão do currículo. Currículo que, literalmente, é corrida, curso, curso d’água, né, a água que corre, certo? E então currículo é o curso no sentido de atividades que se desenvolvem do ponto de vista de um objetivo que se busca atingir. Então, nesse texto eu retomo um pouco o que eram esses critérios e para depois trabalhar isso nas disciplinas específicas do currículo. Essa diferença entre forma “sofia” e forma “episteme” eu tinha trabalhado em um outro texto, que eu tinha apresentado na Universidade de Uberlândia. Não sei se você.

CG: É, eu me lembro dessa discussão, eu não consigo só lembrar de cabeça qual é o texto. Mas eu li já.

DS: Então é isso né, as coisas estão aí, mas eu tive um pouco esse problema de a gente ter que [2h17min40s]

CG: Está falhando agora, eu não escuto. Eu não consegui escutar, porque falhou agora a última.

DS: Sim, eu estava dizendo que acabo tendo que retomar os termos embora seja articulado de forma um pouco diferente.

CG: Sim.

DS: Porque de um tema e ele se articula assim. Mas eu não vejo como dizer de outra maneira aquilo que eu já disse dessa maneira, sabe?

CG: Claro.

DS: Porque eu costumo dizer que, para mim, eram sempre duas coisas diferentes, quando me convidavam para fazer uma conferência e quando me convidavam para escrever um texto, um artigo, né. Então, no primeiro caso, falar, então eu não escrevia, eu não ia com o texto, eu [2h18min44s] em geral, eu ia e falava. Várias dessas falas viraram textos, porque foram gravadas, depois transcritas, fez-se um processo de revisão e foi publicado em revista. Outras não, ficaram só como fala mesmo. Agora, quando me convidam para escrever, aí eu, quando convidam para fazer um artigo, aí eu escrevia, eu não ia falar. E são formas diferentes, porque para falar a gente diz a mesma coisa de diferentes maneiras, então eu sou bem mais prolixo [2h19min30s] fico procurando achar a forma mais precisa de [2h19min36s] isso [2h19min43s] então vira um capítulo de livro ou vira um artigo de revista. E aí se vai fazer como aconteceu em alguns casos antes, não é, de gravar e transcrever para fazer revisão, dá um trabalho maior do que se a gente já escreve. Então eu acabei adotando a prática de escrever previamente. E aí criava um problema, porque depois que eu escrevi, eu não vou falar isso de outra maneira, porque a forma mais aperfeiçoada, mais concisa, mais clara que eu encontrei foi essa que está escrita. Então eu não vou falar disso de outro jeito, aí eu vou ser obrigado a ler e aí fica aquela coisa chata, né. Aí eu fico tentando encontrar alguma maneira

de ler sem, quer dizer, deixar de dar uma entonação enquanto estou. Então essa é a situação em que eu me encontro atualmente. E às vezes eu estou com um texto, estou apresentando, mas introduzo comentários, muitas vezes eu dedico um tempo e eu estou com um texto. Recentemente eu fui fazer uma atividade e que tinha tempo e aí eu dimensionei o texto e calculei o tempo que eu ia gastar. E era 50 minutos, mas em uma mesa com duas pessoas, eu não sabia que tempo gente ia dispor, não é. E quando eu cheguei lá e então conversando com a pessoa que ia coordenar a mesa, ficou acertado que cada um dos expositores tinha entre 40 e 60 minutos. Está tranquilo, eu consigo ler em 50 minutos, não é, então eu ainda tenho aí uma margem de 10 minutos. Bom, aí fui apresentando, mas como eu introduzi comentários e esclarecimentos eu gastei para lá de 40 minutos. Então há esses problemas. Mas enfim, a questão central é essa, depois que eu coloquei no papel, fica difícil, quando eu tenho que retomar, eu dizer de forma diferente ou inventar outras palavras para dizer a mesma coisa. Então quando me pedem para falar sobre um tema em um outro local e que eu reescrevi, eu incorporo aqueles elementos e produzo um outro texto, mas incorporando [2h22min42s] que são coisas que incomodam né. Então eu acho que vou ter que dar uma parada e não aceitar mais fazer palestras e nem escrever textos por um tempo para chegar a elaborar outras coisas e depois voltar então a difundir novas formulações.

CG: Mas isso ajuda a quem lê, porque a gente sabe que está mantida a ideia desde o início e não teve, que você não mudou de posição. Então isso ajuda quando a gente pega os textos e tem elementos que são acrescentados, mas você continua colocando da mesma forma, então quer dizer que continua pensando daquele jeito.

DS: É, porque do ponto de vista das falas, de fato [2h33min43s] uma passagem do Anísio Teixeira, acho que pela década de 50, em que ele diz o seguinte, que nós somos obrigados a nos repetir, porque as coisas não acontecem, então, aquilo que ele vinha falando desde a década de 20 ele está reiterando na década de 50, porque não se incorporou, o sistema de ensino não se consolidou, não se desenvolveu, não avançou, então para nós educadores temos que estar já, é desagradável [2h24min35s] estar se repetindo porque as coisas não acontecem. Então, de um lado, eu estou agora inclusive naquela conferência de abertura da Anped, sobre sistema. Então durante cerca de 40 anos eu me senti como uma espécie de voz que clama no deserto, que desde a minha tese de doutorado lá em 1971 que eu venho falando do sistema nacional de educação, mas não tem eco, não é. E agora voltou, mas voltou de forma arrevesada, então tem uma série de distorções que a gente tem que insistir, bater para, senão não se avança, não é. Mas durante esse período toda a questão do sistema só aparecia na discussão da lei e sendo descartada. E, fora disso, ninguém sabia, é uma palavra, uma palavra que todo mundo usa, mas ninguém se preocupa em determinar o seu significado, as suas explicações. Então se tem que estar insistindo nestas coisas. De outro lado, há também a questão dos públicos diversos. Então a gente vai falar lá numa unidade da Unesp, no interior de São Paulo, vai falar numa outra lá no Paraná, vai falar lá no Nordeste, não é, na Paraíba, Alagoas, ou aí em Salvador, e há certas coisas que você precisa retomar e insistir, reiterar porque esse público ainda eventualmente não, não foi alertado para essas questões, não é. Então, nas conferências e nas falas é mais ou menos como tem sido isso. Nos textos já é mais complicado, porque o texto poderia circular indistintamente, embora haja uma diferença entre os livros e revistas. Então, um artigo que saiu numa revista lá ele tem um certo público, se vai para um livro, é outro. Então, às vezes um artigo sai na revista e sai também numa coletânea, o mesmo, não é. Ou elementos que estão artigos se incorporam num outro quadro, passagens são idênticas. Então eu uso às vezes o recurso de remeter para lá e dizer isso já foi tratado lá. E nem sempre isso é possível e como não é proibido copiar de si mesmo, então a gente, a gente acaba fazendo reiterações que do ponto de vista pessoal se tornam tanto incômodas. Mas é isso, então eu tenho encontrado as formas de contornar um pouco esses problemas. A

forma que estou visualizando é sair de cena por um tempo, até para produzir alguma coisa mais sistemática, mais consistente nos projetos que eu preciso desenvolver. Eu estou adiando por conta de atender essas demandas que são casuais, esporádicas e que chegam a todo momento.

CG: Eu imagino. E aí o acesso aos textos, eu vou agradecer muito se eu puder acessar esse texto que acabou não sendo publicado. Tem alguns textos também que eu não consegui encontrar, artigos que foram publicados na Itália, na Argentina, e daí depois se eu puder enviar um e-mail e o que você puder me dar de retorno, eu agradeço bastante.

DS: Posso encaminhar sim, mas aí você vai fazer a triagem, vai [2h28min43s]

CG: Certo.

DS: E esse do evento que não aconteceu, você vai ver que há elementos que já estão, naquela análise, por exemplo, da educação como coincidindo com a origem do próprio homem, desenvolvendo-se de forma sistemática e depois surgindo a escola, ela está no livro e várias outras publicações e vai aparecer, aí depois entra a questão do currículo e aí eu retomo o que está naquele texto do congresso de música, depois no lugar de tratar a música eu trato da formação docente, mas aí eu incorporo aquela análise que apareceu naquele texto lá de Uberlândia, e ainda ao fim e ao cabo você vai dizer: mas não precisava mandar isso tudo, se isso já [2h29min36s] Você vai ver aí é só [2h29min43s] sem novidades. Então, talvez eu esteja multiplicando o seu trabalho desnecessariamente.

CG: Mas esse é o meu trabalho, então não tem problema nenhum, vai ser um prazer.

CL: Trabalho bom.

DS: Então é isso, não sei se algum ponto mais. Ah, tem a última questão, não é, que você se reporta ao Coletivo de Autores.

CG: Isso.

DS: Era essa só que estava faltando. Que a nove você já.

CG: Isso, agora a décima. Quer colocar você?

CL: A décima questão, professor, é uma, uma, quando eu e a Carolina pensamos nela em um diálogo de aproximação, obviamente, de buscar precisar as melhores contribuições sobre currículo que nós estamos acompanhando. Ao mesmo tempo, da própria contribuição pelo processo de revisão que o livro Coletivo de Autores vem passando no sentido de limpar um pouco as expressões ou as influências de outra natureza que têm no livro, que foi escrito a seis, a seis mãos. Mas a nossa compreensão é que eles fazem uma formulação na época, o livro é de 92, uma formulação muito interessante sobre o currículo. Não sei se o senhor conhece ou se o senhor chegou a ler, a gente procurou colocar no roteiro os seus elementos mais centrais, né. O primeiro, a primeira questão que nos parece que é muito interessante é a visão de currículo enquanto projeto de escolarização. É interessante porque inclusive rompe um pouco com as formulações dos multiculturalistas e dos pós-modernos hoje, que estão colocando o currículo como aquele embate entre o instituinte e o instituído e acaba ficando no concreto aquela ideia de que currículo não existe, o currículo se faz ao caminhar. Segundo que enquanto a ideia de projeto de escolarização é uma concepção de currículo que acaba defendendo a escola como espaço central para o processo de formação, algo que nos interessa bastante. E o terceiro é como eles formularam a ideia, a dinâmica do currículo dentro da escola, não é, com conceitos interessantes, na nossa opinião. E aí a pergunta para saber se o senhor conhece a formulação feita no livro e se conhece, se entende que ela é um ponto de apoio para avançar nessas formulações do currículo, inclusive na atualização do debate sobre

a questão de tempo para o trato com o conhecimento e forma como a escola está organizada. Quando eles pensam a ideia de currículo ampliado, por exemplo, eles fazem as formulações de ciclos. Na verdade não fazem a formulação, para guardar a coerência com o debate que fizemos agora hoje, eles sistematizam a formulação a partir das contribuições do Davidov.

DS: Claro, bem, eu na verdade não fiz a análise do texto. O conhecimento que eu tenho é mais das informações que chegam, que chegaram com essa discussão agora da revisão, não é, que está sendo feita pelo trabalho. Agora, os elementos que estão [2h33min42s] aqueles três elementos, não é isso?

CG: É, o trato com o conhecimento, a organização escolar e a normatização escolar.

DS: Então, isto faz parte da montagem do currículo, não é, o conteúdo e o espaço, a organização do espaço em que esse conteúdo vai ser trabalhado, não é, e as normas que regem o funcionamento da escola. Então isso é uma, não há como discordar. São elementos que compõem a questão do currículo. Eu acho que o avanço dessa formulação está no fato de que a tendência corrente é considerar o currículo apenas sob esse aspecto da distribuição do conhecimento no funcionamento da escola. Então, a ideia de currículo mais próximo de programa das disciplinas, currículo que ele apenas tem um pouco maior de abrangência, porque não se refere ao programa de uma disciplina, mas ao programa de todas elas, aos vários programas, não é, que compõem o currículo da escola. E isto pode ser algo mais articulado e sistemático ou algo solto, que você constata que a escola tem um currículo, não é, na medida em que você vê que ela comporta um conjunto de disciplinas, cada uma com o seu programa e então você tem aí o currículo da escola. Agora se esses programas foram feitos de forma mais articulada ou de forma desarticulada, de forma sistemática ou de forma solta, é uma questão que varia conforme o caso, não é, mas a ideia de currículo está adstrita a isso. O que eles introduzem aí é a distinção entre o currículo como organização dos conteúdos e [2h36min43s] desenvolvem as condições, que é a organização da escola e a normatização que o currículo necessita levar em conta. Então é uma concepção mais ampla de currículo que eu acho procedente. Então, de modo geral, eu me lembro que a proposta está na direção daquilo que a pedagogia histórico-crítica vem procurando desenvolver. Claro que a da revisão agora é por conta de alguns limites que estavam na época e que a própria concepção histórico-crítica não estava fortemente afunilada e hoje mesmo a gente está lutando contra um problema, não é, [2h37min50s] que envolve uma discussão ao nível didático, da forma como deve ser abordado o método que pressupõe [2h38min57s]. Eu vejo que para formular a teoria pedagógica, tem que tratar do método. Então não é uma teoria que faz e depois vai ver como é que isso se traduz em método. A própria metodologia é que está no cerne da teoria, mas isso tem que ser interpretado de uma forma um pouco na linha da visão tradicional da didática, que é um tanto mecânico, que supõe passos que sucedem automaticamente, não necessariamente da mesma maneira. Então aí se entende a prática social como ponto de partida e ponto de chegada, como estando no ponto de partida e você sai dela e entra na escola para fazer os passos intermediários. Aí bom, agora você assimilou, chegou à catarse, então voltamos lá para a prática social. Então eu tenho insistido que não, você nunca sai da prática social, porque a prática tem que ser mediação no interior da prática social constante. E os passos são a síntese que sucede mecanicamente, então o texto que eu elaborei para o Seminário de Educação do Campo, lá da Federal de São Carlos, eu procurei marcar esta questão né, já que lá eu trato do ponto de partida, depois eu trato dos momentos intermediários, falo do segundo, terceiro e quarto momentos intermediários de forma articulada. E até dou o exemplo, que você, não dá nem para separar os três, não é. Vocês tiveram acesso a este texto também?

CG: Não, eu não.

DS: Educação do Campo.

CG: Esse texto da Educação, que ele deu uma contribuição na Educação do Campo.

CL: Não.

DS: Então eu posso passar. Também não foi publicado, mas foi apresentado lá, né. Eles tem o plano de comunicação, eu não sei quando vai ser. E.

CG: Foi na Unesp, professor?

DS: Hã?

CG: Foi na Unesp?

DS: Na Ufscar.

CG: Na Ufscar.

DS: A Federal de São Carlos. Então, aí também, quer dizer, são reiteraões, mas é bom insistir por conta das eventuais distorções que têm ocorrido. Então ali quando eu dou o exemplo dos transgênicos, na Educação do Campo. Então, como é que você lida com a questão dos transgênicos? É um problema. Então na problematização, usa ou não usa os transgênicos, mas você precisa saber o que é transgênico. Então você tem que conceituar, então você já está, já está no passo da instrumentalização, não é. Passar os elementos conceituais para eles entenderem o que é o transgênico. Mas na medida em que você entende, assimila qual é o significado dos transgênicos, não é, nesse aspecto você já realizou o quarto passo, que é a catarse. Você já assimilou e incorporou isso. E aí você vai problematizar, aí você pode problematizar. Bom, cabe aceitar os transgênicos ou não? Então aí eu dou assim esse tipo de exemplo, para tentar tornar mais claro o sentido da teoria. Como é que esses passos, que então eu digo que não são propriamente passos, eu uso passos para fazer a comparação com o tradicional e o novo, mas eu prefiro frisar a categoria de momento, que sugere menos a sequência de um depois do outro. Que passo você dá um depois do outro, não é, você não pode ter dado o primeiro passo sem ter dado o primeiro. Para ter dado o terceiro você tem que ter dado o primeiro e o segundo. Mas agora, momentos já não têm essa componente mais mecânica que os passos envolvem. Porque momento já é temporal e menos espacial, passos já é espacial. Bom, então são essas questões que eu acho que o Coletivo de Autores avançou, na medida em que ele já formulou a proposta, de certa modo dentro [2h42min43s] agora ainda num estágio que não tinha ainda se difundido nos seus vários aspectos e nas suas implicações. Não tinha sido discutido ainda como hoje ela já está mais discutida, não é, portanto há melhores condições agora de se evitar mesmo determinados desvios ou deixar implícitas certas questões que podem ser interpretadas tanto em uma quanto em outra direção. Acho que é isso em relação à contribuição desse livro do Coletivo de Autores. Eu acho até que eles estão em revisão até por conta de deixar mais claro certos aspectos que lá não estavam tanto [2h43min45s] dizer se é só um problema de que se está melhor ou se seria um problema também de corrigir alguns, alguns equívocos que ainda se fizeram presentes. Eu acho que é isso.

CL: Nós partimos de uma hipótese, professor, de trabalho. Só para dividi-la com o senhor. Que o debate sobre o currículo ele pode ajudar a esclarecer ou ajudar a avançar numa falsa contradição, na nossa opinião, que existe por exemplo entre as formulações da teoria, da pedagogia histórico-crítica com as formulações ou com as críticas oriundas do professor Luiz Carlos de Freitas. Eu estou dizendo a falsa contradição, porque quando nós dialogávamos, eu e a Carolina, quando você pega os três polos que estão colocados, por exemplo, nesta formulação do currículo, a alteração do trato com o conhecimento, ou seja, da seleção, da organização e da sistematização do conhecimento, e aí a gente está falando de conteúdo, ela acaba alterando a questão da organização escolar. Ela acaba exigindo outras formas e aí aqui

no livro aparece por exemplo os ciclos, que ao alterar a forma, altera inclusive a própria questão da normatização escolar, da escola. Ou seja, o conteúdo, quando ele entra numa perspectiva curricular, que permita que ele seja trabalhado, ele próprio acaba alterando né, o conteúdo acaba alterando a forma. A isso nós estamos chamando de uma falsa contradição, como se houvessem dois polos na formulação da pedagogia histórico-crítica, a crítica colocada no livro do Luiz Carlos e que às vezes me parece que foi explorada com uma certa demasia, aquela questão do conteudismo, não é, e de uma certa secundarização da escola. Ao mesmo tempo, como se na perspectiva da pedagogia histórico-crítica, nós não nos preocupássemos com a forma escola. E aí eu estou dizendo que é uma falsa contradição nas formulações que nós temos feito, porque entendemos que são duas perspectivas que olham, para usar a expressão que está aqui, que olham em polos distintos, mas para um, para na essência o mesmo problema, que é a questão da superação da exploração, a contribuição da formação pode dá para aí. Nossa, aí, só para concluir essa questão de dividir com o senhor a, nós entendemos que uma boa ou de uma justa, uma contribuição para o debate do currículo pode ajudar a avançar nessas formulações que nós estamos fazendo, inclusive, e aí vamos ver se vai confirmar ou não a nossa hipótese, superando essa falsa contradição.

DS: Bem, eu creio que sim, até porque não existe forma sem conteúdo. Quando você trabalha o conteúdo, ela de alguma forma vai estar. A [2h47min47s] é nos fins a atingir que está a fonte para a definição dos métodos e das formas. Então este é o princípio básico, de estar sempre, ter sempre presente na organização do currículo. Então, em função das finalidades é que se vai organizar o processo, vai se fazer a seleção dos conteúdos e também a organização dos processos que viabilizam a assimilação desses conteúdos. E também, forma e conteúdo se invertem conforme a circunstância, então, por exemplo, na Didática, a forma vira conteúdo, o ensino da Didática. Você está ensinando Didática, a forma vira conteúdo. Qual é o conteúdo da disciplina Didática? O ensino, o processo de organização do ensino. Então, aí, é conteúdo. E claro que para trabalhar esse conteúdo você usa também determinadas formas e, às vezes, de maneira incoerente, porque você usa uma forma que não corresponde àquele conteúdo que está sendo trabalhado. É o que ocorreu em boa parte com a Escola Nova, que ela foi difundida e passou a ser aí a grande vedete, né, da Educação e todo mundo ficava maravilhado com as ideias da Escola Nova, mas aprendia as noções da Escola Nova na forma tradicional. Então ela se tornou conteúdo da aprendizagem, mas de uma escola que se desenvolvia na forma tradicional. Então os professores assumiam aquelas ideias e iam para a sala de aula e ensinavam aos alunos aquilo. Os alunos ficavam encantados com aquela, diziam quando eu for para a escola eu quero fazer desse jeito, mas não estava sendo feito desse jeito. Ele estava ali ouvindo o professor falar, o professor estava explicando, ele estava ouvindo, anotando e se maravilhando e tal. Agora, para ir para a escola ele queria fazer desse jeito, só que quando ele vai para a escola, ele encontra também a escola organizada da forma tradicional [2h50min20s] que é usada na forma tradicional e [2h50min23s] dentro da Escola Nova e não encontrava lá uma sala ambiente e aquelas coisas todas que a Escola Nova pregava e como é que ele se vira nesse e aí é o que eu [2h50min39s]

CG: Agora travou de vez.

DS: Formado em uma escola tradicional, mas assimilando as ideias novas. E aí ele vai para a escola querendo aplicar as ideias novas, mas em uma escola que é considerada tradicional e aí fica.

CL: Está cortando o áudio.

DS: Cortou o áudio?

CL: Está cortando assim. Vamos ver se a gente consegue reestabelecer. Só um minutinho. Volte a falar aí por favor, professor.

DS: Então, o que eu estava dizendo é justamente isso, né, que há certas circunstâncias em que a forma vira conteúdo e o conteúdo vira forma. Então, no caso da Didática, a Didática cuida das formas e no ensino a Didática vira, isso às vezes é dado até de forma não coerente com o que a proposta teórica implica, não é. E eu estava me referindo à Escola Nova que é ensinada de uma forma tradicional. E os alunos assimilam, se encantam, querem aplicar, mas quando eles vão para a escola eles também encontram a organização tradicional e aí eles não conseguem dar conta de realizar o trabalho. E aí eu descrevo isto no final do livro “História das Ideias Pedagógicas no Brasil”, não é, mostrando o drama do professor e até indicando que se ele tivesse sido formado na maneira tradicional, talvez desse conta melhor dessa situação, não é, porque pelo menos ele estaria transmitindo determinados conhecimentos aos alunos. Como ele aprendeu que o importante não é transmitir conhecimentos, é estimular os alunos a desenvolver os próprios conhecimentos, ele lá, na medida em que não tem os recursos para que os alunos busquem esse conhecimento, tem lá a biblioteca de clássicos, tem os especialistas para assessorá-los, não é, e a escola não tem poucos alunos para poder trabalhar com cada um, né, são muitos alunos, então ele fica sem ação e ele não sabe também trabalhar da forma tradicional, porque isso foi desprezado como uma coisa que devia ser superada. Então ele não dá conta daquela classe de 40, 50 alunos para levar adiante o processo de ensino. Então, era isso.

CL: Tem mais alguma coisa?

CG: Não.

CL: Professor, eu queria agradecer o seu tempo, lhe agradecer a sua colaboração, uma colaboração que já vem sendo dada à tese da Carol no material escrito, pela produção, mas a gentileza de poder dialogar e de poder responder ao questionário assume um lugar importantíssimo no estabelecimento do trabalho. Então, muitíssimo obrigado.

DS: Estou aqui, eu também agradeço ao interesse de vocês e de modo especial esse empenho em contribuir com o desenvolvimento da teoria, e tenho essa expectativa de que o trabalho da Ana Carolina?

CG: É Carolina.

DS: Da Carolina, Ana Carolina é só a colaborado do Espírito Santo. Você é Carolina Nozella.

CG: Isso.

DS: Então, que esse trabalho da Carolina seja uma contribuição também importante neste empenho coletivo que estamos tendo de avançar na elaboração da teoria nos seus vários aspectos. O aspecto do currículo é na verdade um aspecto central no processo educativo que precisa ser analisado com cuidado, mesmo porque até é uma questão a ser investigada, não é, o currículo foi a área da Educação mais sensível e mais invadida pela orientação pós-moderna. Basta ver na Anped, o grupo de currículo como foi incorporando essas ideias, não é. A Nereide participava lá do grupo e tinha um embate com os pós-modernos, né, que às vezes a deixava até irritada e acabou depois nem participando mais do grupo lá de currículo. Então não tinha mais tempo de estar indo todo ano lá na Anped. Mas de fato é a área que mais foi afetada pela influência da orientação pós-moderna. Então eu acho que um trabalho sistemático em relação a essa área também faz parte desse embate com essa orientação e da perspectiva de formulação, uma orientação que faça recuar um pouco essa influência grande que os pós-modernos vêm tendo na área de currículo. Então, agradeço aí o interesse, a contribuição, a colaboração e desejo que o trabalho avance e logo se conclua e seja defendido. Um grande abraço.

CG: Eu agradeço muito professor, abraço grande.

CL: Forte abraço. Boa semana para o senhor.

DS: Para vocês também, tudo de bom. Tchau.

CG: Tchau.